

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL – POSMEX**

IVANICE OLIVEIRA DE LIMA

RÁDIO COMUNITÁRIA, GÊNERO E CAPITAL SOCIAL: a
experiência da Alternativa FM, emissora da Associação das Mulheres de Nazaré
da Mata – Amunam.

**Recife
2010**

IVANICE OLIVEIRA DE LIMA

RÁDIO COMUNITÁRIA, GÊNERO E CAPITAL SOCIAL: a
experiência da Alternativa FM, emissora da Associação das Mulheres de Nazaré
da Mata – Amunam.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial ao título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, sob a orientação da Professora Doutora Maria Salett Tauk Santos.

**Recife
2010**

Ficha catalográfica

L732r Lima, Ivanice Oliveira de
Rádio comunitária, gênero e capital social: a experiência da Alternativa FM, emissora da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – Amunam / Ivanice Oliveira de Lima. -- 2010.
134 f. : il.

Orientadora: Maria Salett Tauk Santos.
Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife, 2010.
Referências.

1. Rádio comunitária 2. Gênero 3. Capital social
4. Desenvolvimento local 5. Nazaré da Mata (PE) I. Santos, Maria Salett Tauk, orientadora II. Título

CDD 303.4

IVANICE OLIVEIRA DE LIMA

RÁDIO COMUNITÁRIA, GÊNERO E CAPITAL SOCIAL: a
experiência da Alternativa FM, emissora da Associação das Mulheres de Nazaré
da Mata – Amunam.

Dissertação apresentada à Universidade
Federal Rural de Pernambuco como requisito
parcial ao título de Mestre em Extensão Rural
e Desenvolvimento Local.

Aprovada em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Salett Tauk Santos

Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima de Andrade Leitão

Prof. Dr. Paulo César Oliveira Diniz

Profa. Dra. Ronice Maria Pereira Franco de Sá.

À minha mãe Darci pelo amparo e amor de sempre, e que, mesmo com a distância física, sempre se faz presente na minha vida; e às mulheres radialistas de Nazaré da Mata, que muito me ensinaram e colaboraram com a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Darci pelo amor incondicional, pelo incentivo e confiança que sempre depositou em mim, acreditando sempre, inclusive quando eu mesma pensava ser difícil.

A minha gratidão se estende à família que me acolheu: Fátima, Rodrigo, Mariana, Manuela e Airton, com os quais eu sempre pude contar e que foram importantes para a minha formação. Família é isso, afinal.

Aos meus amigos mais especiais (eles sabem quem são) que, com a mais sincera admiração e respeito me impulsionaram, lembrando-me sempre da felicidade que é gostar do que se faz e da importância de ter pessoas com as quais dividir momentos alegres e tristes.

Agradeço à minha professora orientadora Maria Salett Tauk Santos pela confiança e incentivo, e por quem nutro uma admiração crescente.

A todas e todos que fazem a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e a Rádio Alternativa FM, pela disponibilidade e atenção que a mim dedicaram ao longo da pesquisa.

Aos professores, colegas e funcionários do Posmex pela troca de experiências e aprendizados.

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as apropriações da Rádio Comunitária Alternativa FM pelas mulheres envolvidas nas ações da organização não- governamental Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – Amunam. Especificamente o que se quer compreender é até que ponto o trabalho na produção de uma rádio comunitária contribui para o desenvolvimento do capital humano e do capital social dessas mulheres. Pesquisar as rádios comunitárias como iniciativas que se relacionam ao desenvolvimento local constitui uma possibilidade de refletir sobre a comunicação produzida pelos contextos populares e voltada para eles. No caso específico de um trabalho que avalia a produção de uma rádio comunitária por mulheres rurais, aparece a condição de refletir sobre a construção de capital humano e capital social nessas mulheres a partir dessa prática radiofônica. O aporte teórico sobre Rádio Comunitária fundamenta-se em autores como Cicilia Perruzzo, Lílian Bahia e Dioclécio Luz. A questão de Gênero é trazida por aportes de Joan Scott, Norma Sanchís, e Alma Espino. O Capital Social aparece através de Carlos Julio Jara, Robert Putnam e Heloiza Matos. E a perspectiva da comunicação voltada para o desenvolvimento local é fortalecida pela autora Maria Salett Tauk Santos. Trata-se de um estudo de caso que utilizou técnicas combinadas de coleta de dados, como pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de entrevista semi-estruturada com a coordenação da Amunam, a direção e coordenação da Alternativa FM e com mulheres radialistas dessa emissora. No decorrer do trabalho, observou-se que a Amunam, por meio da Rádio Alternativa FM, desenvolve um projeto voltado ao desenvolvimento local ao utilizar energias endógenas na tentativa de melhorias em Nazaré da Mata. Melhorias que em muito se relacionam à construção do capital humano, ao possibilitar formação e desenvolvimento de habilidades técnicas pelas mulheres radialistas; e capital social, na medida em que o trabalho na rádio incentiva a colaboração e a participação política dessas mulheres envolvidas na prática radiofônica. Embora se perceba que o capital humano e o capital social ainda estão em formação e fazem parte de um processo que não se estabelece de forma repentina.

Palavras-chave: rádio comunitária, gênero, capital social, desenvolvimento local.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the appropriation of the Alternativa FM Communitarian Radio by the women involved in the actions of the non-governmental organization Nazaré da Mata Women Association – Amunam. What was specifically wanted was to understand the point until which the work in the production of a communitarian radio contributes for the development of the human and social capitals of these women. Searching the communitarian radios as initiatives that are related to the local development constituted a possibility to think of the communication produced by the popular contexts and directed toward them. In the specific case of a work that evaluated the production of a communitarian radio by agricultural women, the condition to think of the construction of human and social capitals in these women came from this radio practice. The theoretical support for Communitarian Radio was based on authors as Cicília Perruzzo, Lílian Bahia and Dioclécio Luz. The question of Gender was brought by Joan Scott, Norma Sanchís, and Alma Espino; the Social Capital by Carlos Julio Jara, Robert Putnam and Heloiza Matos; and the perspective of communication directed to the local development was emphasized by the authoress Maria Salett Tauk Santos. It is a study of case that used combined techniques of data collection, such as: bibliographical research, documentary analysis and half-structuralized interview with the Amunam coordinators, the Alternativa FM directors, coordinators and female broadcasters of this radio station. During the work, it was observed that the Amunam, through the Alternativa FM Radio Station, develops a project directed to the local development using endogenous energies towards the attempt of accomplishing improvements in Nazaré da Mata, which are related to the human capital construction, when they make the formation and development of the female broadcasters' technical abilities possible, and the social capital's, as the work in the radio station stimulates contribution and political participation of these women who are involved in the radio practice, although it is perceived that the human and social capitals are still being formed and are part of a process that is not suddenly established.

Keywords: communitarian radio station, gender, social capital, local development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sede da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – Amunam.....	48
Figura 2: Prédio da Rádio Comunitária Alternativa FM.....	55
Figura 3: Debate durante o Programa Espaço da Mulher, da Rádio Alternativa FM.....	57
Figura 4: Sala principal da Rádio Alternativa FM.....	61
Figura 5: <i>Playlist</i> , programa de computador utilizado na Rádio Alternativa FM.....	62
Figura 6: Mesa de som de um dos estúdios da Rádio Alternativa FM.....	62
Figura 7: Estante de cds de um dos estúdios da Rádio Alternativa FM.....	62
Figura 8: Ouvinte fazendo a troca de embalagens vazias de produtos de limpeza.....	70
Figura 9: Mapa de localização do município de Nazaré da Mata.....	73
Figura 10: Equipe de jovens mulheres radialistas da Alternativa FM.....	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
O Problema, sua origem e importância.....	11
O processo de investigação.....	21
CAPÍTULO 1	
RÁDIO COMUNITÁRIA, GÊNERO E CAPITAL SOCIAL.....	27
1.1 Rádio comunitária para o desenvolvimento local.....	35
1.2 Pobreza e vulnerabilidade feminina.....	37
1.3 A produção feminina do rádio.....	41
1.4 Capital Humano e Capital Social.....	43
CAPÍTULO 2	
A ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA E A RÁDIO COMUNITÁRIA ALTERNATIVA FM.....	48
2.1 Projetos desenvolvidos pela Amunam.....	53
2.2 Rádio Comunitária Alternativa FM.....	55
2.2.1 Alternativa FM: equipe, estrutura e programação.....	60
2.2.1.1 Programas Musicais.....	64
2.2.1.2 Programas Religiosos.....	64
2.2.1.3 Programas de Debates.....	65
2.2.1.4 Programas de Variedades.....	65
2.2.1.5 Programas de Notícias.....	66
2.2.1.6 Programa Esportivo.....	66
2.2.2 Alternativa FM e Capital Social.....	67
2.2.3 Alternativa FM e Desenvolvimento local.....	69
CAPÍTULO 3	
NAZARÉ DA MATA: o cenário da pesquisa e a população de mulheres radialistas da Alternativa FM.....	73
3.1.1 História do município.....	74
3.1.2 Perfil econômico e social.....	75
3.1.3 Setor de serviços e área de apoio às atividades econômicas.....	77
3.1.4 As redes de comunicação em Nazaré da Mata.....	78
3.1.5 Turismo cultural/rural.....	78
3.1.6 A população feminina em Nazaré da Mata.....	80

3.2 A população de estudo: as radialistas da Alternativa FM.....	81
3.2.1 Família e cotidiano.....	82
3.2.2 Formação e atuação profissional.....	82
3.2.3 Mulheres radialistas e participação política.....	83
3.2.4 Usos dos meios de comunicação, tempo livre e lazer.....	85
CAPÍTULO 4	
MULHERES RADIALISTAS E A CONSTRUÇÃO DO CAPITAL HUMANO E DO	
CAPITAL SOCIAL	89
4.1 Construindo o Capital Humano.....	89
4.1.1 Conhecimento da proposta da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata.....	90
4.1.2 Habilidades técnicas no rádio.....	92
4.2 Construindo o Capital Social.....	94
4.2.1 Participação política.....	94
4.2.2 Alternativa FM e empoderamento.....	96
4.3 Rádio e aspirações para o futuro.....	97
4.4 Rádio e desenvolvimento local.....	100
5. CONCLUSÃO.....	103
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICES.....	115
Apêndice 1.....	116
Apêndice 2.....	117
Apêndice 3.....	121
ANEXOS.....	125
Anexo 1.....	126
Anexo 2.....	128
Anexo 3.....	131

INTRODUÇÃO

O problema, sua origem e importância

O objetivo principal deste estudo é analisar as apropriações da Rádio Comunitária Alternativa FM pelas mulheres envolvidas nas ações da organização não- governamental Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – Amunam.

Especificamente o que se quer compreender é até que ponto o trabalho na produção de uma rádio comunitária contribui para o desenvolvimento do capital humano e do capital social dessas mulheres.

A Amunam está sediada no município de Nazaré da Mata, Mata Norte pernambucana, e desenvolve projetos sociais de assistência a mulheres adultas e jovens em situação de vulnerabilidade social com vistas ao fortalecimento do capital humano e do capital social dessas mulheres. A Rádio Comunitária Alternativa FM é um dos projetos sociais da Associação e um canal por meio do qual são difundidas as estratégias comunicacionais da Ong. Através do veículo comunitário, a associação tem a proposta de envolver contextos populares na produção e no consumo de conteúdos de interesse local.

Historicamente, esses contextos são marcados pela exclusão social. As discussões sobre exclusão social não são algo recente; ao contrário, esse é um debate recorrente na sociedade, principalmente a partir da década de 1970, quando se operam consideráveis influências dos avanços científico-tecnológicos na produção mundial. Também não é uma problemática que atinge somente os países periféricos - embora nesses, os efeitos sejam agravados - mas corresponde a um fenômeno que há tempo envolve também os países ricos.

É bem verdade que contingentes populacionais com poucos acessos a bens materiais e simbólicos sempre existiram: os mendigos franceses do século XVIII, ou para não ir muito longe, as populações atuais residentes nas favelas no Brasil. No entanto, a diferença é o surgimento de uma nova forma de exclusão social. Se antes existiam os excluídos necessários: população excedente, que, de acordo com a teoria marxista, formariam um exército industrial de reserva disponível - acionado numa eventual necessidade e ocupante dos postos de trabalho nas fábricas. Hoje, com a forte presença, nas indústrias, das máquinas e a consequente redução no quadro de funcionários em muitos setores da economia, cada vez menos pessoas

são empregadas, e, quando o são, ficam sujeitas a uma “fragilização completa da condição salarial.” (CASTELS, 1995, p.19). Se antes era funcional ao capitalismo ter disponível um grupo excedente de mão-de-obra que poderia ser aproveitada em atividades temporárias; hoje, a tendência é o crescimento de um contingente desnecessário ao sistema, “desocupados”, pessoas que com a revolução científico-tecnológica foram afetadas nas suas relações de trabalho, não possuem emprego ou condições de gerar renda suficiente, e lhes falta a capacitação requerida para ingressar no mercado. Esses indivíduos não são considerados como potenciais ocupantes de postos de trabalho e não contribuem, sequer indiretamente, para a economia, são os *excluídos desnecessários* (NASCIMENTO, 1994, grifo do autor).

Frequentemente, exclusão, desigualdade e pobreza são termos confundidos no senso comum pela proximidade que se estabelece entre eles. Desigualdade refere-se a uma distribuição diferenciada das riquezas produzidas ou apropriadas por uma determinada sociedade. Pobreza, por sua vez, representa a situação de membros de uma sociedade que não têm recursos suficientes para suprir suas necessidades básicas – considera-se que *necessidade básica* varia em função da época e do espaço onde se vive (NASCIMENTO, 1994, grifo nosso). Apesar de próximos, esses termos são distintos: um país pode ter alta desigualdade social, e não ser pobre; enquanto em outro, a pobreza predomina, mas a escala de diferença na distribuição das riquezas pode ser pequena. Já exclusão social significa uma ruptura à coesão social, e o ser excluído é taxado assim pelo exterior, sem que, necessariamente, tenha contribuído direta ou indiretamente para tal condição (NASCIMENTO, 1994). A exclusão social envolve rejeição e implica por à margem um determinado grupo social, não reconhecer nesse, direitos que lhes são próprios.

Nascimento (1994) considera três acepções para o termo exclusão social. Uma primeira concepção mais ampla, mais genérica, aproxima o termo de discriminação racial, sexual, religiosa, ou de qualquer outra ordem. Negros, mulheres, homossexuais, denominados minorias, seriam os grupos sociais excluídos, mesmo que não sejam isentos de direitos, não têm suas diferenças aceitas e toleradas. Outra acepção denominada de *nova exclusão* diz respeito àqueles que “não têm direito a terem direitos”, não são reconhecidos socialmente, são enxergados como “pragas” passíveis de serem extintas da terra. O que esperar de um mendigo que cata restos de comida nas ruas, ou menores delinquentes que sobrevivem de assaltos nos semáforos das grandes cidades? São pessoas que, muito dificilmente, estarão desenvolvendo qualquer atividade que colabore de forma direta ou indireta para a mundialização da economia, portanto, não serviriam ao sistema (NASCIMENTO, 1994).

A acepção de *nova exclusão* vem ganhando destaque nas discussões sobre a exclusão neste início do século XXI. Mas nos deteremos aqui a trabalhar *exclusão social* considerando a situação dos indivíduos de contextos populares que encontram dificuldades em se integrar no mundo do trabalho, sofrem com a discriminação e a exclusão de direitos e têm acessos contingentes à saúde, moradia, educação e cultura, assim como a outros bens materiais e simbólicos. E nesse contexto, especificamente, destacamos as mulheres, por serem elas mais vulneráveis aos efeitos da exclusão social, ainda mais quando são de contextos populares.

No mundo, vem-se falando na “feminização da pobreza”, ou seja, ao mesmo tempo em que cresce, no planeta, em especial nos países considerados subdesenvolvidos, a desigualdade social, cada vez mais ligada ao processo da globalização, percebe-se que são as mulheres o contingente populacional que mais sofre com a exclusão social.

À medida que ocorrem transformações na sociedade, essas afetam todas as relações, inclusive a de gênero, como se percebe nos anos 70/80 do século passado, quando ocorre a mundialização do capital.[..]. Desenha-se, portanto, um contexto que exige redução de direitos, desemprego, queda de salário, precarização do trabalho, etc. Certamente, essa realidade afeta a todos os indivíduos da sociedade, mas a mulher, por sua colocação, é naturalmente, a primeira a ser atingida por esse vendaval de mudanças (FISCHER, 2006, p.30).

A globalização fez surgir a desregulamentação do mercado de trabalho, ou seja, uma tendência ao fim do emprego, embora mantenha-se alta exploração sobre o trabalho, ainda mais sobre as mulheres, pois, mesmo com as profundas tecnologias, pouca coisa se altera quanto ao trabalho doméstico, tarefa realizada gratuitamente e ainda destinada às mulheres (FRANCH; BATISTA e CAMURÇA, 2001). Essas atividades domésticas, criação dos filhos, cuidados do lar, entre outras, constituem um trabalho não reconhecido e não remunerado socialmente, mas entendido ao longo dos anos como uma tarefa naturalmente feminina.

Embora o número de famílias chefiadas por mulheres venha aumentando, esse crescimento não tem se manifestado proporcionalmente em relação aos salários dessas mulheres, que, de maneira geral, sofrem discriminação no mercado de trabalho e recebem rendimentos menores por desempenharem atividades menos qualificadas (LAVINAS, 1996). “As mulheres em situação de pobreza apresentam taxas de participação laboral menores do que as não-pobres.” (ESPINO e SALVADOR, 2007, p.107). Entre as razões para essa menor participação está o fato de muitas encontrarem barreiras para conciliar a atividade laboral com o cuidado dos filhos e da casa, e o acesso limitado a determinados níveis de renda aos quais podem aspirar a partir de seus níveis de educação, que não propiciou a essas mulheres condições de plena formação cultural capaz de torná-las aptas a assumirem alguns cargos

(ESPINO e SALVADOR, 2007). Assim, com menos oportunidades de emprego formal, muitas mulheres passam a desenvolver atividades remuneradas no próprio domicílio, ampliando, dessa forma, a possibilidade de conciliação com o trabalho doméstico, o que contribui para a renda familiar, mas não garante a essas mulheres direitos trabalhistas, inserção política e atuação mais contundente na esfera pública.

Já as mulheres que se encontram no mercado formal de trabalho, não raro enfrentam dificuldades em ocupar os cargos de chefia. Existe o chamado *teto de cristal*, a barreira transparente e invisível que impede a ascensão profissional das mulheres mesmo quando formalmente elas têm igual conhecimento e preparação que os homens (ESPINO e SALVADOR, 2007, grifo das autoras). Esse fato encontra explicações muitas vezes porque os empregadores julgam essas mulheres conforme certos estereótipos de gênero os quais consistem em supor que todas as mulheres têm uma trajetória laboral mais breve que a dos homens, que preferem as jornadas a tempo parcial e que têm baixa disponibilidade para fazer horas extras ou horários extensos. Assim, notadamente, as mulheres estão em condição mais vulnerável e sentem de forma mais intensa os problemas do acesso ao trabalho e à inclusão social.

Historicamente as mulheres de contextos populares da Mata Norte de Pernambuco passaram pela situação de invisibilidade no mundo do trabalho. Existe a combinação de suas atividades laborais com as atividades agrícolas e domésticas, mas elas não são reconhecidas, em sua maioria, como trabalhadoras com direitos à sindicalização, posse da terra, aposentadoria, participação em programas de desenvolvimento rural; ao contrário disso, a invisibilidade de seu trabalho as coloca na situação de dependentes de seus maridos (FISCHER, 2006). Essa realidade de pouco espaço para as mulheres é a que permeia as famílias das radialistas da Alternativa FM. As jovens envolvidas nas práticas radiofônicas têm origem em famílias marcadas pela contingência financeira, vulnerabilidade familiar e, somente há poucos anos, a educação e a formação profissional têm se apresentado de forma mais clara e tangível como uma via para a melhoria de vida.

Entretanto, alguns esforços já começam a existir no sentido do enfrentamento da pobreza e da exclusão dos contextos mais vulneráveis. Iniciativas de órgãos públicos, privados e de grupos não-governamentais - algumas vezes até de maneira integrada - vêm buscando envolver os contextos vulneráveis socialmente, articulando-os. Isso se dá, muitas vezes, em forma de projetos de formação de renda, articulação em grupos e associações e fortalecimento de redes sociais via investimento no capital humano e social das populações desfavorecidas.

O investimento em capital humano e em capital social se apresenta como uma via de alcançar a inclusão social dos contextos populares. Esses dois termos: capital humano e capital social são definidos por Jara (2001, p.100):

O capital humano corresponde aos recursos humanos em condições de resolver com adequação e eficácia a diversidade de problemas colocados pela sociedade e com capacidade de empreender processos produtivos integradores e equitativos. [...]. O capital social estrutura-se na capacidade de auto-organização, com vínculos solidários, colaboração horizontal, canais de participação, instituições e organizações que estimulam a confiança e a reciprocidade nos relacionamentos entre grupos e atores sociais, formando rico tecido social.

Putnam (2001) entende que as redes, normas e a confiança correspondem a elementos que propiciam a coordenação e cooperação gerando benefício mútuo. Ao contrário do capital físico, palpável, material, os capitais humano e social são menos tangíveis. Se o capital físico toma corpo na matéria observável, o capital humano é menos tangível, pois se materializa em forma das habilidades e conhecimentos adquiridos por um indivíduo. O capital social é menos tangível ainda, pois existe nas relações entre as pessoas (COLEMAN, 2001). O desenvolvimento das sociedades é favorecido quando as pessoas se articulam no sentido de tornarem-se aptas a descobrir as causas dos problemas que essa sociedade possa enfrentar e propor alternativas para superar esses problemas (JARA, 2001). Esse aprendizado constitui a aquisição do capital social e torna-se importante para superar as situações de pobreza e exclusão social.

Na direção do enfrentamento da pobreza, via investimento e desenvolvimento do capital humano e do capital social, estão sendo desenvolvidas iniciativas na Associação de Mulheres de Nazaré da Mata, entidade sem fins lucrativos que trabalha com mulheres de contextos populares. Surgida em 1988, no município de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte de Pernambuco, a Amunam é reconhecida nacional, e até internacionalmente, pelos projetos sociais que desenvolve e vem atuando no atendimento às mulheres, jovens, adolescentes e crianças de baixa renda desse município e de cidades circunvizinhas, tendo como princípios institucionais a equidade de gênero; o combate à pobreza; a promoção da cidadania; garantia e respeito aos direitos humanos; inclusão social, política e cultural dos setores excluídos e desenvolvimento sustentável e humano (AMUNAM, 2008a). Desde 2003 a Amunam desenvolve projeto social de comunicação comunitária, através da Rádio Comunitária Alternativa FM, que, diariamente, das seis da manhã às sete da noite, vai ao ar com programas produzidos, e alguns até apresentados, por mulheres dos dezesseis aos vinte e oito anos, atendidas ou egressas de outros projetos desenvolvidos pela Associação.

A emissora se dispõe a ampliar os espaços das mulheres da região da Mata Norte de Pernambuco criando meios para outros grupos populares terem acesso à produção de conteúdos informativos. A proposta da Amunam é desenvolver o capital humano e o capital social dando oportunidade às jovens de terem capacitação em técnica de som, produção e apresentação de programas de rádio, e estimulando a sociedade a participar de maneira ativa das lutas sociais, reivindicar direitos e assumir deveres, exercendo a cidadania (AMUNAM, 2008a; 2008b). A Organização pretende, através da prática radiofônica diária, propiciar às mulheres da Amunam a chance de estreitarem relações, seja com os membros da localidade que telefonam e participam dos programas da emissora, seja com os especialistas de várias áreas, convidados para as entrevistas na rádio. Também, a partir da experiência no veículo, a Associação acredita ser possível incentivar a constituição de redes de trocas sociais entre as jovens comunicadoras da Amunam com outros profissionais de comunicação de várias regiões de Pernambuco e de outros estados. Outra prática que a Amunam, via Alternativa FM, busca facilitar é a utilização da informática pelas produtoras e locutoras, pois tudo na rádio é informatizado, desde a produção dos programas, até a operação dos mesmos através da mesa de som e computadores.

Entre os assuntos trabalhados pela emissora na programação, ganham destaque os que se relacionam à família, ecologia, cidadania, sexualidade, cultura e relações de gênero com a finalidade de realizar uma comunicação voltada aos interesses da comunidade (AMUNAM, 2008a).

Nesse sentido, Cruz (2000) entende que a escolha por assuntos pertinentes a uma localidade torna o rádio comunitário uma importante ferramenta para o desenvolvimento local, uma vez que se apresenta mais próximo de uma comunidade, envolve atores locais na sua concepção e gestão e mobiliza forças endógenas para tratar desses assuntos. Ratificando esse entendimento, Bahia (2008, p.95), citando Peruzzo (2002) enfatiza que: “os meios de comunicação comunitários/populares [...] contribuem [...] duplamente para a construção da cidadania. Oferecem um potencial educativo enquanto processo e também pelo conteúdo das mensagens que transmitem.” Através da organização popular propiciada pelas rádios comunitárias, torna-se mais viável alcançar a resolução de problemas e o consequente desenvolvimento das localidades, através da participação cidadã, conforme indica Tauk Santos (2005, p.10-11): “as velhas identidades nacionais cedem lugar à organização popular na comunidade, no município, como ponto de partida à participação dos munícipes na construção da nova cidadania, entendida como via para o desenvolvimento local.”

O trabalho no meio radiofônico é viável nos contextos populares pela proximidade do veículo de uma dada localidade, pela participação dos atores comunitários envolvidos na concepção e gestão; pelo baixo custo de instalação e manutenção, pela flexibilidade de tratar os problemas locais; pelo reconhecimento da comunidade dos atores que operam a estação de rádio, entre outros fatores (CRUZ, 2000). Entretanto, há que se considerar que o trabalho no meio radiofônico requer habilidade no que concerne à apropriação das técnicas de locução; produção; redação de roteiros; contatos com profissionais representantes de várias áreas da sociedade; eloquência (principalmente para os locutores); acesso a informações sobre política, economia e sociedade, verve para apurar e selecionar as informações adequadas para o meio radiofônico. Isso torna a atuação no rádio uma atividade complexa ainda mais quando consideramos a realidade de muitas das jovens produtoras e locutoras da Alternativa FM, enquanto mulheres de contexto popular, que têm acesso contingente a bens culturais, materiais e simbólicos (TAUK SANTOS, 2001) e sentem mais dificuldade em relação à apropriação do rádio. As histórias de muitas das mulheres que integram a Rádio Comunitária Alternativa FM são marcadas pela “contingência” que permeia o universo das populações de contextos populares da Zona da Mata Norte pernambucana (TAUK SANTOS, 2001, p.258).

No caso de Nazaré da Mata, cidade com pouco mais de trinta mil habitantes, cerca de 50% da população vive em situação de pobreza. Quase 40% dos domicílios são chefiados por pessoas que recebem entre meio e um salário mínimo (IBGE, 2009; CONDEPE e FIDEM, 2009). Além disso, historicamente, nas populações femininas de contextos populares desse município e da Mata Norte pernambucana como um todo, é possível constatar histórias de pouca participação política e econômica das mulheres, submissão feminina e pobreza. Há poucas décadas, por exemplo, a maior parte das mulheres tinha como única meta de vida o casamento para formar um lar e ter filhos; poucas pensavam em uma carreira profissional, até mesmo por não terem tido acesso a uma educação profissionalizante ou de nível superior. O marido até hoje, em muitas situações, permanece como o único provedor do lar, e ainda são muitas as mulheres que dependem financeiramente do companheiro.

Aquelas que desenvolvem atividades laborais remuneradas, por terem um histórico de acesso contingente à educação, sofrem também restrições financeiras, pois a carência de uma capacitação educacional acabou influenciando numa restrita qualificação ao emprego que proporcionasse rendimentos capazes de suprir eficazmente as necessidades delas e de suas famílias. Muitas atividades tendem a ser desenvolvidas na informalidade, sem garantias trabalhistas e, muitas vezes, como extensões do trabalho doméstico. Aquelas que trabalham fora do lar, na maioria dos casos, sofrem com as dificuldades de deslocamento para seus

postos de trabalho, por residirem em áreas onde as condições de saneamento e moradia são precárias. A não ocupação formal no mercado de trabalho faz com que, em muitos casos, essas mulheres não tenham acesso a direitos trabalhistas, o que compromete, entre outras coisas, o acesso à previdência e ao atendimento médico com qualidade.

Mesmo diante de tantas dificuldades em várias áreas de suas vidas, ainda não é frequente a organização coletiva desses grupos, o que tende a ser explicado pela condição fragilizada dessas populações femininas em territórios como o da Mata Norte canavieira de Pernambuco, onde a organização política não é, em geral, incentivada e, até certo ponto, restringida, combatida, colaborando para que as mulheres de contextos populares rurais permaneçam excluídas.

Considerando as condições concretas dessa população em face do esforço da Amunam, por meio da Rádio Comunitária Alternativa FM, para enfrentar a exclusão é que formulamos as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Quais são as propostas da Rádio Alternativa FM que a credenciam como propulsora de um trabalho emancipatório com mulheres?
- 2) Quais são as apropriações que as mulheres radialistas fazem dos trabalhos que desenvolvem na Alternativa FM?
- 3) Como se constroem o capital humano e o capital social via a experiência de uma rádio comunitária voltada a construir um processo de inclusão social dessas mulheres?
- 4) Até que ponto a Rádio Comunitária Alternativa FM está contribuindo para o fortalecimento do capital humano e social das mulheres envolvidas pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – Amunam?

Nos estudos sobre Extensão Rural para o desenvolvimento local frequentemente se destaca a importância do envolvimento dos atores locais no sentido de alcançar a sustentabilidade de uma região através de ações que envolvem colaboração e geração de capacidades. Sendo assim, uma pesquisa sobre a formação de capital social numa população feminina de contexto rural envolvida nas práticas radiofônicas se mostra relevante para o debate da Extensão Rural. Há de se considerar que o rádio comunitário tem um potencial de envolver energias endógenas com vistas a estabelecer projetos de melhorias numa localidade através da informação e capacitação. No caso de uma rádio produzida por mulheres rurais se verifica a relação desse tipo de iniciativa com o que está contemplado na Política Nacional de Ater, em que se reserva a importância da inserção feminina em práticas que visam o desenvolvimento local.

Alguns trabalhos já foram produzidos com vistas a analisar a participação de mulheres de contextos populares em atividades nas rádios comunitárias. Ana Veloso em pesquisa realizada com mulheres da Zona da Mata Sul de Pernambuco, analisa a experiência do Programa Rádio Mulher como veículo de comunicação apropriado pelo movimento de mulheres com a finalidade de divulgar a ação política e despertar a consciência da população que tem acesso ao programa para as questões de gênero, além de mobilizar as ouvintes para a defesa de direitos e o enfrentamento das desigualdades presentes em suas vidas ao longo da história (VELOSO, 2005). O trabalho investiga as complexas relações de gênero na região, as negociações políticas entre os sujeitos sociais e as dificuldades enfrentadas pelo movimento de mulheres pela participação na esfera pública (VELOSO, 2005).

Essa mesma autora destaca que a participação de grupos excluídos socialmente - como são as mulheres de contextos populares rurais – em experiências de comunicação comunitária, tanto como ouvintes, quanto como comunicadoras - possibilitou a saída das mulheres dos espaços domésticos e seu acesso à esfera política contribuindo com a desnaturalização das desigualdades a que estiveram sujeitadas. Um ponto em particular na experiência das mulheres de baixa renda no rádio comunitário é a descoberta por elas das potencialidades do rádio ao mesmo tempo em que é proporcionada uma qualificação para atuar no meio (VELOSO, 2005).

Tendo como amostra para a sua pesquisa mulheres da comunidade do Pirapama, Pernambuco, Adriana Freire (2009) realiza um estudo de recepção das mensagens do mesmo programa de rádio analisado por Ana Veloso – o Rádio Mulher – entre as mulheres de contexto popular da referida comunidade. Busca-se compreender as apropriações que essas mulheres fazem da proposta da Ong Centro das Mulheres do Cabo, entidade mantenedora do programa de rádio, na perspectiva do desenvolvimento local (FREIRE, 2009). Os atores do desenvolvimento local são apontados como sujeitos ativos que visam uma mudança na localidade onde moram, através da participação. No entanto, o estudo conclui que entre as mulheres de Pirapama, em muitos momentos, essa apropriação do programa Rádio Mulher é comprometida pela pouca participação das ouvintes em relação ao referido programa.

Sérgio Cruz (2000) é outro autor que elege a recepção como perspectiva de trabalho. A compreensão refere-se aos usos feitos pelos agricultores reassentados do Projeto de Irrigação Pedra Branca, no município de Curaçá, na Bahia, das mensagens da Rádio Comunitária 95 FM. Nesse sentido, o autor pretende mostrar quais as contribuições que a emissora de rádio pode gerar para o desenvolvimento local nas culturas populares do reassentamento em questão (CRUZ, 2000). O autor considera a Rádio Comunitária 95 FM um

exemplo de iniciativa para o desenvolvimento local, pois se trata de uma energia endógena, articulada pelos próprios reassentados, dirigentes e assessores. Por outro lado, Cruz observa que a 95 FM precisa ser utilizada paralelamente com outras estratégias de comunicação como reuniões, a própria militância, valorizando a comunicação interpessoal dos dirigentes sindicais, das associações e cooperativas, onde acontecem as trocas de informações e opiniões. Também é feita a constatação empírica da combinação dos elementos massivo e do popular, na 95 FM, criando novos sentidos das mensagens e formatos dos programas, além disso, o autor destaca no estudo a tendência observada na 95 FM da repetição dos formatos de rádios comerciais e que somente a partir de discussões, capacitações, interações com a comunidade é que haverá a busca por novos formatos mais relacionados aos interesses da comunidade (CRUZ, 2000).

Também utilizando a recepção como abordagem teórica e metodológica, Dennys Dozsa (2007) trabalha no sentido de compreender as apropriações que os participantes da Cooperativa de Produtores Rurais e Artesãos de Mandirituba – COOPERMANDI – fazem das propostas da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Paraná. Especificamente o autor analisa a contribuição dessas propostas no incremento do capital social da população referida, na perspectiva do desenvolvimento local (DOZSA, 2007). O autor constata apropriações das propostas da ITCP-UFPR pelos cooperados, materializadas na renda; na formação do capital social exemplificadas pela participação nos processos políticos decisórios, desenvolvimento de identidade coletiva e das articulações externas e as apropriações para o desenvolvimento local em Mandirituba (DOZSA, 2007).

Constata-se a variedade e a importância de trabalhos relacionando o rádio comunitário ao desenvolvimento local, utilizando a perspectiva teórico-metodológica dos estudos de recepção. No entanto, ainda são escassas as pesquisas que analisam a aproximação do rádio comunitário ao capital social, a partir da compreensão de como esse capital está presente entre os indivíduos envolvidos nos trabalhos de produção radiofônica. Além disso, ainda não são muitos os trabalhos que têm como objetivo analisar as possibilidades que as emissoras comunitárias de rádio têm de estimular a criação de grupos organizados ou ter origem em um desses grupos; incentivar a resolução de problemas; propiciar a mobilização; e integrar órgãos distintos em torno de projetos para o desenvolvimento.

Por esses motivos principais, expressos na aproximação do rádio comunitário ao capital social, faz-se importante o presente trabalho.

A compreensão de como se dá a produção do capital humano e do capital social via rádio comunitário num contexto rural é importante, visto que o veículo tem a finalidade

primordial de servir à comunidade, contribuir para o desenvolvimento social e a construção da cidadania (PERUZZO, 1999, apud BAHIA, 2008). Além disso, o rádio possibilita a proximidade entre os governos e as comunidades no sentido de garantir diálogo e parcerias que levem à sustentabilidade nas localidades. Isso só é possível a partir da organização, mobilização e geração de capacidades dos atores locais para articulação e resolução de problemas de uma dada comunidade. Práticas que estão diretamente relacionadas a uma das principais missões da nova Política de Assistência Técnica e Extensão Rural que é:

desenvolver processos educativos permanentes e continuados, a partir de um enfoque dialético, humanista e construtivista, visando a formação de competências, mudanças de atitudes e procedimentos dos atores sociais, que potencializem os objetivos de melhoria da qualidade de vida e de promoção do desenvolvimento rural sustentável (BRASIL, 2004, apud CAPORAL, 2006, p.10).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, responsável pela nova política nacional de ATER, essas ações para a melhoria na realidade local são consideradas importantes para incentivar os laços de solidariedade e fortalecer a “capacidade de intervenção coletiva dos atores sociais como protagonistas dos processos de desenvolvimento rural sustentável” (BRASIL, 2008, p.9). Da mesma forma, também ganham relevo as novas ruralidades e as questões de gênero na forma atual de se compreender a Extensão Rural, pois as atenções se voltam para “auxiliar a viabilização de estratégias que levem à geração de novos postos de trabalho agrícola e não-agrícola no meio rural, [...] à participação popular e, conseqüentemente, ao fortalecimento da cidadania” (BRASIL, 2008, p.6). Essas práticas dão especial atenção aos grupos menos favorecidos, considerando as especificidades relacionadas à etnia, raça, gênero, geração e diferentes condições socioeconômicas e culturais das populações rurais (BRASIL, 2008, p.10), o que representa que, de acordo com a Nova Política de Ater, as mulheres do meio rural, historicamente reprimidas, tendem a uma participação mais ativa na esfera pública a partir do envolvimento em atividades que primem pela sustentabilidade e desenvolvimento local.

O processo de investigação

Os estudos de comunicação, ao longo dos anos, abordaram em seus trabalhos a ideia de que o processo comunicativo é composto de um emissor e de um receptor que se relacionam através de um canal comunicativo. O fluxo comunicacional se dava no sentido

emissor-receptor, em que este último era o depositário final de todas as mensagens; e as pesquisas comunicacionais tinham como objetivo avaliar os impactos dessas mensagens no destinatário, o receptor; mas o processo de recepção em si não era investigado.

Uma atenção maior em relação aos receptores do processo comunicativo começa a se estabelecer somente no final dos anos 1950, na Inglaterra, em torno do trabalho de Richard Hoggart, Raymond Williams e Edward Palmer Thompson, considerados os “pais fundadores” dos Estudos Culturais Ingleses.

Esse campo de estudo se dá a partir da alteração dos valores tradicionais da classe operária da Inglaterra do pós-guerra, e se coloca de maneira organizada com a fundação do *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS), por Richard Hoggart, em 1964. O eixo principal de observações do CCCS são as formas culturais, instituições e práticas culturais, assim como as relações com a sociedade e as mudanças sociais (ESCOSTEGUY, 2001)

Começa a se desenhar uma abordagem via contextos populares, na qual está presente o questionamento sobre o papel da cultura como instrumento de reconstituição de uma comunidade de uma nação, em face das forças dissolventes do desenvolvimento capitalista.

Além de *The Uses of Literacy* (1957), de Richard Hoggart; outros dois textos são identificados como a base dos estudos culturais: *Culture and Society* (1958), de Raymond Williams e *The Making of the English Working-class* (1963), da autoria de E.P. Thompson (ESCOSTEGUY, 2001).

Na pesquisa realizada por Hoggart, “o foco de atenção recai sobre materiais culturais, antes desprezados, da cultura popular e dos meios de comunicação de massa, através de metodologia qualitativa” (ESCOSTEGUY, 2001, p.22). Inaugura-se o entendimento de que no âmbito popular não existe apenas submissão, mas também resistência. Já a obra de Williams mostra que a cultura é uma categoria-chave que conecta a análise literária com a investigação social. Em relação à contribuição de Thompson, pode-se dizer que influencia o desenvolvimento da história social britânica de dentro da tradição marxista (ESCOSTEGUY, 2001). Thompson considera “que a história é feita de lutas, tensões e conflitos entre culturas e modos de vida, conflitos intimamente ligados às culturas e formações de classe” (MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle, 1999, p. 106) e opta por utilizar a expressão *culturas populares* ao invés do termo no singular. Para ambos, Williams e Thompson, “cultura era uma rede vivida de práticas e relações que constituíam a vida cotidiana, dentro da qual o papel do indivíduo estava em primeiro plano”. (ESCOSTEGUY, 2001, p.22). Outro nome de destaque nos Estudos Culturais é Stuart Hall, “que incentivou o desenvolvimento da investigação de práticas de resistência de subculturas e de análises dos

meios massivos, identificando seu papel central na direção da sociedade” (ESCOSTEGUY, 2001, p.23).

Uma influência forte no campo dos Estudos Culturais foi o filósofo italiano Antônio Gramsci. Ele foi o primeiro marxista a examinar a ideologia das classes populares. Desse estudioso vem o conceito de hegemonia, definida como “a capacidade de um grupo exercer, através da direção política, o controle da sociedade” (PAULINO, 2001, p.54). Esse controle hegemônico envolve um processo de luta, negociação, negação, compromissos entre um grupo social e outro. É a partir do aporte gramsciano de hegemonia que vem sendo construída a compreensão teórica do popular. Este é entendido como um espaço de conflitos, contradições, contestação e até de incorporação de valores dominantes (CANCLINI apud ESCOSTEGUY, 2001).

Na América Latina os Estudos Culturais têm partida através de Jesus Martín-Barbero, autor que teoriza sobre os usos nas classes populares. O que interessa para Barbero não é analisar o que os veículos de comunicação fazem com os espectadores, mas o que esses espectadores fazem das mensagens transmitidas por esses meios. O debate da comunicação se desloca dos meios para a cultura (MARTÍN -BARBERO apud SOUZA, 2000). Analisando a comunicação do ponto de vista da recepção, devemos considerar que há a circulação de muitos sentidos, expressões de modos de vida diferenciados e de manifestações culturais que se entrecruzam num movimento de busca por hegemonia e os sentidos elaborados pelo receptor emergem nesse processo (PAULINO, 2001).

É no espaço da recepção que traçamos os estudos das relações estabelecidas nas culturas populares. “A recepção é entendida como um processo em que existe um contrato de comunicação proposto por organizações governamentais, organizações não-governamentais ou a mídia e uma determinada população” (TAUK SANTOS e NASCIMENTO, 2006, p. 110). Nessa perspectiva foi desenvolvido o estudo acerca da apropriação de sentidos e os usos que são feitos a partir da atuação das mulheres de um município rural na Rádio Comunitária Alternativa FM. São as circunstâncias vividas por essas mulheres, fatores que fazem parte da história de vida de cada uma, que são capazes de determinar os sentidos que são dados por elas a partir da atuação na rádio comunitária. Adota-se um modelo de comunicação que considera a ação de interlocutores participantes do processo de produção e interpretação de sentidos, indivíduos que não desempenham papéis de meros emissores e receptores, mas imprimem suas formas simbólicas e registram as próprias marcas (FRANÇA, 2001 apud BAHIA, 2008). Como comunicadoras populares, essas mulheres não se comportam de maneira “mecânica”, passiva, apenas replicando as informações a que têm acesso a partir da

relação que estabelecem com a cultura hegemônica e com os veículos de comunicação de massa, mas empreendem na sua prática laboral e na vivência cotidiana sentidos próprios. Sentidos esses que se formam a partir das relações vividas por essas mulheres sejam na família, no trabalho, ou na comunidade onde vivem.

Também combinamos algumas características do rádio comunitário com as características do capital social, destacando a apropriação do veículo e das técnicas radiofônicas por atores da localidade; a conquista de espaços dessas emissoras nos meios massivos através de organização e luta, essenciais para a legitimação das rádios comunitárias entre os membros da própria comunidade e perante as autoridades públicas; a abordagem crítica dos temas tratados nas emissoras, com espaço para as interpretações da comunidade em relação aos assuntos; articulação e cultura através da livre expressão das pessoas da localidade, que aparece como uma diferença clara entre os veículos de comunicação populares e os comerciais, já que, nesses últimos, prevalecem as exposições de interesses particulares; e conquista da cidadania, a partir da participação política da comunidade, com a utilização da rádio como ferramenta capaz de gerar articulação para o desenvolvimento local.

Procurou-se analisar o espaço da produção de sentidos através das práticas comunicacionais, via estudo de caso, definido por Cerro e Bervian (2002, p.67) como “a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida”. A fim de se compreender as relações comunicacionais existentes entre a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e as mulheres envolvidas no trabalho na rádio comunitária da entidade foi realizada análise documental - que “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos” (MOREIRA, 2005, p.271) para analisar as propostas da Amunam. Ainda de acordo com Moreira (2005, p.276), “a análise documental [...] funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações, momentos.”

Com a finalidade de trabalhar teoricamente a rádio comunitária, gênero e capital social empreendeu-se pesquisa bibliográfica que inclui fundamentações sobre os termos. Além disso, também foi analisada a produção laboral das jovens comunicadoras (roteiros de rádio, locução, técnicas de redação, operação de equipamentos), e aplicados roteiros de entrevistas semi-estruturadas na perspectiva de enxergar que apropriações foram feitas pelas radialistas no sentido da geração de capital humano e capital social. A amostra é composta por nove pessoas, quatro dessas envolvidas nas atividades de coordenação da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e direção e coordenação da Alternativa FM. Outra parte da amostra é constituída por cinco das mulheres envolvidas nos trabalhos da Alternativa FM.

Um tipo de entrevista foi realizado com a coordenação da Amunam, no sentido de complementar as informações obtidas com a análise documental. O roteiro aplicado à coordenação compreende quatro blocos: identificação, com informações pessoais e profissionais da pessoa ligada à coordenação da Amunam e à Rádio Alternativa FM; o segundo bloco, Amunam e Rádio Alternativa FM, trata de questões relativas às origens, objetivos e atuações da referida entidade e da emissora radiofônica; o terceiro segmento apresenta questões sobre a Alternativa FM e a geração de capital social; e a quarta e última parte aborda a relação entre a Alternativa FM e o desenvolvimento local da comunidade onde ela está inserida. Outro roteiro de entrevista semi-estruturada foi aplicado às mulheres que trabalham na emissora comunitária da entidade. O referido roteiro se encontra dividido em quatro segmentos: no primeiro, identificação, é possível perceber informações referentes à situação conjugal, escolaridade, situação profissional e de renda dessas mulheres; Participação, organização produtiva/política e usos dos meios é o título de segundo bloco em que se busca identificar os grupos a que essas mulheres pertencem e como elas utilizam os meios de comunicação a que têm acesso; o terceiro bloco registra os conhecimentos e apropriações da proposta da Amunam/ Alternativa FM, com o propósito de buscar informações a respeito do envolvimento e da maneira que as mulheres se relacionam com a entidade e das influências que o trabalho na emissora de rádio acaba tendo na vida pessoal e profissional delas; e por fim, o quarto segmento, em que se faz a avaliação da proposta da Alternativa FM e se registram as aspirações para o futuro dessas jovens mulheres, no sentido de perceber os entendimentos em relação ao trabalho que elas mesmas desenvolvem, e a função do rádio na comunidade em que elas estão inseridas.

Para fins de análise, as respostas obtidas dos roteiros de entrevistas semi-estruturadas foram categorizadas em temas ligando o rádio comunitário ao capital humano e ao capital social, ao desenvolvimento local, e às aspirações para o futuro. Com o intuito de analisar as influências do rádio na construção do capital humano, utilizamos a categoria a) Construindo o Capital Humano, subdividido nas subcategorias Conhecimento da proposta da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata; e Habilidades técnicas no rádio, a fim de observar de que forma está se dando a construção do capital humano através da experiência de atuação na rádio comunitária da Amunam. Buscando analisar a relação entre o rádio comunitário e o capital social, elegemos, como segunda categoria de análise, b) Construindo o Capital Social, composta pelas subcategorias Participação política; e Alternativa FM e empoderamento, com a finalidade de perceber de que forma está presente o capital social entre as mulheres radialistas. Com a categoria c) Rádio e aspirações para o futuro se procura verificar a

sustentabilidade das propostas da Amunam e Alternativa FM e como isso se relaciona aos projetos profissionais das mulheres. Por fim, com a categoria d) Rádio e desenvolvimento local procura-se enxergar se o trabalho desenvolvido com mulheres está favorecendo para que a Rádio Comunitária contribua para o desenvolvimento local.

O trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos, além da introdução, da conclusão e das referências.

O Capítulo 1- Rádio Comunitária, Gênero e Capital Social contém os aportes teóricos que orientam a pesquisa.

O Capítulo 2 - A Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e a Rádio Comunitária Alternativa FM apresenta as propostas da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e da Rádio Alternativa FM com vistas à formação do capital humano e do capital social.

O Capítulo 3 - Nazaré da Mata: o cenário da pesquisa e a população de mulheres radialistas da Alternativa FM traz a caracterização do município de Nazaré da Mata, onde estão situadas a Amunam e a Alternativa FM, assim como se coloca o perfil da população em estudo, as mulheres radialistas.

O Capítulo 4 - Mulheres Radialistas e a Construção do Capital Humano e do Capital Social apresenta as análises das apropriações que as mulheres radialistas têm das propostas da Alternativa FM com base nas categorias: Construindo os Capital Humano e Construindo o Capital Social e suas subcategorias; Rádio e aspirações para o futuro; e Rádio e desenvolvimento local.

Por fim, a conclusão, onde se faz um balanço do trabalho e se colocam as contribuições do mesmo no sentido de se mostrar de que forma a atuação em radiodifusão comunitária se relaciona ao capital humano e social na perspectiva do desenvolvimento local. E logo após, ao final do trabalho, aparecem as referências utilizadas na pesquisa.

No próximo capítulo apresentaremos os preceitos teóricos que dão base a esta pesquisa. Aparecem as principais teorias sobre Rádio Comunitária, Gênero e Capital Social.

CAPÍTULO 1

RÁDIO COMUNITÁRIA, GÊNERO E CAPITAL SOCIAL.

O movimento das rádios comunitárias é uma temática que vem ganhando cada vez mais destaque nas discussões sobre desenvolvimento local. A partir da iniciativa de atores envolvidos em movimentos sociais, grupos e organizações populares, muitas reivindicações têm sido feitas no sentido de ampliar a expressão popular nos veículos de comunicação, integrando os atores locais e favorecendo a resolução de problemas das comunidades através do rádio.

As rádios comunitárias apresentam-se como espaços para o posicionamento crítico de diversos estratos sociais frente às questões de uma comunidade, de um estado, de um país e proporcionam o exercício da cidadania. Lílian Bahia (2008, p.28) considera a rádio comunitária de fundamental importância na reconfiguração da esfera pública, por possibilitar a abertura de “expressão e participação de setores marginalizados das novas tecnologias de comunicação e informação”. Nesse sentido é importante considerar que esses contextos populares assumem um papel ativo tanto na recepção, como na produção de informações, conforme atesta França (2001, p.13) citada por Bahia (2008, p.37) a comunicação é entendida como “processo de troca, ação compartilhada, prática concreta, interação – e não apenas um processo de transmissão de mensagens”.

Cicilia Peruzzo (1998) entende rádio comunitária como a emissora que favorece a democratização da comunicação; não tem fins lucrativos, tem uma programação com vínculo com a comunidade em que está inserida; valoriza a cultura local e tem compromisso com a cidadania no conjunto de sua programação e não somente em atividades específicas. Na visão de Dioclécio Luz (2007), como fundamentos desses veículos de comunicação popular estão presentes: a) o oferecimento de oportunidades para a difusão de ideias, cultura, tradições e hábitos sociais de uma comunidade; b) oferecimento de mecanismos de integração e formação comunitários que estimule o convívio social; c) prestação de serviços de utilidade pública e integração aos serviços de defesa civil, sempre que se apresentar necessário; d) contribuição para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas; e) capacitação de pessoas para o exercício do direito de expressão, o que casa perfeitamente com

o entendimento do radialista cubano Lopez Vigil, o qual atesta que pode-se considerar uma emissora de caráter comunitário

quando [...] promove a participação dos cidadãos e defende seus interesses; quando responde aos gostos da maioria e faz do bom humor e da esperança a sua primeira resposta; quando informa com verdade; quando ajuda a resolver os mil e um problemas da vida cotidiana; quando em seus programas são debatidas todas as ideias e todas as opiniões são respeitadas; quando se estimula a diversidade cultural e não a homogeneização mercantil; quando a mulher protagoniza a comunicação e não é uma simples voz decorativa ou uma propaganda publicitária; quando não tolera nenhuma ditadura imposta pelas gravadoras, nem mesmo a musical; quando a palavra de todos voa sem discriminações ou censuras – essa é uma rádio comunitária (VIGIL, 2004, p.506, apud BAHIA, 2008, p.28).

A América Latina é uma das regiões do mundo onde se concentra o maior número de experiências de transmissão de rádios não comerciais. Em 1947, aconteceu, no vilarejo rural colombiano de Sutatenza, a primeira transmissão não comercial de que se tem notícia, numa rádio de mesmo nome do vilarejo e de vinculação com a Igreja Católica (DETONI, 2004, apud BAHIA, 2008). Nos movimentos sociais floresceram várias experiências de radiodifusão livre, como as das rádios mineiras na Bolívia que se converteram em núcleos de organização política e cultural dos trabalhadores mineiros. O complexo das emissoras mineiras nasce como uma necessidade dos grupos populares depois da Revolução Nacional de 9 de abril de 1952 (quando houve a nacionalização das minas bolivianas), embora desde a Guerra do Chaco (1932-1935) já houvessem sinais de uma necessidade de comunicação e contato entre os bolivianos, daí o papel fundamental das emissoras bolivianas em integrar o país e em intervir politicamente. Foram diversas as experiências de rádios mineiras, entre as quais destacam-se as A voz do Mineiro, Rádio Nacional de Huanuni, San José de Oruro, 21 de Diciembre de Catavi, Colquiri, e Pio XII. Em 1963 funcionavam 23 estações de rádio mineiras, que se concentravam em 20% do território boliviano, e, quase sem querer, entraram em competição com as emissoras comerciais existentes em La Paz, embora, obviamente as estruturas de funcionamento fossem bem diferentes (MACHADO; MAGRI e MASAGÃO, 1986).

A década de 1970, na América Latina, é marcada pelas ideias de libertação existentes na pedagogia de Paulo Freire e na teoria da comunicação participativa, exercitada através de diferentes práticas de comunicação (TAUK SANTOS, 2002). A comunicação participativa distingue a informação da comunicação, uma vez que entende a informação como um processo unidirecional enquanto que a comunicação deve ser entendida como um processo de

via dupla sendo, conforme explica Bordenave (1978, p.22), citado por Tauk Santos (2002, p.200):

Diálogo, interação, onde a fonte e o receptor são ambos ativos interlocutores, em pé de igualdade. O objeto e a função de comunicação não são a mera informação ou a dominação pela persuasão, mas a compreensão recíproca, o enriquecimento mútuo, a comunhão, e, sobretudo, a participação na descoberta e na transformação da realidade.

A partir da comunicação participativa era desenvolvida “a consciência crítica das classes dominadas através da valorização do saber dessas classes na luta pela transformação da realidade” (TAUK SANTOS, 2002, p.200). Assim, as rádios livres podem ser citadas como práticas de comunicação participativa que funcionavam como canais de expressão dos grupos populares contra a dominação das elites.

A Rádio Enriquillo, de Tamayo, na República Dominicana, exemplifica uma experiência de comunicação participativa. Em parceria com a associação cultural formada por representantes da Congregação do Imaculado Coração de Maria, a emissora tinha caráter educativo, e visava a organização das classes populares como protagonistas da mudança. A emissora veiculava conteúdos educativos num exercício em que os ouvintes dos programas, alunos e professores, trabalhavam ajudando-se mutuamente (MARTINEZ TERRERO, 1988).

Ao mesmo tempo, registram-se as experiências de rádios livres que visavam o combate à dominação econômica e cultural das elites, emissoras revolucionárias que procuravam defender um regime político através da luta armada. Desse tipo, faz-se referências à Rádio Rebelde, de Cuba, criada em 1958, a partir das ideias de Che Guevara e que funcionava para informar sobre a situação militar e dar os resultados das batalhas e dos combates travados contra a dominação norte-americana e a ditadura de Filgêncio Batista. Também merece registro a Rádio Sandino, surgida em meados de 1978 na Nicarágua; e a Rádio Venceremos, em 1981, de El Salvador (PERUZZO, 1998).

No Brasil, as rádios livres começaram a aparecer nos anos setenta. A pioneira foi a Rádio Paranoica, de Vitória, no Espírito Santo. Em 1976, surgiu a Rádio Spectro, de Sorocaba, São Paulo. Mas foi na década de 1980 que as rádios livres passariam a desenvolver-se de maneira mais intensa em muitas cidades brasileiras. Em 1985 a capital paulista contava com dezenas de rádios não-comerciais, entre as quais as mais conhecidas foram a Rádio Totó, Rádio Ternura, Rádio Xilik, Rádio Trip e Rádio Livre Gravidade. Num primeiro momento essas rádios surgiram sem muitas pretensões políticas, frutos do empreendedorismo de jovens interessados meramente em praticar a arte da radiofonia, mas, ao mesmo tempo, em si já

representavam uma forma de protesto contra a forma de acesso aos instrumentos massivos de comunicação e uma tentativa de conseguir a liberdade de expressão (PERUZZO, 1998).

Uma das experiências mais conhecidas de rádio comunitária é a da Associação Cultural de Comunicação Comunitária Favela FM, ou Rádio Favela FM, entidade de caráter comunitário, sem fins lucrativos, que se estruturou a partir de iniciativa autônoma de moradores da Vila Nossa Senhora de Fátima, localizada no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte. Sua origem está ligada aos eventos musicais nas ruas próximas à favela no final dos anos 1970, que impulsionaram a ideia de criar um espaço permanente para divulgar a música e a cultura negras, falar de discriminação e conscientizar a população sobre os problemas da comunidade, violência e drogas. Quando surgiu, em 1981, a Rádio Favela operava com poucos equipamentos improvisados e constantemente precisava ser relocada para outros barracos, em razão das perseguições políticas e policiais que não permitiam o funcionamento da emissora. Após muitos anos de insistência e luta pelo funcionamento do veículo popular, a Rádio Favela obteve o direito de operar legalmente em 1996 através de um alvará da Prefeitura de Belo Horizonte e continua no ar até hoje, funcionando como um canal de comunicação para uma comunidade com mais de cento e sessenta mil habitantes (RÁDIO FAVELA, 2009).

Assim como a Rádio Favela, existem no Brasil inúmeras rádios com a proposta comunitária de comunicação, umas já obtiveram outorga de funcionamento concedido pelo Ministério das Comunicações, outras permanecem na clandestinidade, em muitos casos, até por opção das próprias pessoas que trabalham nessas emissoras, que preferem continuar na ilegalidade a se submeterem à legislação atual para o setor. Nesse caso, esses veículos que não seguem as normas previstas pela lei para o seu funcionamento passam a ser definidas por muitos como “rádios piratas”, embora o termo não seja bem aceito por aqueles que desenvolvem a comunicação não-comercial, livre.

A pirataria é fenômeno tipicamente inglês. A partir do final dos anos 50, algumas emissoras foram montadas dentro de barcos, para emitir fora das águas territoriais da Grã-Bretanha, como forma de burlar a tutela estatal. A Rádio Merkur, por exemplo, emitia nas costas de Copenhague (Dinamarca), a Nord nas costas de Estocolmo (Suécia), a Veronica em águas holandesas, a Caroline e a Atlanta no mar da Inglaterra. Era costume erguer uma bandeira negra, como a dos corsários, nos barcos emissores, e esse detalhe deu origem à expressão ‘rádios piratas’. Essas emissoras eram ‘piratas’ também num outro sentido. Elas buscavam o ouro, através da conversão do rádio num veículo comercialmente lucrativo (MACHADO; MAGRI e MASAGÃO, 1986, p.60).

Com um sentido oposto das chamadas *rádio piratas*, as rádios comunitárias podem ser consideradas “filhas das rádios livres” (LUZ, 2007, p.218), uma vez que surgiram sem estar

submetidas à nenhuma legislação. Somente depois algumas emissoras passaram a se estruturar no sentido de obter a outorga de funcionamento, se adequando à Lei 9.612/98 que regulamenta a radiodifusão comunitária no Brasil.

A Lei 9.612/98 e o decreto 2.615/98, de 19 de fevereiro de 1998, instituíram o Serviço de Radiodifusão Comunitária, implementado no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. A legislação limita o funcionamento da rádio comunitária a uma potência de 25 watts, no máximo, antena com até trinta metros de altura e cobertura de até um quilômetro circular a partir do ponto de emissão das ondas. A outorga de funcionamento da emissora era limitada a três anos, com possibilidade de renovação por igual período, desde que todos os pontos determinados pela lei fossem cumpridos (CEFURIA, 2003).

Mas, desde a implantação da Lei 9.612/98, muitas têm sido as críticas ao rigor da legislação e algumas mudanças ocorreram no sentido de complementar a referida lei. Em 31 de agosto de 2000, a Lei 9.612/98 teve seu parágrafo único alterado com a Medida Provisória de número 2.216-37, art.19, que criou a possibilidade de emissão da autorização provisória para o funcionamento de estação de rádio comunitária. Essa medida teve como objetivo reduzir a quantidade de liminares obtidas em todo o país em razão da demora do Ministério das Comunicações em analisar os pedidos de outorga definitiva e conceder as licenças de funcionamento das estações. Porém, ao mesmo tempo, representa subterfúgio para colocar ou manter no ar as emissoras descompromissadas com as suas comunidades abrangidas e de interesses privados, políticos e religiosos (SANTOS, 2005, p.136).

Através da Lei 10.610 de 12 de dezembro de 2002, o prazo de outorga definitiva das rádios comunitárias foi ampliado para dez anos, e não mais por três anos como anteriormente dizia o texto da Lei 9.612/98 (SANTOS, 2005, p.136). Em 2004, outra complementação foi feita, dessa vez através da Norma número 1 de 2004, estabelecida em 23 de janeiro pelo Ministério das Comunicações. Esta Norma (amparada no Código Brasileiro de Telecomunicações) trata de características técnicas das antenas transmissoras de sinais das emissoras comunitárias, instalação das antenas, proximidades desses equipamentos com a sede da emissora, além de dar mais detalhes sobre as providências a serem tomadas por uma associação quando da solicitação de uma rádio comunitária (SANTOS, 2005, p.137).

A Alternativa FM, emissora da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata - Amunam, detém uma licença provisória de funcionamento e, desde que surgiu, em 2003, vem tentando a legalidade definitiva de operação. De acordo com Tião Santos, ex-presidente da ABRAÇO (Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária), até meados de abril de 2008, 17 mil entidades comunitárias em todo o país se cadastraram no Ministério das

Comunicações com a finalidade de obter autorização de funcionamento de suas estações de rádio; desse número, apenas 17%, aproximadamente, foram autorizadas (VIVES, 2009, p.42). Segundo a Associação das Rádios Populares de Pernambuco – Arppe, o Ministério das Comunicações autorizou desde a implantação da Lei 9.612/98, o funcionamento de 3.652 rádios comunitárias no país; em Pernambuco, há 168 legalizadas (ARPPE, 2009).

Embora facilite aos comunicadores comunitários a legalidade de suas funções, a legislação para as rádios comunitárias ainda é limitadora e falha na opinião de muitos estudiosos do assunto e atuantes no meio, como Dioclécio Luz.

A legislação que regulamenta as rádios comunitárias (Lei 9.612/98 e decreto 2.615/98) é tão ruim, tão limitadora, que obter uma autorização e se enquadrar na lei, pode representar o fim da rádio. Não vamos esquecer que essa legislação foi feita pelos inimigos das rádios comunitárias, os latifundiários da comunicação – eles queriam que o povo continuasse sem voz, sem liberdade de expressão (LUZ, 2007, p.24).

Atento às questões que envolvem a regulamentação para as rádios comunitárias está o movimento das rádios comunitárias do Brasil, representado por diversas entidades com área de abrangência nacional e internacional, como a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária – Abraço; a Associação Nacional das Rádios Comunitárias Católicas – Ancarc; a Rede Brasil de Comunicação Cidadã; o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação – FNDC; e a Associação Mundial de Comunicação Comunitária – Amarc (BAHIA, 2008).

Além dos limites impostos pela lei e bastante questionados por aqueles que trabalham com rádio comunitária, muitos têm sido os pontos que merecem atenção e se configuram como obstáculos ao pleno funcionamento das emissoras. Como exemplos podem ser citados a pouca variedade possível de existir nos veículos em que o rádio é usado para difundir as mesmas músicas que se ouve em qualquer outra rádio comercial, porém os talentos locais não são explorados. A falta de competência técnica também corresponde a um entrave grande ao funcionamento das emissoras radiofônicas seja pela utilização de equipamentos pouco eficientes, ou pela dificuldade de capacitação das pessoas que atuam no veículo. A abordagem mal feita e sem inovação nos conteúdos ou nos formatos dos programas, e a fala abstrata dos locutores – que algumas vezes somente repetem o modelo convencional da comunicação da grande mídia é outro entrave à produção na rádio comunitária. Além disso, a carência dos recursos financeiros também representa uma dificuldade relevante para as emissoras para garantirem a autossustentação. Outros aspectos considerados negativos são as experiências

comunicativas que não apresentam continuidade e estruturação adequada; as ingerências políticas - pois há o risco de emissoras serem usadas com objetivos particulares ou político-eleitoreiras; e a participação desigual que pode ocorrer dentro de um processo de comunicação popular, com a centralização da gestão dos meios em poucas mãos, podendo o veículo de comunicação assumir um rumo e caracterizações de acordo com a imagem e semelhança de determinada pessoa que o controle e não representando a comunidade em si (PERUZZO, 1998).

Por falta de recursos e pela limitação que a lei impõe à implantação das rádios comunitárias, muitas emissoras de pequeno porte constantemente enfrentam dificuldades para se firmar e se legitimar, por isso, as parcerias entre grupos ou organizações populares que desenvolvem experiências de comunicação comunitária e entidades públicas e/ou privadas de grande porte – como as que ocorrem entre a Alternativa FM, via Amunam, e organismos nacionais e internacionais - tendem a se mostrar importantes no sentido de uma maior abordagem de assuntos de interesse coletivo, questões que muitas vezes não são debatidas nos grandes veículos, por irem de encontro aos interesses dos proprietários das mega empresas de comunicação.

Produzida por atores de contextos populares, nem por isso as rádios comunitárias rejeitam o que vem da comunicação massiva, mas se relacionam com ela, assim, mesmo que involuntariamente, “muitas vezes [...] ela imita o programa que ouviu na emissora comercial” (LUZ, 2007, p.66). Isso não faz dessa rádio uma espécie de transgressora do que ela mesma prega, contudo apenas exemplifica o entendimento de Canclini em relação ao termo *popular*. Para esse autor, o popular não aparece como contrário ao massivo, mas como um modo de atuar nele. E o massivo não é somente um sistema vertical de difusão e informação, mas também uma expressão e amplificação dos variados poderes locais que vão difundindo no corpo social (CANCLINI, apud ESCOSTEGUY, 2001).

O crescente aparecimento de emissoras populares pode ser encarado como um fato bem diverso quando do surgimento das primeiras emissoras de rádio no Brasil, que serviam aos interesses da elite e onde a participação dos contextos populares era incipiente (MARINHO, 2008). É difícil conceber a ideia de rádio afastado dos contextos populares, já que ele se configura como o veículo que mais propagação tem entre as camadas mais pobres da população, seja pelo preço muito acessível dos equipamentos tanto de recepção, quanto de produção; por permitir a informação sem que seja necessário que o ouvinte saiba ler ou escrever; ou pelo fato de ele permitir o desenvolvimento de outras atividades pelo ouvinte enquanto este está ouvindo rádio.

Além disso, de acordo com Cicilia Peruzzo (1998), há outros aspectos que se somam na legitimação das rádios comunitárias como veículos a serviço das comunidades mais pobres como: a) diversificação dos instrumentos utilizados pela comunidade na emissora de acordo com a disponibilidade dos recursos financeiros, materiais e de tempo; b) apropriação dos meios e técnicas radiofônicas que passam a ser desenvolvidas por atores da própria comunidade; c) conquista de espaços nos meios massivos e, em muitos casos, concessão oficial de funcionamento; d) abordagem crítica dos assuntos, de maneira opinativa, interpretativa, alertando, assim, para a necessidade de mudanças e combatendo a alienação; e) prevalência de autonomia institucional em relação às instituições privadas e públicas, o que permite independência na divulgação dos conteúdos, e também na sustentação técnica e financeira; f) articulação e cultura, pois as pessoas da comunidade têm a oportunidade de expressarem livremente a criatividade através das manifestações da cultura; g) formação das identidades, ao abordar temas locais, conteúdos mais relacionados à comunidade; h) preservação da memória com programas e áudios que servem como registro da memória dos segmentos subalternos; i) democratização dos meios, com mais veículos e pessoas participando deles; j) conquista da cidadania, através de participação política buscando garantir melhorias para uma determinada população (PERUZZO, 1998).

Dessas características destacadas pela autora como pontos que aproximam as rádios comunitárias dos contextos populares, ganham relevo, neste trabalho, aquelas que se referem à apropriação do veículo e das técnicas radiofônicas por atores locais; à conquista de espaços nos meios massivos através de luta e organização; à abordagem crítica dos temas tratados nas emissoras; articulação e cultura através da livre expressão das pessoas da localidade; e conquista da cidadania, a partir da participação política da comunidade, por serem esses os aspectos que mais se relacionam à formação do capital social, conforme relatamos no processo de investigação da pesquisa.

Mais recentemente o rádio comunitário vem sendo considerado importante nos processos de construção do desenvolvimento local; este é entendido por Tauk Santos como um:

esforço de mobilização de grupos na comunidade, no município, a fim de promover, em parceria com o Estado e organizações não-governamentais, ações empreendedoras a partir do aproveitamento das energias endógenas voltadas para os contextos locais (TAUK SANTOS, 1998, p.30).

1.1 Rádio comunitária para o desenvolvimento local.

Para muitos autores está clara a relação existente entre o rádio comunitário e o desenvolvimento local. Exemplificando esse entendimento, Tauk Santos (2005) alia o rádio comunitário ao desenvolvimento de uma comunidade e aos contextos populares ao perceber no veículo a capacidade de propiciar a comunicação em rede, atingindo a exigência contemporânea de articulação do local com o global. O rádio também aparece, nas considerações da autora, como subsidiário à construção da cidadania quando oferece, por exemplo, a oportunidade de democratizar a comunicação e funcionar como uma ponte entre gestores públicos e a população (TAUK SANTOS, 2005).

Sérgio Cruz (2000) defende que o rádio comunitário é um veículo consagrado em termos de potencialidade para o desenvolvimento econômico e social, seja no urbano como no rural, tanto pelo Estado como por organizações não- governamentais e os movimentos sociais. Cruz também cita a grande utilidade do veículo em campanhas de saúde, de educação e outras ações para o desenvolvimento (CRUZ, 2000).

Aliado a esse pensamento, Washington Gurgel (2009) em pesquisa na comunidade pesqueira da Ilha de Deus, no Recife, conclui que a Rádio Comunitária Boca da Ilha reúne em si características de uma energia endógena com potencial de envolver, mobilizar e disseminar entre os habitantes daquela comunidade a construção do desenvolvimento local. Essa constatação fica clara para o autor a partir dos trabalhos que a Boca da Ilha desenvolve de, entre outros pontos, valorizar e incentivar a produção e transmissão das manifestações culturais locais; ter compromisso com a educação para a cidadania, não visar fins lucrativos e ser produto da comunidade.

Também na perspectiva do rádio relacionado ao desenvolvimento local, Adriana Freire (2009) destaca que a emissora comunitária é capaz de contribuir para a mobilização da comunidade local para a construção do seu próprio desenvolvimento ao promover a participação do atores locais nas questões políticas. A autora ainda destaca que o rádio comunitário é uma importante ferramenta formadora de opinião e de educação entre os membros de uma comunidade.

Para Jose Ortiz (1999), o rádio tem condições de favorecer respostas a demandas de conteúdo local, pela desconcentração geográfica que é inerente ao veículo, já que em qualquer cidade, é possível se implantar uma emissora de rádio. Somado a isso está uma relação mais direta, próxima e imediata com as audiências e a interação dos ouvintes.

São vários os fatores que consagram o rádio como um veículo que favorece o desenvolvimento local uma vez que o trabalho numa emissora envolve os habitantes de uma determinada localidade num projeto de comunicação que prima pela melhoria do lugar e das pessoas que fazem parte desse contexto. Não raro o rádio é utilizado em campanhas de saúde, de combate à violência, de promoção aos direitos das minorias, ou mesmo para a organização de um evento festivo. Em todos os casos referidos existe algo em comum: o veículo serve como um canal de trocas de informações entre os membros de um grupo, que além de serem ouvintes, são também produtores de conteúdos. Nesse sentido, a Alternativa FM, rádio produzida por mulheres de contexto popular, traz nas suas propostas atender aos quesitos de formação, informação, cidadania, valorização da cultura e qualidade de vida da população (AMUNAM, 2008b). Questões como segurança, saneamento, moradia, educação e saúde pública, quando debatidas no rádio, reverberam não só na própria comunidade, mas também chegam àqueles responsáveis pela administração pública, estabelecendo uma ponte entre os indivíduos de contextos populares e os governantes, no sentido de cobrar melhorias de vida para uma população e tornar uma comunidade sustentável, ratificando o conceito de desenvolvimento sustentável expresso por Bordenave (2008, p.1) citado por Tomás José Jane (2004, p.179):

um processo que articula os esforços nas esferas do crescimento econômico, a equidade social, o uso racional dos recursos naturais e a governabilidade, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população mediante uma transformação produtiva, sem arriscar a satisfação das necessidades fundamentais das gerações futuras e a capacidade de assimilação da natureza.

A prática radiofônica por membros da própria comunidade estimula a organização e a participação política deles, numa relação com o exercício da cidadania, uma vez que os meios de comunicação comunitários conforme atesta Peruzzo (2002) citada por Bahia (2008, p.95): “contribuem [...] duplamente para a construção da cidadania. Oferecem um potencial educativo enquanto processo e também pelo conteúdo das mensagens que transmitem.”

Sendo o rádio um veículo que se relaciona à construção do desenvolvimento numa comunidade, é possível considerar que ele é importante no combate à pobreza, uma vez que a prática no meio radiofônico propicia o contato com saberes técnicos e intelectuais, por parte dos que produzem seus conteúdos, podendo gerar nessas pessoas um interesse em seguir carreira profissional na área e auferirem renda com o trabalho. Além disso, o contato com mensagens transmitidas pelo rádio que estimulam a organização social, a cooperação em atividades, as boas práticas de saúde e difundem conteúdos educativos tende a ajudar na

produção de consensos para resolução de dificuldades coletivas relacionadas à pobreza como a criminalidade, a insegurança, a falta de solidariedade social, e as carências nos acessos à educação e saúde, por exemplo (RUAS, 2002).

Comunidades onde o acesso à informação é frequente tendem a apresentar menores níveis de pobreza, conforme atesta Jane (2004, p.179): “vários estudos foram feitos [...] pesquisas essas que comprovam que quanto menor nível de informação de uma comunidade, menor é o seu nível de desenvolvimento”. Com base nesse entendimento do autor, pode-se considerar que a informação que se estabelece nos grupos tende não somente a propiciar a articulação para melhorias físicas, materiais numa comunidade, mas também estimular mudanças sociais e culturais, cooperação e o respeito às diferenças, além de estimular o espaço para a expressão de grupos historicamente reprimidos e excluídos. Desses, é salutar atentar especialmente para a condição das mulheres na sociedade, uma vez que são elas que mais estão sujeitas à situação de pobreza e que são também, frequentemente, vítimas de preconceito de uma sociedade marcada pelo patriarcalismo (FISCHER, 2006).

1.2 Pobreza e vulnerabilidade feminina.

Na definição do fenômeno da pobreza podem-se identificar diversos enfoques. O enfoque tradicional e empregado geralmente pelos economistas é o enfoque monetário. Este se refere ao déficit no consumo privado ou aos acessos aos lugares (SANCHÍS e ESPINO, 2008). Porém, há quem defenda que a pobreza não é meramente a escassez de bens materiais, mas, entre outros fatores, está relacionada também com o pertencer social, dificuldades de acesso ao conhecimento e às oportunidades de trabalho (JARA, 2001). Para a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – Cepal (2003), citado por Sanchís e Espino, (2008, p.16):

A pobreza poderia ser definida como o resultado de um processo social e econômico multidimensional pelo qual as pessoas e os lugares se encontram privados de ativos e oportunidades essenciais por diferentes causas e processos, tanto de caráter individual como coletivo.

Esse entendimento se afina ao de Ruggeri, Saith y Stewart (2003) que entendem a pobreza como um fenômeno de várias dimensões. Especificamente sobre a pobreza feminina, alguns enfoques devem ser considerados para a sua elucidação: o enfoque das capacidades, o

da exclusão social e o participativo. Além disso, contribuem também para o entendimento do tema, os conceitos como o de desigualdade, vulnerabilidade, exclusão, agência e empoderamento (SANCHÍS e ESPINO, 2008).

O enfoque das capacidades, desenvolvido originalmente por Amartya Sen (2000), rejeita o acesso monetário como a única medida de bem-estar, este entendido como a liberdade dos indivíduos para viver uma vida longa e saudável, o poder de adquirir conhecimentos individual e socialmente valiosos e de ter a oportunidade de obter os recursos necessários para desfrutar de um bom nível de vida. A pobreza, a partir desse enfoque, supera a análise estritamente econômica, pois uma situação de não-pobreza não se reduz ao bem-estar econômico, mas também, numa perspectiva de gênero, à saúde reprodutiva, direito ao voto, poder político, educação, entre outros (SANCHÍS e ESPINO, 2008). Para Amartya Sen (2000, p.109): “a pobreza deve ser vista como privação de capacidades básicas em vez de meramente como baixo nível de renda, que é critério tradicional de identificação da pobreza.” Nessa perspectiva: “o enfoque da exclusão social diz respeito às características estruturais da sociedade que geram processos e dinâmicas que excluem indivíduos ou os grupos da participação social plena.” (SANCHÍS e ESPINO, 2008, p.14).

Os conceitos de desigualdade e vulnerabilidade também aparecem relacionados ao entendimento sobre a pobreza. O primeiro se refere ao grau de concentração e polarização de bens entre os distintos grupos que compõem uma população; enquanto vulnerabilidade supõe um aumento da fragilidade das pessoas ou famílias em relação à pobreza, assim, podem ser entendidos como riscos para a vulnerabilidade a alta de preços, a perda do emprego, os acidentes a que um indivíduo ou lugar se encontram expostos, carência de recursos para evitar esses e outros riscos e evitar maiores perdas (SANCHÍS e ESPINO, 2008).

De modo geral, quando se estuda a pobreza, percebe-se que são as mulheres os contingentes populacionais que mais sofrem com as carências de bens materiais ou não, por isso, costuma-se utilizar o termo *feminização da pobreza* para se referir ao conjunto de aspectos dentro do tema que dizem respeito aos fatores que afetam de maneira diferencial a mulher, à quantidade maior de mulheres entre os pobres; e à tendência a um aumento da pobreza feminina. O conceito *feminização da pobreza* originou-se nos Estados Unidos nos anos setenta e adquiriu importância nas análises da pobreza que seriam pioneiros numa perspectiva de gênero¹ na década de 1980 (BRIDGE, 2001, apud SANCHÍS e ESPINO, 2008).

¹Saffioti (2004) defende que o termo gênero foi conceituado pelo psicanalista norte-americano Robert Stoller na obra *Sex and Gender*, em 1968. Mas foi somente a partir de 1975, que passou a ser utilizado no que se chamou

Cada vez mais a abordagem sobre gênero tende a estar transversalizada em várias áreas da sociedade, assim, considerá-la nos estudos da pobreza se faz importante. Joan Scott (1996, p.3) entende gênero como “a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres”, assim o uso do gênero coloca a ênfase sobre todo o sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina a sexualidade. “A noção de gênero promoveu o rompimento do determinismo biológico fundamentado no sexo dos seres humanos, para localizar o eixo explicativo das relações homens/ mulheres no âmbito das representações.” (TEIXEIRA, 2001, p.347). Isso reitera o entendimento de Knebel (2009, p.28) quando esta autora destaca que “os indivíduos podem ser definidos a partir de sua construção social. E, com isso, tem-se a possibilidade de repensar os papéis de homens e mulheres dentro da sociedade e de redefini-los quando necessário.”

As análises que são feitas sobre a pobreza necessitam considerar a questão do gênero, pois a caracterização dos lugares como pobres ou não pobres em função da distribuição de renda per capita não permite observar as diferenças entre homens e mulheres, nem levam em conta o uso do tempo e os seus padrões de gastos. Esse método (distribuição de renda per capita) supõe que a renda se distribui de maneira homogênea nos lugares e que todos os indivíduos têm necessidades similares, sem importar seu sexo e idade, o que não se verifica (BUVINIC, 1997, apud SANCHÍS e ESPINO, 2008). Exemplificando esse argumento pode-se perceber que, mesmo quando obtêm proventos financeiros, de maneira geral, as mulheres pobres tendem a destinar a maior parte desses investimentos financeiros ao bem-estar dos filhos, ao invés de aplicá-los para a satisfação de suas necessidades pessoais, o que constata que, mesmo entre os pobres, são as mulheres que estão em situação de mais vulnerabilidade.

Na última década, vem se percebendo o aumento da População Economicamente Ativa (PEA)² feminina. No ano de 2005, mais da metade da população de mulheres em idade ativa trabalhou ou procurou trabalho e “mais de 40 em cada 100 trabalhadores eram do sexo feminino.” (BRUSCHINI; RICOLDI e MERCADO, 2008, p.16). Um dos fatores de maior impacto sobre o ingresso das mulheres no mercado de trabalho é a expansão da escolaridade a que têm acesso. A escolaridade das trabalhadoras, no Brasil, é maior do que a dos

estudos de gênero, quando a antropóloga norte-americana, Gayle Rubin, escreveu o artigo *The Traffic in Women: Notes on The “Political Economy” of Sex*, (O Tráfico de Mulheres: notas sobre a economia política do sexo) em que afirmava que a sexualidade biológica é transformada pela atividade humana (KNEBEL, 2009).

² Segundo o IBGE, “a população economicamente ativa (PEA) inclui os ocupados e os desocupados. Os ocupados são aqueles que estão empregados, no trabalho formal ou informal, enquanto os desocupados são aqueles que estão à procura de emprego na ocasião da pesquisa.” (BRUSCHINI; RICOLDI e MERCADO, 2008, p.16).

trabalhadores. Em 2005, 32% das mulheres que trabalhavam tinham mais de onze anos de estudo, contra 25% dos trabalhadores (BRUSCHINI; RICOLDI e MERCADO, 2008). Mas ainda assim, há que se considerar a discriminação que as mulheres passam no mercado profissional, são elas que recebem os menores salários e ainda enfrentam as condições de intensificação do trabalho, maior instabilidade, dupla jornada (família/trabalho), maior desemprego, problemas de saúde e maior vigilância (LEITE, 1997, apud TEIXEIRA, 2001).

Mesmo com a crescente participação feminina no mercado de trabalho, intensificada principalmente a partir da segunda metade da década de 1970, muita coisa ainda permanece igual: elas “continuam sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e pelos cuidados com os filhos e demais familiares”, o que representa uma sobrecarga para aquelas que também realizam trabalho produtivo, ou seja, fora do lar. (BRUSCHINI; RICOLDI e MERCADO, 2008, p.18). Ainda que desenvolvam atividades dentro dos lares - o trabalho reprodutivo, crucial para a organização da família - essas atividades passam despercebidas, constatando-se a invisibilidade do trabalho doméstico, conforme explicitado por Amartya Sen (2000, p.226):

Embora as mulheres trabalhem muitas horas em casa todos os dias, esse trabalho não tem remuneração, sendo com frequência desconsiderado no cômputo das respectivas contribuições de mulheres e homens para a prosperidade conjunta da família. Mas a contribuição da mulher para a prosperidade da família é mais visível quando ela trabalha fora de casa e recebe um salário.

Ao se inserir no mercado de trabalho, muitas mulheres vivem uma situação paradoxal e desgastante, pois, ao mesmo tempo em que precisam adotar uma postura profissional - em muitos casos ocultando a identidade feminina e incorporando posturas características do homem profissional, buscando provar merecimento pelo cargo ocupado – muitas são obrigadas a se submeterem às representações gerenciais e até mesmo dos colegas de trabalho, que remetem às imagens da dona de casa, mãe e mulher (TEIXEIRA, 2001). Mesmo com as constantes barreiras que possam enfrentar no mercado de trabalho, que, de maneira geral, ainda revela-se bastante desigual em relação às mulheres, a inserção delas ou qualquer atividade que provenha rendimentos fora do lar pode, em muitos casos, propiciar empoderamento às mulheres, tanto em casa, como na comunidade onde moram, de acordo com o que explica Amartya Sen (2000, p.223):

Trabalhar fora de casa e auferir uma renda independente tende a produzir um impacto claro sobre a melhora da posição social da mulher em sua casa e na

sociedade. Sua contribuição para a prosperidade da família, nesse caso, é mais visível, e mulher também ganha mais voz ativa, pois depende menos de outros.

Assim, de acordo com a proposta da Alternativa FM, na emissora de rádio produzida por mulheres, a prática laboral feminina não somente colabora para a afirmação das mulheres num processo de apropriação da comunicação, mas também proporciona a elas condições para se relacionar com grupos diversos assumindo a condição de mulher e agindo politicamente para a conquista de direitos. Essas ações são estimuladas a partir dos trabalhos desenvolvidos na emissora que abordam não somente questões de relação de gênero, mas também sexualidade, família, ecologia, cidadania e políticas públicas (AMUNAM, 2008b).

1.3 A produção feminina do rádio.

O debate em torno da construção de sociedades desenvolvidas e sustentáveis passa pelo reconhecimento do espaço que as mulheres vem obtendo em várias áreas. O veículo rádio vem contribuindo para legitimar essa conquista feminina ao se apresentar como um meio de comunicação em que a participação das mulheres vem crescendo, diferentemente do que ocorria nas primeiras décadas do surgimento do veículo no Brasil, quando o espaço para as mulheres nas emissoras era de meras coadjuvantes, “a inserção delas limitava-se às novelas e aos musicais. O grande sucesso das cantoras [do rádio] contrastava com a fraca presença das mulheres na operacionalização, na locução e em cargos de chefia das emissoras” (VELOSO, 2005). Hoje muitas apresentam e produzem programas de rádio embora ainda haja poucas mulheres nos cargos de decisão, “o fenômeno da presença maciça nas redações não corresponde a um maior nível de discussão dos problemas específicos das mulheres nem de seus pontos de vista sobre os assuntos tratados” (CEMINA, 1998). Assim, o que tem prevalecido são as abordagens que privilegiam o ponto de vista presente na sociedade patriarcal, que, na maioria das vezes, não atentam para a necessidade de tornar público o debate acerca das questões do universo feminino.

Na comunicação comunitária se faz importante considerar a perspectiva de gênero, visto que, numa rádio, veículo que tem mais penetração entre os contextos populares e que atende aos interesses de diversos grupos sociais, também as mulheres tendem a estar representadas nos conteúdos tratados nessas emissoras.

A inserção de temas relativos à mulher na programação das rádios e a participação feminina na produção de conteúdos de interesse comunitário demonstra ser um caminho de inserção social de mulheres de contextos populares, pois para essas produtoras de origem pobre, o rádio vem configurando um espaço público utilizado por elas para saírem da invisibilidade e exercerem o seu direito à comunicação (VELOSO, 2005). Esse entendimento é compatível ao de Maria Cristina Mata que destaca a produção radiofônica feita por mulheres como um estímulo para elas questionarem sua forma de ser e de pensar, incrementar sua capacidade comunicativa, aumentar o seu conhecimento, ampliar a visão de mundo, valorizar-se como pessoa e como mulheres e recolocar-se em seus papéis familiares e sociais (MATA, 1997). Sem falar na capacitação gerada pelo trabalho nas emissoras de rádio, que possibilita a geração de renda e a tentativa de superação de dificuldades financeiras, principalmente para os contingentes que mais sofrem com os efeitos da pobreza, as mulheres de contextos populares.

Amartya Sen considera que o aumento das capacidades humanas tende a se relacionar com a expansão das produtividades e com o poder de auferir renda. Essa conexão cria um relevante encadeamento indireto mediante o qual um aumento de capacidades ajuda, direta e indiretamente, a gerar riquezas à vida humana e a tornar as privações materiais e imateriais menos pungentes (SEN, 2000). Isso leva à compreensão sobre a importância do capital humano para a superação da pobreza, capital esse exemplificado pelos efeitos educativos, proporcionados pela atividade laboral e pela oportunidade de colocação da mulher num mundo fora de casa, contribuindo para a eficácia de sua condição de agente mais bem informada e qualificada (SEN, 2000).

Nesse sentido, a atuação das mulheres participantes ou egressas dos projetos sociais da Amunam na rádio comunitária da Associação propõe a geração de capacidades e habilidades para a tentativa de oportunizar a essas mulheres a aferição de renda, profissionalização, e empoderamento para exercer a cidadania.

A aquisição de poder pelas mulheres possibilita a elas atuarem e pensarem livremente e concretizarem seu potencial, através da obtenção de conhecimentos, compreensão das relações de gênero percebendo nessas sentidos de autoestima, além da habilidade de controlarem suas próprias vidas e ganharem a habilidade de exercer poderes de negociação em várias instâncias (SANCHÍS e ESPINO, 2008). Esse empoderamento tende a ser uma alternativa para a superação da pobreza, se refere à realização de ações por parte de indivíduos a partir de seus próprios desejos e interesses e enfatiza os aspectos do poder relacionado à colaboração, ao compartilhar, à afinidade (SANCHÍS e ESPINO, 2008).

Para Jara (2001, p.113), o empoderamento aponta aos indivíduos e/ou aos grupos “a possibilidade de participar ativamente nas ações coletivas e possibilita que as pessoas recuperem ou ganhem controle sobre suas condições de trabalho, de vida e de seu entorno.” O empoderamento envolve a qualificação dos indivíduos para desempenharem determinadas funções, e o acesso à informação e ao conhecimento é fundamental para municiar gestores e atores sociais na concepção e na execução de propostas para o desenvolvimento de uma localidade (JARA, 2001).

Por isso o investimento em pessoas, para gerar nelas qualidades e capacidades, torna-se uma medida importante na configuração do capital humano.

1.4 Capital Humano e Capital Social.

Franco (2002), de maneira, poderíamos dizer, um tanto poética, refere-se à capital humano como a capacidade que os indivíduos têm de fazer coisas novas, exercitando a imaginação, o desejo, o sonho e a visão e se mobilizando para desenvolver atitudes e adquirir conhecimentos capazes de permitir a materialização desse desejo, desse sonho e dessa visão.

O conhecimento é considerado um fator gerador de sustentabilidade quando administrado por indivíduos capacitados que o apliquem a um determinado contexto, em forma de decisões inteligentes e vinculando atores e agentes estimulados por sentimentos de respeito e solidariedade (JARA, 2001). Assim, uma pessoa, por exemplo, que recebe investimento em forma de educação, e se empenha em progredir, desenvolvendo mais habilidades e capacidades, passa a ser um agente importante para replicar o conhecimento adquirido para outras pessoas. Essas, por sua vez, irão transmitir para outros indivíduos, contribuindo assim para o crescimento do capital humano e estimulando os vínculos dentro de um território, proporcionando às futuras gerações mais facilidade de acesso ao capital humano.

A obtenção de capital humano é possível a partir das atuações de reciprocidade, respeito, tolerância e ajuda mútuas entre os indivíduos (JARA, 2001). Isso o relaciona diretamente ao capital social, uma vez que segundo Jara (2001), pessoas capacitadas, empenhadas e trabalhando conjuntamente em torno de um objetivo comum tendem a encontrar soluções capazes de gerar benefício mútuo. Capital social se refere “à qualidade dos

relacionamentos sociais e também aos impactos produzidos por esses relacionamentos na vida social e política de uma determinada sociedade.” (JARA, 2001, p.106).

A produção do capital social requer tempo e relacionamento, “não se produz automaticamente, nem espontaneamente” (OSTROM, 1990, apud FRANCO, 2001, p. 118). Mas deve ser produzido, historicamente, por uma coletividade.

Diferentes abordagens vêm sendo feitas por cientistas políticos e pesquisadores sociais em relação ao conceito de capital social e a noção adotada que hoje se emprega para esse termo é uma construção da última década do século XX (FRANCO, 2001, p.70). Entre os nomes que se destacam no debate sobre o tema Capital Social aparecem os de Robert Putnam (1993; 1995; 1997; 2000), Francis Fukuyama (1995; 1999), e James Coleman (1988; 1990).

Foi Fukuyama quem reconheceu Alexis de Tocqueville (1835; 1840) como precursor da ideia de capital social. Apesar de nunca ter utilizado a expressão, Tocqueville, de acordo com Fukuyama, compreendia muito claramente a ideia. Na obra *Democracy in America*, o aristocrata francês e viajante Tocqueville analisa o contraste existente entre a França e a América, e compreende esta como possuidora de uma rica capacidade associativa, composta de uma população habituada a se reunir em associações com finalidades triviais ou sérias. Essa aptidão organizativa possibilitava às pessoas hábitos cooperativos que elas levavam para a vida pública facilitando o funcionamento da democracia.

Putnam, por sua vez, entende que o comprometimento entre os membros de uma localidade e o grau de civismo apresentado por eles numa determinada época, interferem diretamente em como as gerações futuras irão se relacionar, assim, o histórico de uma determinada região influi de maneira direta sobre o desenvolvimento desse lugar. Indivíduos que agem coletivamente, de maneira cívica, apresentam chances de melhorias em suas vidas e na comunidade em que habitam. Para Putnam, uma colaboração de sucesso em determinada tarefa cria conexões e relações de confiança que podem facilitar a colaboração em outras tarefas (PUTNAM, 2001). Assim, indivíduos e grupos que se ajudam em determinada função tendem a agir também de maneira colaborativa em outras atividades facilitando, dessa forma, a construção de laços de cooperação.

James Coleman (1988; 1990) na obra *Capital in the Creation of Human Capital* introduz a expressão Capital Social no debate do desenvolvimento travado no âmbito da sociologia, já, de certa forma, pautada pela economia (FRANCO, 2001). Buscando apoio nas ideias de Granovetter (1983), Coleman ofereceu distinções entre o capital físico, o capital humano e o capital social. Segundo o autor, citado por Matos (2009), o capital social aparece em dois diferentes tipos de estruturas: as redes sociais exemplificadas por clubes, associações

ou sindicatos; ou numa instituição ou organização social com objetivo específico. São três os formatos que o capital social pode assumir, segundo o autor, correspondendo: 1) às expectativas e obrigações entre os indivíduos e grupos, que dependem do grau de confiança que permeia dada estrutura social; 2) às redes de comunicação nas quais circulam as informações, que facilitam a articulação das ações desenvolvidas de maneira coletiva; 3) às normas que garantem a aplicação dos itens referidos (COLEMAN, 1988 apud MATOS, 2009).

Heloiza Matos (2009, p.39), baseada nas características sintetizadas por Woolcock e Narayan (2007) define quatro abordagens na relação entre o capital social e o desenvolvimento social e econômico: “a comunitária, a das redes, a institucional e a sinérgica”.

A abordagem comunitária identifica o capital social com organizações como clubes, associações, grupos de trabalho; a quantidade e o pertencimento a esses grupos teriam um efeito positivo para a comunidade, com a inclusão e benefício de muitos de seus membros, embora a solidariedade social e a densidade dos grupos não possam ser apontados como garantias de prosperidade para uma comunidade (MATOS, 2009).

A perspectiva das redes postula que o capital social pode se apresentar através de características de laços fortes e fracos, horizontais e verticais, abertos e fechados, o capital social, portanto, poderia se apresentar como uma faca de dois gumes: da mesma forma que pode oferecer aos membros de uma comunidade serviços como o cuidado com as crianças, recomendações para obtenção de trabalho, ajuda para a resolução de problemas, etc, é capaz de também gerar obrigações, compromissos e fidelidade cega aos líderes (MATOS, 2009).

O viés institucional defende que a capacidade de mobilização dos grupos de uma sociedade depende da transparência e da responsabilidade dessas entidades perante a sociedade civil; assim a corrupção, a desigualdade social, a falta de liberdades cívicas, incapacidade de proteger o direito à propriedade são obstáculos para o desenvolvimento do capital social (MATOS, 2009).

Por fim, a abordagem sinérgica destaca a necessidade de integrar os âmbitos institucional e o das redes por defender que o Estado, as empresas e a sociedade, isolados, não são capazes de promover um desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo se destaca que também é possível encontrar situações em que a relação Estado - sociedade nem sempre é tranquila, mas se percebem conflitos, violência, ou situações em que grupos de narcotráfico, ou máfias assumam o poder (MATOS, 2009).

Uma consideração que se faz importante a respeito do capital social é a relação que se trava entre esse termo e as tecnologias de informação e comunicação. Há quem considere que meios de comunicação como a televisão e a internet em muito interferem nas relações que se estabelecem entre as pessoas, influenciando na participação social e civismo.

Heloiza Matos destaca que os usos que os indivíduos fazem das informações midiáticas têm sido apontados como capazes de gerar um aumento nos níveis de participação cívica (MATOS, 2009). No entanto Norris (2000), citado por essa autora, ressalta que os usos de informações midiáticas para a participação política reforçariam a participação dos indivíduos já ativos politicamente e que pouco incentivariam os que não têm o costume de se envolver em debates públicos (NORRIS, 2000, apud MATOS, 2009).

O fato é que é impossível ignorar a importância que existe na relação capital social – meios de comunicação, uma vez que é através desses meios que trocas de informações podem ser estabelecidas. No caso do rádio comunitário, por exemplo, veículo que permite a participação mais ativa da população como receptora e também produtora de sentidos, percebe-se a ampla utilização de outros meios de comunicação – tv, jornais, revistas, internet – principalmente como fontes a partir das quais os profissionais envolvidos na produção radiofônica podem se valer para pautar os programas. Esses meios apresentam uma relevância essencial na produção do rádio em comunidades afastadas dos centros de decisão do poder. O rádio aparece, assim, como uma mídia síntese, capaz de trabalhar com as informações adquiridas em diversos tipos de veículos de comunicação.

No caso específico do rádio comunitário há que se considerar o papel fundamental que ele exerce como um meio capaz de passar para a comunidade as informações pertinentes ao seu dia a dia, à sua realidade, da maneira mais próxima, fidedigna e autônoma possível, já que não está comprometido com interesses privados de conglomerados da comunicação. Isso o destaca como veículo importante para o capital social numa localidade, capaz de gerar organização, relacionamentos, atuação coletiva e comprometida com os interesses locais, fatores necessários ao desenvolvimento local.

A proposta da Amunam de desenvolver a comunicação comunitária através de um rádio num município pobre como Nazaré da Mata, no interior de Pernambuco, mais do que objetivar a divulgação dos projetos realizados pela entidade, demonstra uma pretensão em favorecer a formação técnica das jovens mulheres que desenvolvem as atividades na emissora, por meio da geração de capacidades e habilidades por essas jovens. O estímulo ao capital humano busca as chances de solucionar problemas de ordem individual e coletiva nessas mulheres. Esse capital humano é entendido como uma “chave” para a obtenção do

desenvolvimento de um território a partir de um favorecimento de geração de capital social. Isso não quer dizer que os dois capitais sejam estanques. Ao contrário, são imbricados, pois, a investidora no capital social de uma pessoa ou grupo estará, conseqüentemente, implicando o desenvolvimento do capital humano dessas pessoas. Ao mesmo tempo, não existe uma ordem, nem hierarquia na forma em que o capital humano e o capital social acontecem.

O trabalho conjunto desenvolvido numa emissora de rádio comunitária, portanto, aparece como um fato novo numa comunidade historicamente marcada pela pobreza. Esse trabalho pode ser entendido como um fator que tende a possibilitar articulações entre seus membros visando o desenvolvimento não só de caráter pessoal, mas também coletivo.

Assim, é na perspectiva de construção do capital social das mulheres de contextos populares que se insere o trabalho da Amunam de comunicação na Rádio Comunitária Alternativa FM, como será tratado no capítulo dois.

CAPÍTULO 2

A ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA E A RÁDIO COMUNITÁRIA ALTERNATIVA FM.

A Associação das Mulheres de Nazaré da Mata surgiu em 23 de janeiro de 1988 na cidade de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte de Pernambuco, dentro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires. No início, a organização recebeu o nome de Associação das Mulheres Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires. Hoje a abrangência das ações da Associação não se restringe ao público feminino rural, mas há atuações em outras regiões do estado e a participação masculina também em alguns dos projetos (AMUNAM, 1995).

Figura 1: Sede da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – Amunam.



Fonte: arquivo da autora, 2009.

A organização não governamental surge com o objetivo de aumentar a participação e a organização das mulheres no movimento sindical, além de trabalhar com as mulheres no sentido de discutir as questões do universo feminino: sexualidade, família, formação, renda, participação social e política.

Desde o início das atividades, a organização não-governamental é coordenada por Eliane Rodrigues de Andrade Ferreira, fundadora da Amunam. Dona Eliane, como é chamada

pelos funcionários, voluntários e atendidos pela entidade, fazia parte do grupo jovem do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires. Graduada em Biologia pela Universidade de Pernambuco, Eliane Rodrigues trabalhava no ambulatório médico do Sindicato, onde ingressou também por influência de sua mãe - uma liderança rural do Engenho Pasta, localizado na área rural de Nazaré da Mata - depois assumiu o cargo de assessora da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. No decorrer do tempo em que trabalhava no Sindicato, Eliane Rodrigues sempre constatou que a representatividade das mulheres na organização era de meras coadjuvantes e as decisões e iniciativas estavam concentradas nas mãos dos homens do Sindicato. Surgiram, assim, questionamentos por parte da então funcionária do Sindicato acerca da atuação das mulheres na organização o que contribuiu diretamente para a sua saída da entidade em 1990.

Eu era funcionária do sindicato na época e já percebia essa diferença, essa questão (...) que as mulheres não tinham espaço no sindicato, não tinham espaço de poder, espaço de decisão. O espaço que ela tinha era o de ser coadjuvante, de poder auxiliar os homens em algumas tarefas, não todas. Então foi quando a gente começou um trabalho com as mulheres de fortalecimento e empoderamento das mulheres, e começamos, já que eu era do sindicato, com as mulheres trabalhadoras rurais. Em 1990, eu fui demitida do sindicato, a partir da minha demissão do sindicato, a diretoria me demitiu, justamente, eu acho que era por causa dessa questão do trabalho com as mulheres (Eliane Rodrigues).

Com a saída de Eliane Rodrigues do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires, a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata, que antes funcionava numa sala cedida pelo Sindicato, foi transferida para um casarão da década de 1920 localizado no número 129 da Rua Coronel Manoel Inácio, no Centro de Nazaré da Mata. De 1990 a 1996 o espaço era alugado, a aquisição do imóvel pela Amunam se deu a partir do apoio financeiro da Organização não-governamental italiana *Mani Tese*, que trabalhava na Itália com grupos pobres. A vinda de uma representante da *Mani Tese* a Pernambuco em 1996, através do Movimento de Mulheres de Pernambuco, proporcionou o contato da entidade italiana com a Amunam, representando uma das primeiras parcerias da Associação com organismos internacionais. Ao conhecer o trabalho que a Amunam desenvolvia com as mulheres rurais, a *Mani Tese* assumiu o compromisso de patrocinar 50% do valor da compra do imóvel onde estava instalada a entidade em Nazaré da Mata (na época, cinquenta mil dólares era o valor total do casarão). O restante do valor necessário para a aquisição do imóvel foi conseguido por doações de instituições, comerciantes locais, pessoas de Nazaré da Mata e cidades vizinhas e através de bingos e festas organizadas pela Amunam e pela venda de uniformes escolares e camisetas de campanhas políticas produzidos pelas mulheres associadas

à entidade, num setor de confecção existente na Associação. Eliane Rodrigues, coordenadora executiva da Amunam, dá mais detalhes dos trabalhos desenvolvidos nessa fase da Ong:

A gente trabalhava de domingo a domingo, chegava aqui às sete da manhã, saía de dez, onze, meia-noite, tinha hora de chegar e não tinha hora de sair, que era para dar conta da demanda que a gente queria vender, (...) e poder juntar esse recurso. (...) A gente correu atrás de pessoas que pudessem tá doando, um deu mil, outro deu cem, e assim a gente conseguiu. O Ceres, que é uma instituição ligada à Igreja Católica, deu três mil, (...) até pessoas de cidades vizinhas contribuíram (Eliane Rodrigues).

Ao atuar, no início das atividades, numa região afastada dos centros de decisão do poder e lidando com um público com demandas urgentes em relação à formação, renda, saúde - como são as mulheres da Zona da Mata pernambucana, contextos que também enfrentam situações de violência, discriminação, baixa escolaridade - a Amunam estabeleceu parcerias com organismos nacionais e internacionais como forma de manter os projetos desenvolvidos com as mulheres e capacitar a sua equipe interna.

A notoriedade dos trabalhos desenvolvidos pela Amunam, fez com que em 2001 a Rainha Sílvia da Suécia³, representando o Instituto WCF Brasil, visitasse a Associação, fato que ganhou a atenção dos meios de comunicação de todo o país. A comitiva que acompanhou a Rainha à visita a Nazaré da Mata era composta por grandes empresários, políticos, industriais, dentre esses, o presidente do Banco Votorantim, José Ermírio de Moraes Neto⁴, que patrocinou a recuperação e reforma geral do casarão do início do Século XX, sede, até hoje, da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata.

O Governo do Estado de Pernambuco (através do Promata, Secretaria da Mulher, Secretaria de Direitos Humanos, Fundarpe); a Fundação Banco do Brasil; Fundação Itaú Social/ Unicef; Serpro; Instituto WCF Brasil / Rainha Sílvia da Suécia; Cese; Instituto *Brazil Foundation*; e o Governo Federal, através do Ministério da Ciência e Tecnologia, são os principais parceiros da Amunam. Além dos recursos provenientes dessas parcerias, as cerca de quinhentas associadas da entidade também contribuem mensalmente com a quantia

³ A rainha Silvia Renata de Toledo Sommerlath nasceu na Alemanha, é filha de brasileira e foi educada em São Paulo dos 4 aos 13 anos. Conheceu o Rei Carlos Gustavo em 1972, quando trabalhava como chefe do cerimonial nas Olimpíadas de Munique. Em 2000, a rainha Sílvia fundou o *World Childhood Foundation*, projeto que tem por objetivo proteger crianças e adolescentes da violência e da vulnerabilidade social. O WCF é uma das entidades parceiras da Amunam (OYAMA, 2000).

⁴ A família Ermírio de Moraes tem atuação nas áreas de metais, cimento, papel, química, eletricidade, sucos e outras. José Ermírio de Moraes (avô) nasceu no Engenho Santo Antônio, localizado em Nazaré da Mata, em 1900. Estudou nos Estados Unidos e foi responsável por transformar o Grupo Votorantim em um dos principais do Brasil. Faleceu em 1973, em São Paulo (VEJA.COM., 2010).

simbólica de dois reais, embora apenas pouco menos de 10% do total de associadas costumem, de fato, fazer essa contribuição todos os meses.

As parcerias público-privadas e as premiações que a Associação recebe através dos projetos que desenvolve são os principais responsáveis pela manutenção financeira da Ong. Além disso, a sustentabilidade dos projetos realizados pela Amunam está diretamente ligada às redes das quais a instituição participa, que garantem as trocas de informações e intercâmbios de atividades, num processo colaborativo. Isso se relaciona ao entendimento de Putnam, quando o autor destaca que as redes, sustentadas pela colaboração entre seus membros, constituem uma memória cultural capaz de orientar para ações futuras (MATOS, 2009).

Com mais de vinte anos de atuação, a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata, mantém o objetivo principal do início de sua existência, definido pela Coordenadora executiva Eliane Rodrigues:

O objetivo da Amunam é fortalecer as mulheres, é empoderar as mulheres para que elas possam exercer a cidadania plena (Eliane Rodrigues).

Na tentativa de fazer cumprir os objetivos fundantes da Instituição, cerca de oito funcionários, seis bolsistas e sete voluntários desenvolvem as funções de pedagoga, psicóloga, secretária, administradora de empresa e educadoras dos projetos sociais da entidade. As práticas diárias executadas pela equipe da Amunam primam pelo conhecimento de todas as etapas, desenvolvimento, ajustes e resoluções acerca de cada um dos projetos da Associação. Para tal procedimento, reuniões semanais são realizadas com toda a equipe com vistas a analisar cada ação da Ong, primando, de acordo com a coordenadora executiva da Amunam, pelo trabalho articulado:

A gente trabalha muito em círculo, porque se você trabalha em círculo e alguém quebra a roda, então vai faltar uma peça. Então isso é o trabalho solidário, é você estar somando esforços porque se no final der tudo certo, todo mundo sai vitorioso; também se der errado, todo mundo errou em algum momento, todo mundo vai perder (Eliane Rodrigues).

Com a relevância que as ações da Amunam têm conseguido no país e até no exterior, com premiações⁵ em várias áreas, a atuação da Entidade se ampliou e há trabalhos sendo desenvolvidos em mais doze municípios da Zona da Mata Pernambucana, além de Nazaré da

⁵ Ver anexo 1.

Mata (Timbaúba, São Vicente Férrer, Macaparana, Aliança, Buenos Aires, Vicência, Tracunhaém, Carpina, Lagoa de Itaenga, Paudalho, Lagoa do Carro e Itaquitinga).

Mas a grande maioria das ações desenvolvidas pela Amunam está focada na comunidade feminina de Nazaré da Mata; a estimativa é que o público fixo dos projetos seja constituído, por ano, por pouco mais de trezentas pessoas entre crianças, adolescentes e mulheres adultas atendidas pelos projetos de inserção social e formação desenvolvidos pela Associação.

O atendimento diário é feito a meninas a partir dos oito anos de idade, em situação de vulnerabilidade social, podendo as mães dessas meninas serem ou não sócias da Amunam. A proposta da Associação é gerar empoderamento e formação, desde a infância, por isso que as atividades não estão restritas às mulheres adultas, sócias da Organização.

De maneira geral, pode-se perceber o reconhecimento da comunidade em relação aos trabalhos que são desenvolvidos pela Amunam. A entidade foi pioneira em Nazaré da Mata a oferecer uma formação complementar à escola às crianças e adolescentes da localidade e, muitas vezes, atua em parceria com as instituições de ensino da cidade, conforme destaca a coordenadora da Associação, Eliane Rodrigues:

Quando um adolescente está com algum problema na escola, ao invés da escola buscar os pais, buscar a mãe, vem buscar a instituição e dizer: ‘ó, tal adolescente *tá* agindo dessa forma, *tá* acontecendo isso’ até como se a gente fosse responsável (Eliane Rodrigues).

Ao proporcionar às crianças e adolescentes de Nazaré da Mata, a oportunidade de participar de uma formação complementar à escola, a Amunam não substitui o papel das instituições convencionais de ensino. Também não se apodera da responsabilidade dos governos municipais e estadual de prover condições eficientes de formação a essas jovens mulheres de contextos rurais. Tampouco toma para si a responsabilidade exercida pela família na formação dessas pessoas. O papel desempenhado pela Amunam mostra-se no sentido de auxiliar, complementar, oferecer condições para que as populações femininas de contextos populares, desde a infância, possam ter acesso a novas condições capazes de gerar situações melhores de vida. Essas são possibilitadas por uma parceria escola-família-Amunam-iniciativas público-privadas nacionais e internacionais, articulação responsável por manter os projetos sociais da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata.

2.1 Projetos desenvolvidos pela Amunam.

Os projetos desenvolvidos pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata trabalham com as temáticas de gênero, raça, sexualidade, políticas públicas, meio-ambiente e cultura. Os projetos são divididos em diferentes faixas etárias, há aqueles que se destinam a crianças dos 8 aos 11 anos de idade e abordam questões da infância; há projetos voltados para os adolescentes entre 12 e 18 anos; e há projetos que envolvem mulheres adolescentes e jovens entre 12 e 29 anos; e atividades que se destinam às mulheres adultas da Mata Norte. O público feminino é o alvo das ações desenvolvidas pela Entidade, embora os homens da região também sejam beneficiados pelos programas da Amunam, podendo muitas vezes participar diretamente principalmente daqueles que envolvem capacitação e formação profissional.

A grande maioria das pessoas envolvidas nos projetos da Amunam é de contextos populares, embora esse não seja um requisito para participar das ações desenvolvidas pela Associação. Não é cobrada nenhuma taxa ou mensalidade das pessoas que pretendem participar dos programas, somente é necessário que elas preencham uma ficha de inscrição e, dependendo do número de vagas do programa ao qual desejam integrar, passam a fazer parte do grupo atendido por um referido projeto. Em algumas situações a assistente social da Entidade visita as residências de algumas das pessoas que possam ter se inscrito em determinada atividade oferecida pela Amunam, no sentido de conhecer melhor a situação de vida das participantes dos projetos.

São desenvolvidos pela Amunam os projetos:

- a) *Crescer Sabendo* – criado com o objetivo de prevenir e minimizar a violência doméstica e sexual de crianças e adolescentes de Nazaré da Mata. Funciona com uma ação complementar à escola e atende crianças e adolescentes que vivem em situação de risco e/ou vulnerabilidade socioeconômica e estudam na Rede Pública de Ensino. São atendidas em torno de sessenta crianças e adolescentes e cinquenta e três famílias;
- b) *Mulher e Governança, um desafio de tod@s* - tem o objetivo de promover e ampliar a representação das mulheres nos espaços de discussão e decisão de políticas públicas, visando favorecer a participação das mulheres nos Conselhos, Comissões Municipais e reuniões da Câmara Municipal de Nazaré da Mata, integrando ações educativas, informativas e organizativas com base nos interesses de gênero das mulheres. O projeto atende o público de trinta mulheres;

- c) *Ponto de Leitura* – voltado à inclusão sociocultural da comunidade local a partir da prática da leitura, informação e constituição de espaços de convivência, através do acesso a livros, revistas e materiais de informação. A biblioteca onde o projeto é desenvolvido é aberta ao público em geral, embora mais frequentada por estudantes do ensino fundamental e médio das escolas de Nazaré da Mata;
- d) *Estação Digital e Telecentro* – visam contribuir para a melhoria das condições socioeconômicas, culturais e políticas das comunidades por meio de acesso as tecnologias de informação e comunicação. O espaço que compreende a Estação Digital e o Telecentro é formado por 23 computadores, que operam com *software* livre e internet via rádio. A estimativa mensal é de quase mil pessoas utilizem o espaço;
- e) *Projeto Cultura é Coisa Nossa* – envolve as ações do Maracatu Coração Nazareno, único no país formado exclusivamente por mulheres. Setenta pessoas, entre crianças, adolescentes, jovens, sócias, e mães das meninas que participam dos projetos da Amunam, integram o folguedo. O Maracatu Coração Nazareno tem o objetivo de preservar a manifestação artística mais conhecida de Nazaré da Mata, o Maracatu de Baque Solto;
- f) *Ponto de Cultura* - Em 2008, a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata tornou-se Ponto de Cultura de Pernambuco a partir da atividade desenvolvida pelo Maracatu Coração Nazareno. Como espaço de produção cultural, o Ponto de Cultura visa consolidar oficinas continuadas de todos os artesanatos que envolvem o maracatu, produzir CDs, e estimular o desenvolvimento de políticas culturais para a Zona da Mata de Pernambuco;
- g) *Chapéu de Palha* – o projeto é desenvolvido por representantes de várias associações de mulheres da Zona da Mata de Pernambuco, em parceria com o Governo do Estado, através da Secretaria da Mulher. A Amunam participa com o objetivo de ampliar a formação de Rede de Políticas para as Mulheres Rurais em gênero, raça e acesso às Políticas Públicas e ações para o desenvolvimento da leitura instrumental como pré-requisito da qualificação profissional. Entre os anos de 2007 e 2009, mais de 960 mulheres da Mata Norte de Pernambuco foram envolvidas no programa;
- h) *Rádio Comunitária Alternativa FM* – corresponde e um projeto social da Amunam visando estimular e contribuir para o desenvolvimento em comunicação, informação, educação, cultura e direitos humanos, buscando envolver a comunidade nas questões sociais, estimulando a reivindicação de direitos e a prática dos deveres (AMUNAM, 2009).

2.2 Rádio Comunitária Alternativa FM.

A Rádio Comunitária Alternativa FM, como visto anteriormente, é um dos projetos desenvolvidos pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e tem como objetivo a formação de novos comunicadores e levar informação à comunidade servindo de espaço de expressão dos vários grupos sociais de Nazaré da Mata. A Alternativa foi inaugurada no dia 8 de março de 2003, no mesmo terreno onde está localizada a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata.

Figura 2: Prédio da Rádio Comunitária Alternativa FM



Fonte: arquivo da autora, 2009.

Dez mulheres entre 16 e 28 anos são as responsáveis pelas funções de recepção, operação de áudio, produção e apresentação de programas, são elas que cuidam da administração da emissora desde as atividades mais simples, como abrir, fechar e manter a limpeza da rádio, até as mais complexas como as atividades de coordenação. Mas a emissora não conta exclusivamente com mulheres no seu quadro de pessoal, não existe a proposta de excluir os homens das atividades no veículo de comunicação, conforme explica o diretor da Alternativa FM, Bartolomeu Barata, que participa da emissora desde o início, em 2003:

Em alguns momentos até chegaram a ventilar a possibilidade de a gente ser uma rádio só voltada para as mulheres, nunca houve isso aqui, muito pelo contrário, a rádio é formada

por mulheres e homens, e sempre teve uma programação que os homens participaram (Bartolomeu Barata).

A participação de homens e mulheres é verificada em vários setores de atuação na rádio, mas uma das principais características da emissora é ser primordialmente organizada por mulheres participantes ou egressas dos projetos sociais desenvolvidos pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e ter assim, as temáticas de interesse dos contextos femininos populares – criação dos filhos, sexualidade, inserção e participação política, emprego, direitos de saúde, moradia, segurança, educação, cultura - como foco das ações.

Há dois jovens que desempenham funções administrativas e de educação na Amunam e pela desenvoltura com rádio, passaram a desenvolver locução, reportagem e operação de áudio na emissora. Outros colaboradores mais próximos são parceiros que diariamente apresentam programas na emissora e fazem reportagens. Há ainda alguns participantes de fora da emissora que não atuam diariamente na rádio, mas apresentam programas. De maneira geral, a Alternativa FM conta com cerca de quinze pessoas que estão envolvidas diariamente na suas atividades, dez das quais as jovens mulheres que participam ou já integraram projetos sociais da Amunam.

A história da emissora comunitária está diretamente ligada ao Programa Espaço da Mulher, que vai ao ar todas as sextas-feiras, das 10h30 às 11h30 pelos 104,9 Mhz da Alternativa FM em Nazaré da Mata. Contrariando o que comumente ocorre, não foi uma emissora de rádio que deu origem a um programa, mas o programa que deu origem à Rádio. O Espaço da Mulher, apresentado por Eliane Rodrigues, foi ao ar pela primeira vez em 9 de julho de 1994, na Rádio Planalto de Carpina. Voltado ao público feminino da Zona da Mata Norte de Pernambuco, o programa debatia temáticas do universo das mulheres: família, sexualidade, violência sexual e doméstica, saúde, questões abordadas a partir dos trabalhos na Associação das Mulheres de Nazaré da Mata.

Em outubro de 2002, a Rádio Planalto foi arrendada por uma Igreja Evangélica, e na nova Rádio, a Ternurinha, o Espaço da Mulher não foi inserido na programação. Visando dar continuidade à atração semanal, a equipe do Espaço da Mulher procurou outras emissoras da região para veicular o programa.

Figura 3: Debate durante o Programa Espaço da Mulher, da Rádio Alternativa FM.



Fonte: arquivo da Associação da Rádio Alternativa FM.

Mesmo tendo o apoio financeiro das instituições alemãs Laz e Cordaid, a equipe do Espaço Mulher considerou muito alto o valor cobrado pela emissora comercial de Nazaré da Mata, a Naza FM, para veicular o Programa uma vez por semana, tornando inviável a compra de horário na grade de programação dessa emissora. Na época, 2003, a Naza FM cobrou mil e oitocentos reais por mês por quatro programas, de uma hora de duração cada, custo que se tornaria muito maior, pois era necessário ainda contratar um operador de áudio e alugar um horário em estúdio para a gravação do programa. Diante das dificuldades em encaixar o Espaço da Mulher em outra emissora comercial, a equipe da Amunam encarregada da produção do programa tomou a iniciativa de montar uma emissora de rádio própria que pudesse funcionar como um canal através do qual as temáticas de interesse das mulheres da Zona da Mata fossem difundidas e onde as atividades desenvolvidas pela Amunam pudessem se tornar conhecidas da comunidade. Assim, mesmo enfrentando o risco de ter a emissora fechada, a equipe da Amunam optou pela liberdade de ter a própria rádio.

Logo no início das atividades, todos os programas eram feitos por pessoas diretamente ligadas à Amunam, funcionárias, voluntárias ou jovens participantes dos projetos da entidade. Após sete anos de fundação, período em que a emissora vem funcionando através de liminares judiciais, a Alternativa FM está prestes a conseguir a Licença para Funcionamento de Estação, documento expedido pelo Ministério das Comunicações e que habilita a rádio a funcionar em caráter definitivo. Por duas vezes, a emissora teve seus equipamentos lacrados por agentes da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), após sofrer denúncias. O diretor da emissora, o radialista Bartolomeu Barata explica os entraves vividos pela Alternativa FM para garantir o funcionamento:

A justiça local reconheceu a Rádio. Já tinham tido outras rádios aqui e que já tinham sido fechadas, talvez por uma prestação de serviço muito descontinuada do normal ou desvirtuada, então aí a Justiça local reconheceu e deu uma liminar, essa liminar foi, aliás, nós começamos sem liminar, com 45 dias foi fechada a rádio por denúncias anônimas, inclusive de pessoas concorrentes, de pessoas que não estavam se agradando da ideia, e o órgão fiscalizador, a Anatel, veio e lacrou. A gente conseguiu a liminar com mais 30 dias e a liminar ficou valendo por muito tempo. Depois a rádio foi fechada novamente, nós brigamos, a documentação *tava* lá em Brasília há muito tempo e a gente sendo vítima da morosidade, milhões de processos do Brasil todo e a gente não tinha porque ter privilégio de estar na frente de todo mundo (Bartolomeu Barata).

A persistência dos profissionais envolvidos nos trabalhos da Alternativa FM em manter a Rádio funcionando frente ao capital concorrente das emissoras comerciais da região e aos impedimentos impostos pelo governo - através de uma legislação considerada limitada para os que praticam radiodifusão comunitária (LUZ, 2007) demonstra a luta dos que fazem a emissora de rádio e um momento de construção do capital social. Esse se configura a partir da articulação e das regras de confiança e reciprocidade que se estabelecem em torno de um objetivo único de um grupo: manter a rádio funcionando para atender aos interesses da comunidade.

O enfrentamento às limitações impostas pelo governo, as negociações que se travam para legitimar a Alternativa FM como veículo a serviço da comunidade e facilitadora da conquista da cidadania de mulheres de contextos populares fortalece o capital social dessa categoria historicamente discriminada. Isso se relaciona ao que defende Jara (2001, p.101) quando afirma que atores sociais subalternos, organizados e mobilizados, negociam, informam-se, estabelecem parcerias e “compartilham com o Estado a responsabilidade pelas soluções, o que corresponde à participação ativa e consequente conquista de espaços públicos.”

A última interrupção das atividades da Alternativa FM ocorreu em janeiro de 2009, quando a emissora ficou impedida de funcionar por cerca de quarenta dias. Tendo depois conseguido uma autorização provisória de funcionamento. O lacramento da emissora no começo de 2009 foi determinante para a não realização da festa de aniversário da rádio, pois a incerteza se a Alternativa iria operar normalmente no período da festa (meados de março) fez com que a direção da emissora e a coordenação da Amunam cancelassem o evento de aniversário daquele ano.

A Alternativa FM opera nos 104,9 MHz com 25 *watts* de potência, o máximo permitido pela Legislação Brasileira de Radiodifusão Comunitária. A estimativa de audiência é de 12 mil ouvintes na cidade de Nazaré da Mata, e em alguns pontos das cidades vizinhas de Buenos Aires e Itaquitinga também é possível sintonizar a rádio comunitária. A emissora

conta com o reconhecimento da comunidade e, na maioria das vezes, conforme indica a Coordenadora Executiva da Amunam, Eliane Rodrigues, é líder de audiência:

Para você ter uma ideia, agora, no dia das crianças, nós recebemos de uma mesma pessoa, que doou aqui uma bicicleta para sortear para as crianças, ele doou uma para aqui, para um programa daqui da rádio, e doou para outro programa da Naza. Enquanto nós recebemos mais de mil cartas, a Naza (eles disseram, mas não mostraram), disseram que foram duzentas e poucas cartas, eles não chegaram a 300 cartas, e nós recebemos mais de mil (Eliane Rodrigues).

A audiência e lucro não são os objetivos da Rádio Alternativa FM, mas, inevitavelmente, percebem-se disputas da emissora comercial da cidade, a Naza FM, com a rádio da Associação das Mulheres, muito embora as características e objetivos das duas sejam bem distintos, de acordo com o que destaca o diretor da Alternativa FM, Bartolomeu Barata:

A gente não veio para concorrer com a rádio comercial, a gente veio ser um, não foi ser mais um. As rádios grandes atendem a determinados interesses financeiros e políticos e querem que a rádio comunitária, ou não faça nada, ou seja igual a elas. Não tem como, nem tem como elas serem iguais às rádios comunitárias. Rádio comunitária é a aquela rádio que fala para cidade, é aquela rádio que tem uma despesa menor, que pode viver de um apoio cultural bem menor e isso incomoda (Bartolomeu Barata).

O incômodo que a Alternativa FM de Nazaré da Mata pode ter em relação à outra emissora diz respeito a uma outra rádio homônima da cidade de Carpina, cidade, localizada há cerca de 10 km Nazaré da Mata. A Alternativa de Carpina, além de ter o mesmo nome da rádio comunitária de Nazaré, apresenta a mesma frequência, 104,9 MHz, o que causa muitas confusões por parte das pessoas que não conhecem as emissoras. Como a rádio de Carpina está localizada numa região de mais elevada altitude, a transmissão chega a Nazaré da Mata. Mas, dentro dessa mesma cidade, a emissora da Associação das Mulheres não é perfeitamente captada em algumas áreas.

As propostas das duas emissoras são bem diferentes, a começar pela programação musical: na rádio de Nazaré da Mata não se colocam músicas de duplo sentido, cuidado que não se verifica na emissora de Carpina. Uma das coordenadoras da Alternativa FM, Maria Paula Filha é quem destaca o fato de não se executarem músicas de duplo sentido na rádio comunitária de Nazaré da Mata:

Aqui na nossa rádio nós não tocamos música de duplo sentido, até mesmo para que haja essa conscientização nessas meninas que essas músicas, elas não levam a nada, só levam à questão do modismo e não acrescenta, só diminui na vida dela (Maria Paula Filha).

Assim, representa uma preocupação, da Amunam e da Alternativa de Nazaré ter a emissora confundida com outra rádio e correr o risco de ter a sua proposta de atuação desvirtuada, para aqueles que não a conhecem.

As temáticas mais recorrentes trabalhadas na Rádio dizem respeito à cidadania, educação, saúde, violência doméstica e sexual, meio ambiente e problemas da comunidade. Os assuntos são abordados em forma de programas, semanais, ou diários, ou através de *spots* e campanhas veiculados na emissora e distribuídos na grade de programação⁶ da Alternativa FM, todos os dias das seis da manhã às sete da noite, com término de transmissões um pouco mais tarde aos sábados.

2.2.1 Alternativa FM: equipe, estrutura e programação.

A Rádio Alternativa FM tem em sua grade de programação vinte e seis programas produzidos e alguns apresentados por pessoas vinculadas à Associação das Mulheres de Nazaré da Mata ou colaboradoras externas a ela.

Para o processo de integração à equipe da Alternativa FM, de maneira geral, leva-se em consideração a capacidade de cada pessoa em desenvolver as atividades de locução, produção e operação de áudio.

No caso dos colaboradores externos, pessoas familiarizadas com o rádio, alguns inclusive já com passagens em outras emissoras da região, a entrada na Alternativa FM deve-se ao relacionamento de mais proximidade com a coordenação da Amunam e um dos requisitos é que demonstrem conhecimento em relação às propostas e temáticas de trabalho da Entidade a fim de que durante as atividades da rádio e apresentação dos programas exista uma afinidade e coerência com os propósitos da Amunam.

Em relação às jovens mulheres ligadas à Associação e, portanto, conhecedoras das práticas da Ong, a seleção se dá por meio de testes de voz, locução e operação de mesa de som, nos quais a coordenadora executiva da Amunam, Eliane Rodrigues, e o Diretor Executivo da Alternativa FM, Bartolomeu Barata, elegem aquelas que mais facilidade possuem no cumprimento de funções inerentes às práticas radiofônicas.

⁶ Ver Anexo 2. Grade de Programação.

A equipe atual de mulheres que está à frente dos trabalhos na emissora é constituída por jovens que em sua maioria tem o ensino médio completo, uma ainda cursa o ensino médio e algumas estão no ensino superior, mas nenhuma delas tem formação específica em comunicação social, somente algumas manifestam interesse em seguir carreira na área. Embora nem todas tenham interesse em trilhar o radialismo como profissão, a prática radiofônica tem proporcionado a oportunidade delas terem contato com pessoas e temas diversos, o que muitas vezes serve para aumentar o grau de conhecimento dessas jovens mulheres em relação a determinada área e a vontade de se especializar, conhecê-la melhor.

As informações para a produção dos programas são obtidas, em sua quase totalidade, através da internet, mas os jornais locais e alguns obtidos através de assinatura (Jornal do Senado) também são utilizados para a pauta e produção dos roteiros⁷ de determinados programas principalmente os de notícias e de debates. A produção é feita no próprio ambiente da rádio onde a equipe dispõe de computadores com acesso à internet e de telefones fixos e celulares por meio dos quais pode entrar em contato com os potenciais entrevistados dos programas.

A Alternativa FM é composta de uma sala principal que funciona como recepção e sala de produção, onde se localiza um computador com impressora, mesas amplas para as reuniões, armário para guardar pertences pessoais dos funcionários da rádio e uma estante com revistas e alguns jornais, que podem ser utilizados para a pesquisa e produção dos programas.

Figura 4: Sala principal da Rádio Alternativa FM.

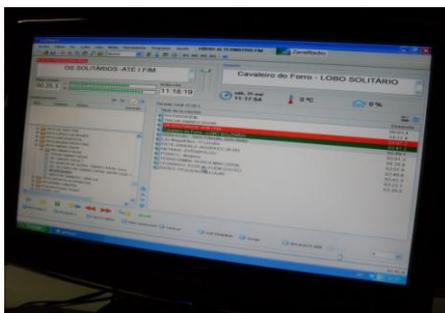


Fonte: arquivo da autora, 2009.

⁷ O percentual de programas na emissora que utilizam roteiros escritos detalhados varia entre 10 e 20%. Ver exemplo de roteiro radiofônico em Anexo 3.

O estúdio onde os programas são apresentados possui uma mesa de áudio de oito canais, estante com cds que compõem o acervo da rádio, mesa com microfones para os convidados entrevistados, transmissor e mesa e computador com o *software Playlist* instalado (programa de computador que ordena a sequência musical escolhida pelo operador ou operador/apresentador e permite pausas para falas, entrevistas e ainda a utilização de efeitos, classificados em pastas específicas no computador).

Figura 5: *Playlist*, programa de computador utilizado na Rádio Alternativa FM.



Fonte: arquivo da autora, 2009.

Figura 6: Mesa de som de um dos estúdios da Rádio Alternativa FM.



Fonte: arquivo da autora, 2009.

Figura 7: Estante de cds de um dos estúdios da Rádio Alternativa FM.



Fonte: arquivo da autora, 2009.

Além do estúdio principal, onde os programas vão ao ar, existe um estúdio de gravação, onde são editados os programas da emissora e onde gravações específicas são feitas. Os estúdios da Alternativa FM são considerados uns dos mais bem equipados da região e são frequentemente requisitados por comerciantes, ou professores e alunos das escolas locais para a gravação e edição de alguma peça publicitária ou trabalhos escolares, ou ainda gravações de músicas em cds e dvds. As pessoas que procuram os estúdios pagam valores que variam conforme a complexidade do serviço a ser feito. Quando os trabalhos em áudio são destinados às escolas públicas, há a isenção do pagamento do serviço, desde que seja apresentado ofício comprovando que se trata de uma requisição feita por uma entidade da rede pública de ensino.

Os trabalhos realizados nos estúdios da rádio e procurados pela população em geral conferem à Alternativa FM dividendos para a manutenção da emissora no que se refere aos pagamentos das contas de água, energia elétrica, telefone e produtos de limpeza. Mas são os apoios culturais que provêm a maior parte dos recursos financeiros responsáveis pelos pagamentos de bolsas mensais de prestação de serviço às mulheres que atuam na emissora, bem como da manutenção dos equipamentos da rádio ou atualização de seu maquinário e compra de materiais de expediente como papel para impressão dos roteiros dos programas, cartuchos de impressoras e outros produtos necessários ao desempenho das atividades na emissora.

Os colaboradores de fora da Amunam são remunerados através também dos apoios culturais que eles mesmos arrecadam com comerciantes de Nazaré da Mata e adjacências. Em troca de divulgação de seu comércio, serviço ou produto, os comerciantes pagam uma determinada quantia diretamente aos comunicadores que ficam com certo percentual que varia de 40% a 60% e a outra parte é repassada para a Rádio Alternativa FM, numa espécie de arrendamento de horário.

A grade de programação da Alternativa FM divide-se, basicamente em programas musicais, religiosos, debates, variedades, programas de notícias e esportivo. Vinte e seis programas estão distribuídos de domingo a domingo e em praticamente todos eles há apresentação ao vivo.

2.2.1.1 Programas Musicais.

Os programas musicais são os que prevalecem na programação da Alternativa FM. Desses, têm apresentação ao vivo o **Clube do Forró**, com forró pé-de-serra e forró estilizado, dicas culturais e eventualmente entrevistas; **Domingo Especial**, com músicas de estilos diversos, brega, forró, *rock*, *funk*, entrevistas algumas vezes e sorteios de brindes entre os ouvintes que ligam para pedir músicas; **Clube do Samba**, com samba de raiz, pagode, entrevista e música ao vivo no estúdio da rádio com artistas locais; **Conexão Alternativa**, cuja programação musical é feita a partir dos pedidos dos ouvintes; e o **Mega Som**, coletânea das músicas mais pedidas pelos ouvintes durante a semana. O **Programa Canavial** e o **Engenhos dos Maracatus** são produzidos por uma equipe externa à Alternativa FM, mas apresentados por uma comunicadora e um comunicador da própria rádio. Esses dois programas têm patrocínio do Fundo de Incentivo à Cultura da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Funcultura/Fundarpe do Governo do Estado de Pernambuco. Os dois se caracterizam por serem programas musicais que, eventualmente, tornam-se prioritariamente de entrevistas, mas é o caráter musical regional que prevalece. No **Canavial** são executados ritmos como o coco, maracatus de baque solto e virado, ciranda, caboclinhos, enquanto que no **Engenhos de Maracatus** as músicas são todas do maracatu de baque solto, que caracteriza a cultura musical de Nazaré da Mata.

Os programas **Especial da Alternativa FM**, somente com músicas de um determinado artista de qualquer gênero musical; **Especial MPB Alternativa FM**, com músicas de um único artista da MPB, por programa; **Especial Roberto Carlos**; **De Volta Ao Passado**, com músicas amplamente conhecidas de décadas anteriores; **Especial Gospel** e **Especial Músicas Católicas** são programas musicais em que não há apresentação, somente a execução de músicas e por isso, não há a participação do ouvinte. No caso desses dois últimos programas referidos, tratam-se de programas musicais com temáticas religiosas.

2.2.1.2 Programas Religiosos.

Há também programas religiosos, mas não somente musicais, como o **Jesus Cristo é a Única Esperança** dos evangélicos da Igreja Batista de Nazaré da Mata; o **Evangélico Jesus**

Cristo é o Rei, da Igreja Batista Filadélfia, também de Congregação Batista; e o **A Voz do Bispo**, apresentado por representante da Igreja Católica da Matriz de Nazaré da Mata e cujo objetivo é evangelizar através de reflexões e tirar dúvidas dos ouvintes sobre a Igreja em geral. E ainda a transmissão, ao vivo, todos os sábados, das missas da Igreja Matriz da cidade.

2.2.1.3 Programas de Debates.

O Programa **Espaço da Mulher** é o mais antigo da Alternativa FM e precede o surgimento da própria emissora. Semanalmente, são debatidos durante uma hora, temas relacionados ao universo feminino, mas que dizem respeito à comunidade em geral, afinado ao discurso de Robert McLeish (2001, p.107) que afirma que num programa de debates “o assunto a ser abordado [...] deve ser de interesse público.” Sempre há a presença de convidados que debatem a partir de uma pergunta lançada no início do programa em forma de enquete, na qual o público também é ouvido com depoimentos gravados pela equipe de reportagem do programa. Entre uma rodada de debates e outra, eventualmente há a intercalação com música relacionada ao tema debatido no dia.

2.2.1.4 Programas de Variedades.

Para Miguel Ortiz e Jesús Marchamalo (2005, 107), “o programa de variedades é considerado, dentro da tipologia funcional dos gêneros radiofônicos, como um gênero misto, vinculado, a partir de suas origens, à informação.” Como programas de variedades, aqueles em que há a participação do ouvinte por telefone, sorteio de brindes, músicas, brincadeiras, notas sobre o mundo das celebridades e resumo de telenovelas destacam-se o **Sábado Show**, o **Show da Alternativa** e o Programa **De Tudo Tem**, este último com uma marca humorística ainda mais ressaltada do que nos demais, visto que a interação com o ouvinte é feita de maneira ainda mais espontânea e a abordagem é muitas vezes em tom de brincadeira.

2.2.1.5 Programas de Notícias.

Os programas **Plantão de Notícias** e **Nazaré em Destaque** são os dois programas da emissora destacadamente de notícias. No primeiro, o propósito é informar, debater assuntos polêmicos e cobrar a resolução de problemas da comunidade, através das queixas dos ouvintes. Há a leitura e comentários sobre as principais manchetes dos jornais do dia e a apresentação do programa é feita por um dos colaboradores externos da Amunam e também Secretário de Turismo da Prefeitura de Nazaré da Mata. No **Nazaré em Destaque** o foco das discussões diz respeito aos problemas da comunidade, os ouvintes entram no ar pra fazer perguntas e denunciar algum problema público, também há espaço para os representantes do poder público se pronunciarem a respeito das providências que estão tomando em relação à resolução de determinado problema. Em ambos os programas há reportagens, mas é no **Nazaré em Destaque** onde há um espaço maior para elas, inclusive com a participação do repórter em estúdio para comentar as reportagens produzidas logo assim que volta da rua.

Também está presente na programação da rádio o **Informe Alternativa** que pode entrar em qualquer momento da programação com *flashes* sobre algum acontecimento na cidade. Esses *flashes*, na verdade são reportagens mais demoradas, com cerca de dez minutos e de caráter factual.

O **Ronda de Notícias** é um programete de notícias produzido pela Secretaria Estadual de Comunicação de Pernambuco com as ações realizadas pelo governo em várias regiões, mas a Alternativa FM prioriza a divulgação das notícias da Zona da Mata de Pernambuco, região onde está localizada a emissora. O Ronda de Notícias é o único programa que não é produzido pela equipe fixa da Alternativa FM e seus colaboradores, é retransmitido pela Alternativa FM sempre após o Programa **Nazaré em Destaque**.

2.2.1.6 Programa Esportivo.

O único programa esportivo da emissora é o **Alternativa nos Esportes**. Aqui, obviamente, comenta-se sobre os três principais clubes de Pernambuco, o Sport Club de Recife, o Clube Náutico Capibaribe, e o Santa Cruz Futebol Clube, mas há uma sessão considerável para a resenha esportiva referente aos clubes que compõem a Liga Desportiva de

Nazaré da Mata. Há ainda espaço para os comentários dos ouvintes por telefone e sorteio de camisas e bonés dos times de Nazaré da Mata, e de cartelas de bingos organizados pela Liga Desportiva dessa cidade.

2.2.2 Alternativa FM e Capital Social.

A Rádio Alternativa FM, como visto anteriormente, tem como meta principal levar informação à comunidade de Nazaré da Mata acerca de questões que envolvem principalmente as mulheres da região, e oferecendo espaço para os grupos populares se expressarem, seja durante a programação com reivindicações, sugestões, críticas, denúncias, ou desenvolvendo programas para serem veiculados na emissora. Mas, acima de tudo, uma característica marca de maneira profunda a Alternativa FM: a capacidade dela de proporcionar capacitação para mulheres e adolescentes que nunca imaginariam poder ter o controle de uma rádio que veicula programação para mais de 12 mil ouvintes, conforme indica o diretor da Alternativa FM, Bartolomeu Barata:

Foram formadas pessoas quando existia só o programa Espaço da Mulher, mas a gente viu que com a rádio a gente poderia formar um número extremamente maior de pessoas, então a gente precisava de duas coisas: uma era ter um canal que conscientizasse as pessoas e que informasse e formasse os cidadãos nazarenos, coisa que não acontecia e com isso a gente também visualizou a chance de fazer escola (Bartolomeu Barata).

As atividades desenvolvidas pelas mulheres na Alternativa FM estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de capital humano e social dessas jovens. São práticas que favorecem a formação técnica em locução, produção, atendimento e operação de áudio, tarefas que as jovens mulheres e adolescentes não imaginavam poder executar um dia, conforme assinala Lucicleide, uma das coordenadoras da Amunam:

Quando eu entrei eu fiz: ‘Ave Maria, eu não vou aprender isso nunca’, porque é tanto do botão pra subir e descer. Então quando a gente entra e começa a observar e ver realmente o que é uma rádio, a gente vê que não é um bicho de sete cabeças, que é muito fácil e questão de prática (Lucicleide da Silva).

Os trabalhos técnicos são realizados sem uma capacitação profissional específica para as atividades, tudo é transmitido pelas recepcionistas, operadoras, produtoras e locutoras que

estão há mais tempo atuando na emissora e repassam as práticas para as que ingressam na rádio. As capacitações existiam comumente nos dois primeiros anos da emissora, com instrutores radialistas, e iniciavam com abordagens teóricas sobre o trabalho radiofônico para posteriormente passar ao procedimento prático com utilização dos equipamentos do veículo. O diretor da Alternativa FM destaca que a utilização da internet e o conhecimento acerca dos princípios de atuação da Amunam facilitam o desenvolvimento das atividades na emissora:

Hoje nós não temos mais essas capacitações, até porque hoje nós temos a internet, que ajuda demais, nós temos as regras da rádio, quem *tá* aqui hoje já foi adolescente da Amunam e já vinha conhecendo o trabalho da rádio (Bartolomeu Barata).

A coordenadora executiva da Amunam detalha como ocorrem as etapas do aprimoramento técnico das mulheres:

A partir do momento que a gente percebe o potencial dela, elas vão para a rádio, se elas quiserem; aí começam atendendo telefone, porque você vai ensinando como é que ela vai atender um telefone, porque se ela chegar a ser locutora ela vai ter que atender e colocar um telefone no ar; depois ela vai aprender a mexer na mesa; aí depois ela começa a treinar no microfone no outro estúdio; aí depois vai começando a dar as horas, ou um avisozinho; tem programa que tem resumo de novela, então até ela ir se preparando... E o grupo vai se ajudando mutuamente, não tem nenhuma capacitação específica, tudo foi feito muito com a cara e a coragem (Eliane Rodrigues).

Além das atividades práticas relacionadas ao fazer radiofônico, é incentivada a discussão de temas relacionados à realidade em que vivem as populações femininas de contextos populares rurais e à inserção dessas mulheres em todos os âmbitos, visto que, embora estejam em lugares afastados dos centros de decisão de poder, estão se relacionando, não estão isoladas. Essas discussões são proporcionadas desde a mais trivial produção e pesquisa para a veiculação de um programa e durante a apresentação do mesmo, até a participação em plenárias, fóruns, seminários, congressos, redes em que essas comunicadoras de contextos populares tendem a se inserir a partir dos trabalhos realizados na Amunam e na Alternativa FM. Há ainda que se considerar que a participação dessas jovens nesses espaços de discussão foi proporcionada pela atuação delas na Associação e na emissora comunitária.

O empoderamento e a prática do trabalho em grupo são incentivados tanto nas atividades corriqueiras na Alternativa FM, quanto na Amunam e nos grupos parceiros da Associação em que há a discussão de temas de interesse da rádio e da Associação. Assim, é comum que haja o entrelaçamento de atividades e a tendência a uma cooperação entre as colaboradoras tanto da emissora quanto da Amunam, conforme explica a coordenadora da Alternativa FM, Lucicleide da Silva:

Nós mulheres da Amunam, a gente é muito unida, eu não sou só rádio, eu sou Amunam. Então a Amunam não trabalha só com a rádio, querendo ou não, nós da Amunam somos envolvidas em todos os projetos. O objetivo é que cada um aprenda de tudo um pouco.

A tendência é que a qualidade dos relacionamentos que são travados no âmbito laboral reflita nos produtos que são gerados na emissora. O trabalho conjunto e solidário proporcionado com a prática numa emissora comunitária mostra a possibilidade de se incentivar o desenvolvimento de relações mais participativas e conjuntas também entre a população ouvinte da emissora, no caso, grupos de contextos populares de uma comunidade rural. Isso demonstra a potencial relação existente entre o capital social obtido a partir da atuação na emissora de rádio e o papel dessa no desenvolvimento local.

2.2.3 Alternativa FM e Desenvolvimento Local.

O surgimento de uma rádio de caráter comunitário no município de Nazaré da Mata - cidade que possui um contingente ainda considerável de analfabetos e pessoas convivendo em condições insatisfatórias de habitação, acesso à saúde, educação, inserção política, emprego – aparece como uma tentativa de gerar a solução de muitos problemas dessa comunidade. Diferente de uma emissora que objetiva unicamente o lucro, a rádio comunitária deve ter por princípio o comprometimento com a comunidade em que está inserida, servindo como um espaço de atuação dos atores locais.

Assim, é na rádio comunitária onde essa população mais facilmente vai encontrar temas relacionados ao seu dia a dia e que se mostrem importantes tanto no aspecto pessoal, mas principalmente no âmbito coletivo. A Alternativa FM envolve nos seus programas, campanhas e *spots*, entre outros pontos, temáticas relacionadas à educação, saúde, política, violência doméstica e sexual e problemas da comunidade. Numa região pobre, são várias as queixas da população em relação a esses assuntos e a rádio passa a ser reconhecida como um canal onde a população se faz ouvida pelos órgãos públicos. Através das queixas de ouvintes que participam dos programas, alguns problemas já foram solucionados, como exemplifica uma das coordenadoras da Alternativa FM, Lucicleide da Silva:

Lá no loteamento Eugênio Bandeira tinha um proprietário lá que tava criando uns carneiros na rua e isso deixou a vizinhança toda brava porque os carneiros *tavam* melando a rua todinha e ficava uma catanga insuportável e ninguém aguentava. Então a ouvinte veio para

cá para a rádio, pediu uma ajuda para o Dário, que é quem apresenta o programa, e quando foi no outro dia foi solucionado o problema.

Em todos os programas da emissora há o espaço para a participação dos ouvintes, e na maioria dos casos, na verdade, é esse o carro-chefe dos programas. Muitos temas são discutidos com o ouvinte no ar, com um certo controle para não tomar muito tempo da programação, mas não há rigor excessivo em relação à duração das falas dos participantes.

Nos programas de debates os convidados são sempre especialistas, profissionais da própria comunidade o que demonstra uma preocupação em valorizar os discursos dos atores locais para debater os temas que dizem respeito à região onde a rádio está inserida.

As questões ambientais também se vêem representadas na programação da rádio em forma de debates, entrevistas, ou até nas campanhas que a Alternativa FM desenvolve, como explica Eliane Rodrigues:

Tem uma empresa em Timbaúba que a gente tem uma parceria muito boa em relação à questão do meio ambiente. Que também todas essas temáticas que a gente trabalha passam muito pela questão ambiental também, a gente lida com essa questão ambiental. Então a gente tem uma parceria da seguinte forma: a gente faz a divulgação da empresa na rádio para que as pessoas que comprem o produto dela [a empresa] tragam aqui. E a cada oito embalagens vazias, eles levam uma cheia. No final do mês a gente leva essas embalagens vazias e troca para novas trocas aqui e em contrapartida ela dá o detergente e o desinfetante que a instituição usa durante o mês.

Figura 8: Ouvinte fazendo a troca de embalagens vazias de produtos de limpeza.



Fonte: arquivo da autora, 2009.

Nos programas de entretenimento, como os musicais, a tentativa é colocar na programação músicas que não maculem a imagem das mulheres, negros, homossexuais, e das demais minorias. Não são executadas músicas com duplo sentido, de apelo sexual, pois isso

seria desconstruir o trabalho feito nos projetos sociais desenvolvidos com meninas, adolescentes e jovens mulheres da própria Amunam, entidade que mantém a Rádio.

Os temas voltados ao bem-estar e aos direitos da mulher são pontos cruciais de tudo o que se desenvolve na emissora; a temática de gênero é transversal a todos os programas e são muitos os spots que vão a ar permanentemente alertando para as causas defendidas por mulheres.

São ações assim, adotadas pela Alternativa FM que, de acordo com as pessoas que trabalham na emissora, fazem o reconhecimento da comunidade em relação à Rádio, muitas vezes saindo em defesa dela. O depoimento do diretor da Alternativa FM exemplifica como se dá a relação da comunidade com a emissora:

Quando a gente fala o nome da Alternativa FM em qualquer lugar, tem gente que chora, sem nenhum exagero. Tem lugar que a gente passa que as pessoas brigam pela rádio. Tem gente que se emociona quando ganha um simples cd, às vezes quando a pessoa consegue falar no ar também fica emocionada. A gente faz uma festa anual aqui para celebrar o aniversário da rádio, faz tudo de graça porque a gente não cobra o famoso jabá, fizemos a festa de aniversário e lotou a praça aqui em frente à rádio, e a gente ganhou ainda mais admiração e simpatia das pessoas (Bartolomeu Barata).

Um dos pontos que contam bastante para o reconhecimento da comunidade em relação à Alternativa FM se refere ao fato de a população de Nazaré da Mata encontrar na emissora uma possibilidade de expressar seus descontentamentos, utilizar a rádio como meio de mobilização e cobrar soluções para seus problemas, conforme atesta o depoimento de uma das operadoras de áudio da rádio

Acontece muito de vizinhos, ou pessoas conhecidas de chegar para a gente e pedir para botar uma denúncia, ‘bota uma denúncia que na minha rua tá faltando água. A luz tá quebrada, tem que mandar a Celpe ajeitar. Bota um alô pra minha filha, que é aniversário dela’ (Entrevistada 3).

Essa confiança da comunidade em relação à Rádio se amplia a uma intimidade também em relação às mulheres envolvidas nos trabalhos da emissora, essas sentem o reconhecimento de seu trabalho através dos contatos corriqueiros que se estabelecem no dia a dia na comunidade, de acordo com o que ilustra uma das produtoras da emissora:

É muito importante você ver o carinho das pessoas, ver como ela lhe trata, o respeito que ela tem com você, ela lhe conhece dos lugares, ‘ei, eu te conheço, é da rádio’. Isso é muito gratificante (Entrevistada 5).

Uma caracterização do município, Nazaré da Mata, onde está inserida essa população que participa e interage com a Rádio Comunitária Alternativa FM e o grupo de mulheres envolvidas nos trabalhos da emissora serão o foco do capítulo três e que veremos a seguir.

CAPÍTULO 3

NAZARÉ DA MATA: o cenário da pesquisa e a população de mulheres radialistas da Alternativa FM.

O município de Nazaré da Mata pertence à Mesorregião da Mata pernambucana, na região de desenvolvimento denominada Zona da Mata Norte. Predomina no município o clima quente e úmido, com temperatura média anual de 25,3 graus (CONDEPE e FIDEM, 2009). Nazaré da Mata está distante 62 km da capital do estado, sua ligação com o Recife se dá pela BR-408, que também dá acesso a cidade de Carpina. A PE-52 liga Nazaré a Itaquitinga, e a PE-59 é a rota de Nazaré a Buenos Aires. Linhas de ônibus intermunicipais fazem o transporte coletivo, dividindo espaço com o transporte alternativo, não-legalizado de kombis e moto-táxis (AGENDA 21, 2003).

A área da cidade é de 150,816 km² tendo como limites ao norte os municípios de Aliança, Condado e Itaquitinga; ao sul e ao leste Tracunhaém; e a oeste Buenos Aires e Carpina (CONDEPE e FIDEM, 2009).

Figura 9: Mapa de localização do município de Nazaré da Mata.



Fonte: <http://www.prefeituranazaredamata.com.br/imagens/mapa.jpg>

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH da cidade registra aumento de 0,613 em 1991 para 0,703 em 2000 (CONDEPE e FIDEM, 2009), acima da média da Zona da Mata Pernambucana que é de 0,637 (AGENDA 21, 2003). Esses dados colocam o município no segundo lugar regional e em décimo oitavo lugar estadual (AGENDA 21, 2003).

A população de Nazaré da Mata é de pouco mais de 30 mil habitantes, desses, 89,04% residem na área urbana e 10,96% moram na área rural do município (CONDEPE e FIDEM, 2009).

De acordo com José Eli da Veiga (2002), o Brasil é muito mais rural do que crer a maior parte das pessoas, que consideram os municípios rurais como porções ínfimas no país. Esse autor destaca que o entendimento do Brasil como cada vez mais urbano teve origem no Estado Novo, quando o Decreto-Lei 3.11, de 1938 transformou em cidades todas as sedes municipais que existiam, independente de suas características de estrutura e funcionamento (VEIGA, 2002). Para se ter ideia, no ano 2000, em 70% dos 5.507 municípios brasileiros, a densidade demográfica era inferior a 40 habitantes por km², enquanto o parâmetro da OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – para que uma localidade seja considerada urbana é de 150 hab/km. Seguindo esse critério, apenas 411 municípios brasileiros, dos 5.507 existentes em 2000, poderiam ser considerados urbanos. Sem falar que, no país, entendem-se como urbanos os habitantes de qualquer sede municipal, por menos artificializadas que sejam essas localidades (VEIGA, 2002).

Mesmo possuindo uma densidade demográfica de 193,63 hab/km², Nazaré da Mata reúne características estruturais e funcionais de município rural, onde prevalecem as atividades da administração pública direta e autarquia e a agricultura, silvicultura, criação de animais, e extrativismo vegetal (CONDEPE e FIDEM, 2009).

3.1.1 História do município.

O território onde está localizada Nazaré da Mata era uma sesmaria que foi doada em 18 de junho de 1581 a Manuel Bezerra da Cunha. Inicialmente o local ficou conhecido como Lagoa d'Anta, em razão de um engenho de mesmo nome, o primeiro núcleo da cidade. Um terreno da porção sul do Engenho Lagoa Dantas foram doadas por Felipa da Costa Coutinho, esposa de Urbano Pereira, proprietário do engenho, para a formação de um patrimônio onde se construiu uma pequena igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição de Nazaré.

Posteriormente, nas mesmas terras doadas por Felipa da Costa Coutinho, foram construídos um cemitério e uma capela dedicada a São Sebastião.

Ainda em 1808, uma modesta povoação caracterizava o local, onde a Ermida devotada ao culto da Imaculada Conceição de Nazaré passou a atrair as populações dos arredores, bem como as feiras de Lagoa d'Anta, bastante concorridas, também influenciaram no surgimento das moradias simples. Em homenagem à Santa, a localidade passou a chamar-se também Nossa Senhora da Conceição de Nazaré, e, de maneira mais popular, Nazaré. Em 17 de maio de 1833 a povoação de Nazaré da Mata é desmembrada da Vila de Igarassu, por decisão do Conselho do Governo de Pernambuco, e é elevada à categoria de vila. Em 30 de abril de 1839 a Lei Provincial n. 75 elevou Nazaré à condição de cidade tendo como sede a capela de Nossa Senhora da Conceição (CONDEPE e FIDEM, 2009).

3.1.2 Perfil econômico e social.

A base econômica de Nazaré da Mata é a produção de cana de açúcar, atividade tradicional na região desde a época do Brasil Colônia; também destacam-se como atividades econômicas a avicultura, indústrias cerâmicas, indústria alimentícia nos ramos de biscoitos, pães e massas e, mais recentemente, vem ganhando importância o turismo cultural/rural impulsionado pela tradição que o município detém na arte dos Maracatus de Baque Solto (AGENDA 21, 2003). Dados de 2006 apontavam o valor do Produto Interno Bruto – PIB municipal de 146.650, o que representa 0,26% do PIB de Pernambuco (CONDEPE e FIDEM, 2009).

Ao longo dos anos, a produção açucareira sobressaiu como a atividade econômica que mais emprega a população na Zona da Mata Norte de Pernambuco. No estado, essa produção açucareira é responsabilidade das usinas, que passaram pelo seu impulso inicial em Pernambuco nas duas últimas décadas do século XIX, quando “entre 1885 e 1900, cerca de 49 delas surgiram no estado.”(ANDRADE, 1998, p.101). Se no início da produção açucareira no Nordeste, os engenhos de bangüê supriam as necessidades do mercado consumidor, com o passar dos anos, as exigências desse mercado por produtos melhores “acabados” impulsionaram a decadência dos banguês e engenhos. Muitos desses passaram a ser meramente fornecedores de cana de açúcar para as usinas. Mas a atual tendência das grandes

usinas é “ter terras próprias, eliminando os fornecedores. Querem, além do lucro industrial, o agrícola; por isso, adquirem grande número de engenhos.” (ANDRADE, 1998, p.101).

Mas há de se considerar que, “à proporção que aumenta a produção de açúcar e que se usa a técnica agrícola e industrial mais avançada, o homem do campo fica mais pobre, mais necessitado, com menos direitos.” (ANDRADE, 1998, p.118). A assistência que é concedida aos trabalhadores rurais ainda está muito aquém da que é dada aos trabalhadores da indústria, por exemplo, e ainda assim, foi garantida tardiamente, pois somente na década de 1960 o trabalhador rural pode ter direito ao salário mínimo, férias, repouso semanal remunerado, gratificação natalina, e só no início da década de 1970, os trabalhadores rurais conseguiram o direito à aposentadoria (ANDRADE, 1998).

A atividade laboral na produção açucareira ao longo dos anos, evidentemente, gerou marcas na organização social na Zona da Mata. Uma atividade que acompanha a sociedade patriarcal que caracteriza o Brasil desde os tempos da colonização, sociedade em que “a dominação econômica e familiar é exercida normalmente por uma só pessoa, de acordo com determinadas regras fixas” (WEBER, 1977 apud FISCHER, 2006, p.27). Sendo a produção açucareira a principal atividade econômica na cidade de Nazaré da Mata e da Zona da Mata Norte de maneira geral, não à toa ainda estão presentes as marcas dessa sociedade patriarcal, exemplificadas pela posição que, historicamente, as mulheres ocuparam com poucas opções de colocação profissional e de dependência financeira do marido (o que muitas vezes contribui para que pais, maridos, irmãos se coloquem como responsáveis e “donos” das filhas, esposas, irmãs).

Mesmo sendo a principal atividade econômica de Nazaré da Mata, a produção canavieira não está isenta de sofrer com as crises causadas pela diminuição das chuvas na região e queda na produção, pelo contrário, muitos postos de trabalho se perderam na atividade e o êxodo rural acabou sendo praticado pelos trabalhadores excluídos da produção primária, um contingente de mão-de-obra desqualificada que encontra dificuldades em se recolocar no mercado de trabalho.

O desemprego e a contingência de rendimentos são considerados altos no município, pois quase 20% das pessoas responsáveis pelos domicílios não registram rendimentos, embora esse percentual também inclua pessoas que recebem somente em benefícios. Quase 40% das pessoas que chefiam domicílios em Nazaré da Mata recebem entre meio e um salário mínimo (CONDEPE e FIDEM, 2009).

Com o objetivo de atenuar a crise econômica na região, vem sendo implementados Polos Comercial e Industrial e incentivos para fortalecimento do Turismo Rural para

diversificar a matriz produtiva (AGENDA 21, 2003). As ações visam ocupar a população local em novas atividades que proporcionem empregabilidade em todas as épocas do ano, e não somente em períodos específicos.

3.1.3 Setor de serviços e área de apoio às atividades econômicas.

No setor formal de Nazaré da Mata, a atividade em que há mais pessoas ocupadas é a de agropecuária, com 15,9% da população; seguido do setor de comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos, com 15,2% da população envolvida nessas atividades; o setor de administração pública, defesa e seguridade social aparece em terceiro lugar, ocupando 12,4% das pessoas que trabalham na cidade (CONDEPE e FIDEM, 2009).

O setor de serviços em Nazaré da Mata, constituído por supermercados, lojas de materiais de construção, serralharia, serrarias, lojas de miudezas e comércios de pequeno porte, de maneira geral, supre as necessidades da população local e de cidades vizinhas, mas é a área de apoio às atividades econômicas que encontra-se um pouco mais desenvolvida.

A comunidade de Nazaré da Mata conta com uma representação do Ministério Público; Justiça do Trabalho; Cartório de Registro Civil e um Cartório Oficial de Registros Públicos; serviço de Correios; três agências bancárias de instituições diferentes (AGENDA 21, 2003), além de uma sede da Gerência Regional de Educação – GRE que executa a política da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco na região; 2º Batalhão de Polícia do Exército e a Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata/ Universidade de Pernambuco – FFPNM/ UPE. Vale ainda citar as Organizações Não-Governamentais; Associações (entre as quais a Amunam); Cooperativas e Sindicatos, que totalizam dezessete entidades que desenvolvem trabalhos voltados para a melhoria da qualidade de vida dos nazarenos. Elas vêm tendo atuação especificamente nas áreas políticas ou com temáticas delimitadas (AGENDA 21, 2003).

3.1.4 As redes de comunicação em Nazaré da Mata.

No que diz respeito à comunicação, as redes de telefonia fixa e móvel e os serviços de internet vem passando por um processo de expansão em Nazaré da Mata. As empresas de telefonia móvel (três operadoras) não cobrem a totalidade do município, sendo a área urbana onde há mais facilidade em conseguir sinal (AGENDA 21, 2003). A população tem acesso facilmente aos três principais jornais do estado, que são comercializados nas farmácias e na única banca de revistas da cidade, localizada na área central. Há dois anos é editada na cidade a Gazeta Nazarena, publicação distribuída todos os meses com tiragem de mil exemplares e patrocinada pelo comércio local que anuncia no jornal. As matérias publicadas são todas da cidade de Nazaré da Mata e produzidas numa linguagem direta e acessível.

A televisão – muitas vezes assistida graças às parabólicas, frequentes mesmo nos lares simples da cidade – configura, juntamente com o rádio, o veículo de comunicação mais acessível à população de Nazaré da Mata. Há vinte e um anos a Naza FM, emissora comercial sediada em Nazaré da Mata, é uma das líderes de audiência na Mata Norte de Pernambuco e com abrangência em mais quarenta e dois municípios de Pernambuco e vinte e quatro da Paraíba (NAZA FM, 2010).

3.1.5 Turismo cultural/rural.

Como uma das atividades que vem merecendo destaque não só por gerar empregos no município, mas também por dar visibilidade à Nazaré da Mata em outras regiões do país e até no exterior, está o turismo cultural/rural. O município é conhecido por Terra do Maracatu, por ser a cidade que mais possui agremiações desse tipo de manifestação artístico-cultural. São dezessete Maracatus de Baque Solto, entre eles o Cambinda Brasileira, o mais antigo em atividade no Brasil, fundado em 1918 (AGENDA 21, 2003).

Além dos Maracatus de Baque Solto, são encontrados, em Pernambuco, os Maracatus de Baque Virado. De acordo com Roberto Benjamim (1989), os Maracatus de Baque Virado são mais característicos do carnaval do Recife, também conhecidos como Maracatus Nação Africana, com origem na festividade católica de Reis Negros, celebrada na Festa do Rosário.

A manifestação, que conta com um cortejo real, pode ser caracterizada como lúdica e realizada pelos grupos religiosos de culto gegê-nagô do Recife (BENJAMIN, 1989).

Já os Maracatus Rurais ou de Baque Solto são grupos folclóricos típicos do carnaval da zona canavieira de Pernambuco (BENJAMIN, 1989). Embora, atualmente, possam ser encontrados na zona urbana também, visto que muitos trabalhadores, ao migrarem para as grandes cidades, levaram consigo a tradição do Maracatu de Baque Solto constituindo novos grupos que mantiveram as características dos folguedos originados na área rural.

São personagens tradicionais dos Maracatus Rurais os caboclos de lança, que portam cabelereiras coloridas, gola bordada de vidrilhos e/ou lantejoulas sob camisas de mangas compridas, calça de chitão, surrão com chocalhos, óculos escuros, guiada, ou lança enfeitada com tiras coloridas e, na boca, um cravo branco (BENJAMIN, 1989, p. 75). Os caboclos de lança talvez sejam os personagens mais conhecidos do Maracatu de Baque Solto, têm a função de proteger seus maracatus, agitando as lanças que carregam. Além dos caboclos de lança, constituem também os Maracatus Rurais os caboclos de pena, pois carregam uma coroa de penas de pavão na cabeça, encontram-se em número bem menor do que os caboclos de lança; as baianas, hoje também encarnadas por mulheres, antes só os homens brincavam os maracatus; também há o tirador de loas, ou mestre responsável pelos versos; e a orquestra formada geralmente por trombone, cúca, caixa, surdo e gonguê (BENJAMIN, 1989, p. 75).

O espaço feminino na manifestação dos maracatus vem aumentando nas últimas quatro décadas, mas, somente em 2007, desfilou pela primeira vez um Maracatu formado exclusivamente por mulheres, o Coração Nazareno, constituído por cinquenta e duas mulheres e organizado pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (SECMULHER, 2008). O Coração Nazareno é o único Maracatu de Baque Solto do Brasil formado unicamente por mulheres e tem a proposta de levar delicadeza, leveza e feminilidade ao ambiente do Maracatu Rural formado majoritariamente por homens (AMUNAM, 2008b).

Assim, percebe-se o Maracatu de Baque Solto norteando muitas iniciativas culturais em Nazaré da Mata. Visando o fortalecimento do turismo na região, são promovidos eventos de cultura, entre os quais o Encontro de Maracatus, que consta oficialmente no calendário de eventos do estado e anualmente é realizado na segunda e terça-feira de carnaval com apresentações de Maracatus de Baque Solto de todo o Pernambuco (AGENDA 21, 2003).

Além do Maracatu também são manifestações culturais presentes em Nazaré da Mata a ciranda e o coco, com roupagens peculiares da Zona da Mata Norte, diferentes da Ciranda e do Coco praieiros, as manifestações apresentam-se como diferenciais competitivos para o mercado do turismo rural (AGENDA 21, 2003); e ainda o Cavalo-marinho e as Bandas de

Música tradicionais, a Euterpina Juvenil Nazarena, conhecida como Capa Bode, fundada em 1888; e a Sociedade Musical 5 de Novembro, a Revoltosa, com quase noventa e cinco anos de existência, que também é Ponto de Cultura e uma dissidência da Capa Bode.

A riqueza artístico-cultural do município funciona como atrativo turístico e assim, é possibilitado o desenvolvimento de atividades de atendimento às pessoas que visitam Nazaré da Mata. A cidade dispõe de três pousadas, dois hotéis e dois hotéis-fazenda. A prática de adaptar antigos engenhos de cana-de-açúcar ao turismo transformando-os em hotéis de campo também chegou a Nazaré da Mata e configura uma atividade em que se preserva esses espaços e as regiões onde se desenvolveram, além de oferecer uma nova opção econômica para as pessoas que trabalham nesses engenhos, diferente das atividades puramente agrícolas a que esses trabalhadores estavam habituados a desenvolver (AGENDA 21, 2003).

3.1.6 A população feminina em Nazaré da Mata.

As mulheres representam pouco mais de 51% da população nazarena (CONDEPE e FIDEM, 2009). Embora venham surgindo iniciativas, no local, de inserção social da mulher, a exemplo da colocação delas em novas atividades econômicas, a Mata Norte pernambucana ainda registra índices que atestam a situação de desfavorecimento das populações femininas, com números que confirmam, por exemplo, a situação de violência que muitas mulheres vivem e a vulnerabilidade familiar. Dados de uma pesquisa⁸ realizada com 2.645 mulheres, com idades entre 15 e 49 anos da cidade de São Paulo e da Zona da Mata Pernambucana, em 2002, pelo Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), apontaram que 34% das pernambucanas entrevistadas já tinham sofrido algum tipo de violência sexual ou física praticada pelo parceiro (VELOSO, 2005).

Há situações, por outro lado, das mulheres que não convivem com parceiros, mas assumem sozinhas a responsabilidade pela casa e pelos filhos. Em Nazaré da Mata 4,04% das mulheres são mães, chefes de família que sustentam, sem cônjuge, filhos menores de quinze anos de idade (CONDEPE e FIDEM, 2009). Além disso, 6,51% das mulheres de 15 a 17 anos no município, já têm filhos (CONDEPE e FIDEM, 2009), o que pode sugerir a potencial

⁸ A pesquisa foi “realizada em parceria com o Instituto Feminista para a Democracia – SOS Corpo, do Recife; o Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, de São Paulo; e a Organização Mundial de Saúde (OMS)”. (VELOSO, 2005, p.110).

necessidade delas de uma ajuda por parte de pessoas mais experientes (parentes, via de regra) na criação dos filhos. Essa necessidade tende a se apresentar pelo fato de muitas dessas mulheres, pela pouca idade, ainda não possuem formação suficiente para a colocação no mercado de trabalho, ou se a tem, geralmente se empregam em atividades que não garantem a elas condições satisfatórias de renda para a criação dos filhos.

Mas com o desenvolvimento de outras atividades econômicas na região, que não somente a monocultura canavieira, começam a se apresentar as possibilidades de geração de novos postos de trabalho em atividades que facilmente demandam mão-de-obra masculina e feminina. Entre essas, podem ser citadas o pequeno comércio, área de apoio às atividades econômicas, o turismo cultural/rural, a atuação no terceiro setor - a exemplo do que acontece na Associação das Mulheres de Nazaré da Mata. Nessa, mais especificamente, o trabalho em rádio também vem se configurando como uma iniciativa que tende a proporcionar uma colocação profissional de mulheres, como é o caso da população de estudo da pesquisa, as mulheres comunicadoras da Rádio Alternativa FM.

3.2 A população de estudo: as radialistas da Alternativa FM.

Foram ouvidas nove pessoas, quatro dessas envolvidas nas atividades de coordenação da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e de direção e coordenação da Alternativa FM, entre as quais duas jovens que desenvolvem atividades de coordenação na emissora e que são de contextos populares. Além dessas, outras cinco jovens que trabalham na emissora foram entrevistadas.

Figura 10: Equipe de jovens mulheres radialistas da Alternativa FM.



Fonte: arquivo da autora, 2009.

3.2.1 Família e cotidiano.

Dessas cinco mulheres envolvidas nos trabalhos na Alternativa FM, cujas idades variam dos 16 aos 28 anos, verificou-se que todas residem na cidade de Nazaré da Mata, em sua grande maioria na zona urbana do município, apenas uma das jovens reside na área rural. Mesmo assim, na maioria das famílias dessas comunicadoras prevalece uma ligação direta com atividades agrícolas, exercidas por familiares de grau muito próximo de parentesco como pais, tios e avós, o que indica que a atividade rural ainda está presente e é muito forte nas famílias da população de estudo. No caso específico da jovem que reside na área rural, o fato de morar longe do local de trabalho e com as condições limitadas de transporte público e das estradas que ligam a área rural à área urbana faz com que, inevitavelmente, sejam tomadas providências e adaptações na rotina dessa jovem para conciliar de maneira satisfatória os horários das atividades de casa com as do trabalho.

A convivência no mesmo lar de sobrinhos, primos e avô foi relatada por algumas das jovens, o que configura um fato distinto da convencional formação de família nuclear composta comumente por filhos e pais num mesmo imóvel. A difícil situação financeira, em muitos casos, tende a ocasionar o fato de tios, sobrinhos, cunhados, por exemplo, morarem numa mesma casa. Em alguns casos, como em um dos relatados, o fato de conviver com sobrinhos pequenos no mesmo lar faz com que, embora solteiras, as jovens mulheres assumam responsabilidades na criação desses.

Nenhuma das mulheres entrevistadas tem filhos, e apenas duas informaram estar namorando, as outras são solteiras, mas, mesmo assim, muitas dividem o tempo entre o trabalho e os afazeres domésticos, pois há a prática, nas famílias dessas jovens, da divisão, na maioria das vezes com a mãe, das atividades domésticas. Nesse caso, nenhuma manifestou insatisfação em realizar tais tarefas e dificuldades de conciliar muitas atividades, embora, muitas vezes, sintam cansaço causado pelas muitas funções executadas e necessidade de tempo extra para dar conta de tudo que desenvolvem.

3.2.2 Formação e atuação profissional.

Das cinco entrevistadas, quatro têm o Ensino Médio completo e dessas, duas estão estudando para prestar concurso público. Outra está no Ensino Superior, cursando a faculdade de Letras no município de Carpina, próximo a Nazaré da Mata. Outra está cursando o Ensino

Médio e faz cursinho pré-vestibular. Na Alternativa FM, as jovens mulheres radialistas entrevistadas desempenham as atividades de recepção, operação de áudio, produção e locução radiofônica. A remuneração das jovens vem em forma de bolsas de auxílio, cujo valor varia de acordo com a função de cada uma. Três dessas jovens têm uma situação especial de remuneração: uma recebe um salário mínimo como aprendiz em uma instituição bancária de Nazaré da Mata; outra é auxiliar administrativa da Amunam e outra é, ao mesmo tempo, funcionária da Associação e da Prefeitura de Nazaré da Mata. Nesses três casos, apesar de desenvolverem atividades da Rádio Comunitária Alternativa FM, as remunerações são feitas pelas demais instituições citadas.

Mesmo considerando a renda, recebida pelos trabalhos que desenvolvem, insuficiente para se manterem por conta própria (apenas uma das radialistas informou ser suficiente) todas as entrevistadas ajudam nas despesas domésticas, em casa, seja pagando as contas de energia elétrica, ou comprando alimentos para a casa ou ainda, como foi relatado por uma das entrevistadas, arcando com os gastos da educação da sobrinha. Fora as responsabilidades financeiras domésticas que dividem com os familiares, as rendas que as jovens radialistas recebem se destinam principalmente para as suas despesas particulares com higiene e saúde, compra de produtos cosméticos; lazer, ou ainda para a compra de produtos para a manutenção de outra atividade profissional, como informado pela radialista que também é cabeleireira:

Eu pago a conta de luz da minha casa, eu compro alguma coisa que falta, sempre que falta, eu *tô* comprando, e o resto fica pra mim, para eu comprar coisa para mim mesma: material higiênico, compro roupa, sapato, bijuteria, tudo que eu vejo, eu saio comprando, maquiagem, perfumes, e as coisas para o salão também, creme de cabelo, shampoo... (Entrevistada 5).

3.2.3 Mulheres radialistas e participação política.

De maneira geral não se verifica entre as entrevistadas um histórico de recorrente organização econômico-produtiva, de representação de classe ou sindical. Apenas uma das entrevistadas falou da participação de um membro da família, seu pai, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata e na Associação de Moradores de Limeirinha, distrito de Nazaré da Mata, onde reside. Outra entrevistada pelo interesse que manifesta em seguir carreira como profissional de comunicação demonstra a intenção de integrar o Sindicato dos Radialistas de Pernambuco e já participa da Rede de Mulheres Comunicadoras do Rádio. Essa mesma entrevistada informou, inclusive, já ter tido a oportunidade de

representar a Amunam na cerimônia de lançamento do site de relacionamentos direcionado a emissoras de rádio e seus profissionais, o site Radio Tube⁹, no Rio de Janeiro.

Algumas das jovens entrevistadas, além do convívio profissional na Alternativa FM, relataram participar de um mesmo grupo de igreja, onde se relacionam em várias atividades, desde as corriqueiras leituras e estudos bíblicos até a organização de eventos que promovem a interação de todos do grupo e a colaboração para a produção de reuniões e festas sempre com um sentido filantrópico, conforme explica uma das entrevistadas se referindo à organização de uma festa do grupo jovem da igreja:

A gente monta, arruma um espaço e monta como se fosse uma boate. A gente *bota* lá jogo de luz, fumaça... No grupo tem uns meninos que têm uma banda chamada Gênesis, e eles passam as músicas, músicas da igreja. E a gente procura arrecadar fundos, porque a gente faz sempre em prol de alguma coisa (Entrevistada 3).

A maior parte das jovens envolvidas nos trabalhos na Alternativa FM, de forma, direta, ou indireta, acaba tendo participação nos espaços onde são tratados temas de interesse da Amunam ou da emissora comunitária da Associação. Assim, frequentemente, uma ou duas das jovens que fazem parte da rádio acabam representando a Amunam em conferências, fóruns e seminários municipais, estaduais, regionais e até nacionais em que são discutidos assuntos que dizem respeito aos projetos desenvolvidos pela Associação das Mulheres e que podem até mesmo pautar algum programa da Alternativa FM.

Existe a preocupação de proporcionar a oportunidade de várias jovens da Amunam e/ou Alternativa FM participarem desses eventos, cada uma numa época diferente, para não centralizar a representação em apenas um indivíduo. Nesses encontros, a pessoa que eventualmente vai representando a Associação e a Rádio tem contato com informações atualizadas sobre diversas temáticas (meio-ambiente, saúde, gênero, comunicação comunitária, política, cidadania, entre outros) e as repassa para as equipes da Amunam e da Alternativa FM. Além de participar da troca de informações entre grupos, associações, Ongs, convidados para os eventos, gerando articulação e desenvolvendo a capacidade crítica e de debate de temas importantes para a sociedade, conforme explica uma das operadoras da Alternativa FM e que já teve a oportunidade de representar a emissora em alguns dos encontros:

⁹ Ver Radio Tube <http://www.radiotube.org.br/>

A gente troca emails, conhecemos sim algumas das pessoas dos encontros que a gente vai, dessas redes e também debate. Dependendo do encontro que for, vamos lá, não só representar estando presente, mas representar também com voz de expressão. Você aprende a conhecer os seus direitos, conhece pessoas que estão ligadas muito mais que você a um grande conhecimento, e também para ficarmos informados dentro da sociedade, e não só ir para participar, para ficar com o conhecimento, mas também repassá-lo (Entrevistada 1).

Fora da Alternativa FM e Amunam, as jovens não estão envolvidas em organizações políticas, ou de representação de classe. Mesmo em relação à participação da Amunam em redes ou grupos são poucas as que sabem explicar exatamente o objetivo e as funções dessas articulações, embora entendam que são importantes para o reconhecimento da Associação e da Rádio e para os projetos que desenvolvem.

3.2.4 Usos dos meios de comunicação, tempo livre e lazer.

Verificou-se entre as entrevistadas, ampla participação em redes sociais possibilitadas pela internet. Muitas delas relataram interagir em sites de relacionamento como o Orkut, Sonico, Msn e possuírem contas de e-mail (em alguns casos, até mais de uma conta) e acesso frequente à internet. Apenas uma das entrevistadas relatou ter internet em casa, todas as outras jovens acessam na Rádio, ou na Amunam. Os usos são os mais diversos, desde o contato com amigos e familiares nos sites de relacionamentos, até pesquisas para a produção dos programas de rádio:

Como eu não tenho computador em casa, eu só ligo com a internet aqui na instituição, para os trabalhos, para mandar recados dos grupos... Eu tenho Orkut, hotmail, Yahoo, Bol, e ainda tenho [e-mail] do Gmail, que é o email da turma da faculdade (Entrevistada 3).

Eu vou sempre no Orkut e no Sonico e mando um tchau para o pessoal (Entrevistada 2).

O meu trabalho depende muito da internet (Entrevistada 4).

A internet representa para as radialistas uma rica fonte de informações que possibilita que os programas da emissora sejam produzidos de forma mais prática e em menos tempo; os sites de busca favorecem o acesso a acervos sobre assuntos variados que ampliam as possibilidades de conseguir informações que serão discutidas nos programas.

Apesar de a Alternativa FM possuir um espaço no site da Amunam na internet¹⁰, a equipe de produção da emissora não utiliza este canal para divulgar a programação, nem ao menos os ouvintes para interagir com a emissora. Na verdade, o site está um pouco defasado, foi produzido em 2007 e necessita atualizações, inclusive com a possibilidade de transmissão da rádio na internet. Daí a importância dos sites de relacionamento e dos e-mails para a interação ouvinte-Alternativa FM, pois através da troca de e-mails e mensagens em sites de relacionamento, os ouvintes podem entrar em contato com a equipe de produção da Alternativa FM, debatendo certo tema que foi ao ar pela emissora ou sugerindo pautas para os próximos programas.

A internet também é o canal para ter acesso a outras emissoras de rádio, como o faz uma das entrevistadas. Para as radialistas o veículo serve para o entretenimento e para levar informação em qualquer lugar:

O rádio é de maior acesso, porque você pode assistir pelo celular, pode assistir rádio pela internet, é o meio que você mais pode ficar bem informado (Entrevistada 1).

Há aquelas que privilegiam a função informativa do veículo e por isso, mesmo ouvindo vários tipos de rádio, a preferência é por escutar emissoras do Recife que trabalham seguindo uma linha mais jornalística, tendo as notícias como carro-chefe da programação:

Eu escuto todo tipo de rádio, eu tenho que sempre *tá* me atualizando, vendo se tem alguma coisa nova, uma música nova. O rádio que eu gosto é o AM, Rádio Clube e Rádio Jornal (Entrevistada 4).

A maior parte das entrevistadas disse ouvir rádio com frequência, apenas uma informou limitar a audição aos fins de semana quando está em casa, mas mesmo assim, o faz com pouca regularidade e, no bairro onde mora em Nazaré, só consegue captar as emissoras de maior potência. Para as radialistas entrevistadas, os programas musicais são os mais ouvidos, principalmente os de emissoras comerciais de grande porte.

Apenas uma destacou ouvir mais a própria emissora na qual trabalha, e citou apenas um programa que disse ouvir de outra rádio:

É muito difícil eu assistir [os programas] de outras emissoras, é mais os daqui. Em casa eu assisto de outra emissora quando é no domingo que tem o Programa da Família em outra rádio, aí eu gosto de assistir, é da Naza FM (Entrevistada 5).¹¹

¹⁰ O site é <http://www.amunam.org.br/>

¹¹ Nesta citação a entrevistada usa o verbo *assistir* para se referir a ouvir rádio, demonstrando uma referência à audiência de televisão.

A televisão é outro veículo de comunicação amplamente utilizado pelas mulheres radialistas da Alternativa FM. O uso basicamente é para o entretenimento, com a audiência de telenovelas e programas humorísticos e de auditório, mas também foi destacada a função informativa do veículo, que muitas vezes é aproveitada no trabalho das radialistas, uma vez que através dos telejornais, muitas tomam conhecimento sobre fatos novos e se atualizam. O que se percebe é que a atuação em rádio faz com que surja uma necessidade muito grande sentida pelas jovens radialistas de se atualizarem e desenvolverem o lado crítico em relação às informações a que têm acesso na mídia. Quanto a filmes, as radialistas têm acesso, de maneira geral, através dos dvds, comprados a preços baixos nos camêlos ou alugados das locadoras da cidade.

Os meios de comunicação impressos também são utilizados pelas radialistas. Uma das entrevistadas informou ler muito pouco e não gostar de ler. Quando o faz, prefere recorrer aos textos da internet. Poucas entrevistadas relataram ler livros, exceto os de estudo. Apesar do acesso diário aos textos no computador, algumas entrevistadas mencionaram fazer leitura - no ambiente de trabalho ou em casa - do Jornal do Senado (periódico enviado todos os meses mediante assinatura prévia), e uma relatou gostar de ler folheto de cordel. Além disso, foram mencionadas as leituras de jornais do estado:

A gente tem a assinatura do Jornal do Commercio, eu leio para ficar inteirada do que acontece no mundo e principalmente aqui no estado, né? (Entrevistada 3).

Jornal eu tenho que ler todo dia, se eu não leio um jornal, nossa, eu acho que eu perdi o dia. Eu tenho que sempre ler um jornal. O apresentador traz todos os dias de manhã, logo cedo, aí eu já aproveito, já que eu fico lá com ele na sonoplastia do programa Plantão de Notícias (Entrevistada 4).

Revistas:

Como lá em casa agora a gente fez uma assinatura da revista Veja, aí eu leio em casa, para ficar mais atualizada das coisas que estão acontecendo pelo mundo, e hoje eu tô recebendo a revista Nova Escola (Entrevistada 3).

E até livros de auto-ajuda:

Gosto de ler livros de Paulo Coelho, Augusto Cury. Eu compro os livros (Entrevistada 5).

O acesso aos veículos de comunicação, de maneira geral, na maior parte das vezes se dá fora do ambiente de trabalho, no tempo livre das jovens das atividades que desenvolvem na

rádio ou nos outros locais em que trabalham. Quando não estão trabalhando, a maioria das entrevistadas declarou aproveitar o tempo para dormir, descansar, pois revelaram ser essa a maneira de aliviar um pouco as tensões dos dias de trabalho. Além disso, foram relatadas as atividades de leitura, fazer compras, frequentar missa como corriqueiras no espaço fora do trabalho.

As grandes festas e shows, numa cidade pequena, como é Nazaré da Mata, são raras, mas, quando ocorrem, envolvem boa parte da população jovem do município. Além das festas e lugares para dançar, as jovens radialistas da Alternativa FM revelaram que, para se divertir, optam também pelas serestas¹² e barzinhos. Para as mais novas é comum haver uma vigilância maior dos pais em relação às saídas das filhas, como explica uma das entrevistadas:

Eu sou uma menina assim: meu pai me tranca, ele não deixa eu ir para isso [festas, shows] não. Não tem um pessoal que sai com os amigos para ir para um baile, para uma festa e tal? Mas ele não me libera não (Entrevistada 2).

Isso guarda relação com as marcas de uma sociedade patriarcal, na qual a liberdade da mulher é cerceada pelos pais e irmãos, fato ainda sentido pelos contextos femininos da Zona da Mata do estado. Nesse caso específico, a entrevistada, a mais nova a atuar na rádio, com apenas 16 anos de idade, mesmo desenvolvendo duas atividades laborais, numa agência bancária e na Rádio Alternativa, e dividindo o tempo do trabalho com a escola e o curso preparatório do vestibular, tem o pouco tempo que lhe resta para a diversão reservado às atividades com a família, pois, muito raramente, o pai lhe permite sair com as amigas para festas na cidade.

O divertimento com a família também é opção para as outras mulheres que atuam na rádio, mas essas também costumam sair com amigas em Nazaré da Mata, ou para cidades vizinhas ou até mesmo para viagens de praia, divertimento muito comum que reúne um bom número de adeptos.

Expostas as condições de vida e de trabalho das mulheres que atuam na Rádio Alternativa FM em Nazaré da Mata, iremos analisar, no capítulo seguinte, até que ponto o trabalho na Rádio Comunitária está contribuindo ao fortalecimento do capital humano e social dessas mulheres e como se constrói o capital humano e social via experiência de uma rádio comunitária.

¹² Seresta se refere a uma espécie de bar com música ao vivo no qual o público geralmente tem abertura para pedir ao cantor a música que deseja ouvi-lo tocar e cantar.

CAPÍTULO 4

MULHERES RADIALISTAS E A CONSTRUÇÃO DO CAPITAL HUMANO E DO CAPITAL SOCIAL.

Neste capítulo empreendemos as análises das apropriações que as mulheres envolvidas nos trabalhos da Rádio Alternativa FM têm da proposta da emissora, percebendo de que forma a Rádio Comunitária está contribuindo para o fortalecimento do capital humano e social dessas mulheres e como se constrói esse processo.

Conforme tratado no processo de investigação, tivemos, como categorias para as análises das apropriações: a) Construindo o Capital Humano, constituído pelas subcategorias Conhecimento da proposta da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata; e Habilidades técnicas no rádio, a fim de observar de que forma está se dando a construção do capital humano via a experiência de atuação na rádio comunitária da Amunam. Como segunda categoria de análise aparece b) Construindo o Capital Social, composta pelas subcategorias Participação política; e Alternativa FM e empoderamento, no sentido de perceber de que forma está presente o capital social entre as jovens mulheres radialistas. Com a categoria c) Rádio e aspirações para o futuro se procura verificar a sustentabilidade das propostas da Amunam e Alternativa FM e como isso se relaciona às projeções que as jovens tem para o futuro profissional. Por fim, com a categoria d) Rádio e desenvolvimento local procura-se enxergar se o trabalho desenvolvido com mulheres está favorecendo para que a Rádio Comunitária contribua para o desenvolvimento local.

4.1 Construindo o Capital Humano.

Nesta categoria iremos avaliar a apropriação que as radialistas da Alternativa FM têm da proposta da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e como as habilidades desenvolvidas por elas no dia a dia na rádio se relacionam à construção do capital humano.

4.1.1 Conhecimento da proposta da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata.

Carlos Julio Jara (2001) defende que o conhecimento tende a se converter em fator de sustentabilidade quando pessoas capacitadas o aplicam num determinado contexto em forma de decisões inteligentes vinculando atores e agentes estimulados por sentimentos que envolvem respeito e solidariedade. Com base nesse entendimento, foi verificado, entre as jovens entrevistadas, que o ingresso em grupos como a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata e a participação nos projetos da Ong tendem, na visão delas, a contribuir para o desenvolvimento de ações que tornem melhor a sociedade em que vivem.

O envolvimento das crianças, adolescentes e mulheres nas atividades desenvolvidas pela Amunam, conforme já foi mencionado, se dá de forma espontânea, a partir do interesse das pessoas em procurar a Associação. No caso das entrevistadas, todas elas relataram ter começado a participar da Ong motivadas por pessoas que já faziam parte da Associação, sejam como sócias, ou como integrantes dos projetos sociais.

Eu conheci a Amunam através de uma amiga minha, faz muito tempo que ela era daqui aí ela me convidou para conhecer a Amunam, aí eu me interessei, eu era bem pequenininha (Entrevistada 5).

Foram as minhas amigas daqui da Amunam mesmo que foram me contando (Entrevistada 4).

Ou por meio de familiares:

Eu conheci a Amunam, eu era adolescente, eu acho que tava no início do segundo grau. Minha mãe queria me colocar aqui para eu entrar no grupo de adolescentes e crianças, porque ela era sócia daqui. Eu disse que ia estudar o caso. Quando eu cheguei aqui conversei com Lila, ela me falou tudinho, me mostrou a proposta do projeto, me levou até a turma, perguntou se eu queria participar, fez a minha inscrição e me deu a farda, e eu comecei a participar do projeto (Entrevistada 3).

Em relação à emissora de rádio da Amunam, a entrada de todas as jovens na Rádio Alternativa FM foi precedida de uma participação em algum projeto social da Associação. Por isso mesmo, um conhecimento por parte das radialistas, mesmo que superficial, sobre as atividades da instituição já era esperado quando do momento de realização da entrevista sobre a proposta da Amunam. De maneira geral, as entrevistadas mostraram conhecimentos básicos acerca dos projetos desenvolvidos pela Associação. Entre as informações prestadas pelas entrevistadas sobre a Amunam, destacou-se o trabalho da Ong voltado para crianças, jovens,

adolescentes e mulheres e orientado para as questões de gênero, raça e etnia. O papel da Associação de desenvolver projetos de capacitação foi bastante lembrado pelas entrevistadas:

Ela trabalha com crianças, adolescentes, mulheres, jovens e sempre capacitando, desenvolvendo, dá aulas para as crianças, capoeira, aula de computação (Entrevistada 5).

Era a primeira organização de Nazaré da Mata que ensinava dança, sexualidade, aula de computação grátis (Entrevistada 2).

Outro ponto destacado por uma das entrevistadas foi a abertura e o relacionamento que a Amunam tem com empresas e o comércio em Nazaré da Mata. O reconhecimento da Associação no município faz com que, muitas vezes, jovens que passam pela Ong acabem inseridas no mercado de trabalho local, onde terão oportunidade de desenvolver atividades profissionais, aumentando seu capital humano:

Eu sempre fiquei sabendo das meninas que tem um bom desenvolvimento aqui na Amunam. As empresas, por exemplo, a Mauriceia, sempre procuravam algumas meninas para trabalhar, para dar oportunidade de emprego (Entrevistada 3).

Embora tenha se constatado um certo conhecimento das radialistas sobre a proposta da Amunam, há de se considerar que duas das entrevistadas disseram “não saber falar muito sobre isso”, sugerindo, inclusive, que as pessoas envolvidas na coordenação da Ong poderiam “falar melhor sobre o assunto”. Isso tende a demonstrar que o capital humano dessas radialistas ainda encontra-se em formação, uma vez que não demonstram muita desenvoltura em falar sobre os objetivos e funções desenvolvidos pela Associação da qual fazem parte. Ainda assim o papel da Ong de assistência a populações femininas de baixa-renda foi lembrado por uma das entrevistadas como uma ação que ela considera que estimula a solidariedade:

No meu tempo, quando era 2006, tinham umas duas meninas que elas eram muito baixa renda mesmo, aí elas vieram para aqui para a Amunam, e o pessoal começa a ajudar (Entrevistada 2).

Portanto, a partir dos depoimentos das entrevistadas acerca das atividades desenvolvidas pela Associação das Mulheres de Nazaré e da proposta da Ong que mantém a Rádio Alternativa FM, percebe-se que o conhecimento das jovens radialistas se limita, de maneira geral, a um ou outro programa ou projeto da Associação, ou à características gerais da Amunam, mas que não se aplica na totalidade em relação a questões como ingerências políticas da entidade, detalhes sobre parcerias sociais ou informações mais precisas sobre a

sustentação financeira da Associação e das atividades desenvolvidas por ela. Isso demonstra que ainda está se dando uma construção do capital humano entre as mulheres que atuam na Alternativa FM. Esse capital, não se faz repentinamente, mas, ao contrário, precisa ser cultivado a partir de novos conhecimentos gerados através de informações vindas das mais variadas fontes (JARA, 2001).

4.1.2 Habilidades técnicas no rádio

Como foi constatado ao longo do capítulo anterior, no qual se apresentou características da população em estudo, as mulheres participantes dos trabalhos na Rádio Comunitária Alternativa FM são de contextos populares de uma comunidade rural, marcadas, como assinala Tauk Santos (2001) pela contingência em várias áreas de suas vidas. Embora o nível de escolarização dessas mulheres entrevistadas seja historicamente superior ao das mulheres das zonas rurais do estado devido aos incrementos e políticas públicas implantadas na região ao longo dos anos, ainda se constata uma carência grande na Mata Norte pernambucana em relação a perspectivas de emprego e especializações educacional e profissional. Muitas mulheres dessa região, por exemplo, chegam a concluir o Ensino Médio, mas depois disso, muitas vezes, ficam desorientadas, sem ideia do que podem empreender com suas vidas. Diante desse contexto e buscando atenuar essa situação, os projetos desenvolvidos pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata com crianças, adolescentes e mulheres surgem como tentativas de incremento no capital humano dessas populações, proporcionando formação educacional e sociocultural, de maneira, muitas vezes, complementar à escola, no sentido de ajudar a criar condições de essas mulheres poderem ocupar espaços na sociedade, buscando, cada vez mais, se aperfeiçoar e ter “habilidades para conduzir processos de mudanças” (JARA, 2001, p.32).

No caso das atividades desenvolvidas pelas mulheres na Rádio Comunitária, além do aprendizado - que elas poderão investir, caso desejem seguir a carreira em comunicação – também é proporcionada uma realização para elas no sentido de auferirem renda, o que contribui para o aumento da autoestima e para a ajuda financeira à família.

Eu comecei a ajudar em casa, foi o primeiro trabalho em que eu comecei a ajudar em casa, com pouco, mas era tudo que eu podia dar (Entrevistada 2).

Isso aumenta mais a sua autoestima, a sua vontade de trabalhar, de fazer o melhor possível (Entrevistada 4).

Foi possível constatar que os trabalhos diários em recepção, operação de áudio, produção e locução proporcionam incrementos no capital humano das jovens radialistas, ao criar nelas capacidades para a execução de tarefas e habilidades para solucionar questões. A partir dos depoimentos das entrevistadas é possível constatar o domínio que cada uma demonstra possuir nas funções de:

Operação de áudio:

Chego lá, ligo, opero, boto as músicas no ar, solto tudo. Além de ser uma atividade nova que eu *tô* aprendendo, *tô* levando conhecimento às pessoas através do rádio (Entrevistada 3).

Locução:

Precisa falar bem, de uma maneira clara e simples, e principalmente numa rádio comunitária, que tem que ser uma linguagem simples, que a população vá entender (Entrevistada 1).

Gravação:

A parte da rádio que eu mais gosto é de gravação, eu uso alguns programas de gravação, e eu acho que o estúdio de gravação de uma rádio é o coração da rádio (Entrevistada 4).

Operação de computadores:

Tudo na rádio é na base do computador, se você não tiver uma noção do que é, você fica perdidinho (Entrevistada 5).

Ao analisar os depoimentos das jovens radialistas da Alternativa FM no que se refere às mudanças ocorridas em suas vidas depois do trabalho na emissora, percebe-se que a formação possibilitada a partir da Rádio carrega um valor muito grande em suas formações profissionais, visto que, conforme atesta Jara (2001) alguém que recebe investimento em forma de educação tende a se empenhar em progredir desenvolvendo habilidades e capacidades, elementos do capital humano:

Uma coisa é você ouvir o rádio na sua casa e não ter noção de como é um trabalho em rádio, como é que é preparado um programa, como é preparado um locutor para fazer programas. Então assim...Mudou na questão de estar mais informada, de capacitar, de aprender algo diferente, e eu sei q vai ser de grande importância na minha vida. Eu aprendi a ter gosto pela comunicação (Entrevistada 1).

Eu acredito que antes eu não tinha vida profissional, porque eu não fazia nada, eu era estudante (Entrevistada 3).

Eu acho que mudei da água para o vinho, desde o início até agora. As oportunidades surgiram por conta de eu estar aqui, por isso que eu fui convidada para ir para uma rádio comercial. Antes, eu fazia de tudo para gravar um comercial, ninguém nunca chamava, até de graça eu ia para fazer as coisas, e depois que eu vim para a Alternativa, as pessoas começaram a me procurar para fazer gravação. Foi valorizado o meu trabalho (Entrevistada 4).

As meninas me ensinaram a ser uma profissional, eu não entendia muito disso (Entrevistada 2).

Assim, pode-se inferir que as habilidades técnicas desenvolvidas pelas mulheres no cotidiano laboral na Rádio Comunitária Alternativa FM foram em grande parte responsáveis pela geração de capital humano nessas mulheres. Isso pelo fato de, dia após dia, conhecimentos serem gerados num trabalho conjunto, possibilitando uma gradual apropriação das técnicas do rádio pelas mulheres. O trabalho na rádio tende a contribuir não somente para o desenvolvimento das radialistas, como mostra favorecer o bem-estar da população em geral, que tem acesso a informações importantes aumentando também seu nível de conhecimento.

4.2 Construindo o Capital Social.

Nesta categoria iremos avaliar a participação política das mulheres envolvidas nos trabalhos da Alternativa FM e a construção do empoderamento na perspectiva do capital social via a experiência de uma rádio comunitária.

4.2.1 Participação política.

Conforme vimos no capítulo 3, não foi relatado pelas entrevistadas um histórico de recorrente participação política. Em alguns casos, as mães, tias, avós dessas jovens eram sócias da Amunam, ou existiam ligações de algum parente em associações de moradores por exemplo, porém, mesmo em situações como essas, as jovens não detalharam muito acerca das participações dessas pessoas nesses espaços.

No entanto, ao ingressarem na Amunam e depois na Rádio Alternativa FM, em muitas circunstâncias, as mulheres tiveram a oportunidade de representar a Associação ou a Rádio em fóruns, seminários, congressos, onde são tratados assuntos de interesse da Amunam ou da

emissora. Assim, tomando como base as ideias de Jara (2001) percebe-se um incentivo na geração do capital social dessas jovens uma vez que são proporcionados relacionamentos sociais que interferem na vida social e política delas. As articulações se dão com grupos de diversos lugares que trabalham com assuntos de gênero, cidadania, inclusão social, meio ambiente, comunicação comunitária, temáticas presentes nas práticas da Amunam e da Rádio Alternativa FM.

Essa é a coisa que eu mais gosto, de me articular com outras pessoas, para adquirir mais conhecimento e pôr em prática aqui as coisas boas que a gente encontra lá fora. É muitíssimo importante, nossa, você aprende tanta coisa, tanta coisa na sua mente, coisas que você não conhecia, você começa a conhecer, e o mais importante ainda é aprender as coisas e pôr em prática (Entrevistada 4).

Essas articulações favorecem a formação do capital social entre esses grupos e geração de capital humano, já que são incentivados relacionamentos e construídos conhecimentos também. E as radialistas reconhecem a importância da participação política e das articulações para o desenvolvimento das atividades da rádio e delas enquanto profissionais da área:

Isso é o que faz a rádio crescer, né? Se ficar só ali, parado, você não vai sair dali, enquanto você fazendo amizade com pessoas de fora, de outros estados, outros países, isso é o que vai levar você a crescer (Entrevistada 5).

Eu acho importante, porque é uma troca de experiências, pessoas que estão lá fora às vezes sabem mais do que a gente. A gente que tá começando agora, a gente precisa colher mais experiências e é bom não só para o desenvolvimento da gente, como da rádio (Entrevistada 3).

Portanto, pode-se inferir que a participação política foi amplamente incentivada a partir do ingresso das jovens na Amunam e na Alternativa FM. E essa participação política das mulheres nos espaços onde são tomadas decisões acerca dos trabalhos desenvolvidos na Associação e na Alternativa FM está intimamente relacionada à construção do capital humano e social das mulheres da emissora. Sem falar que, diariamente, nos trabalhos da Rádio, as atividades que geram comprometimento e cooperação são elementos que contribuem decisivamente para a obtenção de solidariedade e capital social entre as mulheres radialistas.

4.2.2 Alternativa FM e empoderamento.

Ao longo da pesquisa e a partir dos depoimentos das entrevistadas constatou-se que as atividades realizadas pelas radialistas da Alternativa FM envolvem ações colaborativas e compartilhadas que acabam gerando afinidade. Essas ações se relacionam, de acordo com Sanchís e Espino (2008) ao empoderamento. Jara (2001) entende que o empoderamento aponta as condições dos indivíduos tomarem controle sobre suas condições de vida, de trabalho, e envolve qualificação para desempenharem suas funções. O empoderamento gerado a partir dos trabalhos na Alternativa FM pode ser verificado a partir da afinidade que existe entre as radialistas no ambiente de trabalho, proporcionando o desenvolvimento das atividades de forma que todas sejam beneficiadas.

A gente aqui se entende, é como se fosse uma família, a gente não se trata como se fosse só amigos de trabalho, se trata como se fosse uma família, porque sempre que alguém tá precisando de alguma coisa, ou alguma ajuda, a gente sempre tá lá (Entrevistada 5).

Ao mesmo tempo, a relação de proximidade permite às profissionais perceber o quanto o trabalho precisa ser realizado em sintonia, pois cada uma depende da outra:

Uma coisa que até hoje eu não gosto é quando as pessoas deixam de fazer seus afazeres, ou então, fazem mal feito, e não sabem que fazendo aquilo mal feito vai prejudicar o outro, porque tudo é um círculo e se sair alguma coisa errada, vai prejudicar os outros também (Entrevistada 4).

O compartilhar se expressa nos trabalhos diários na rádio, sendo muito comum que uma radialista repasse para a outra determinada função aprendida, corroborando o entendimento de Jara (2001) quando expressa que um indivíduo passa a ser um agente importante para replicar o conhecimento adquirido para outras pessoas. Isso contribui para que, numa eventualidade, seja possível contar com qualquer uma das funcionárias para o desenvolvimento de uma função:

O conhecimento, quando ele fica guardado para si só, de nada ele tem valia, mas quando você expande e procura firmar parcerias, o trabalho fica bem melhor e é uma forma de estar mostrando o nosso trabalho (Entrevistada 1).

A parceria aparece como destaque importante dentro das práticas radiofônicas. Essas podem ser relacionadas ao que defende Putnam (2001) quando diz que o capital social depende da superação dos interesses egoísticos e atuação em benefício da coletividade.

A parceria eu acho que é fundamental aqui. Aqui você não faz só uma coisa, quando você *tá* fazendo uma determinada atividade, chega outra pra você fazer... Na rádio tem que ter pessoas que façam o que você faz também, e é o que acontece aqui (Entrevistada 4).

O controle das funções que desenvolvem diariamente na rádio é exemplificado através do depoimento de uma das operadoras da Alternativa FM. A entrevistada relata que o aprendizado extrapola o espaço da rádio, de forma que até em outros ambientes é possível aplicar o conhecimento que obteve a partir dos trabalhos na emissora, no caso citado no depoimento, conhecimentos técnicos:

A cada programa a gente vai se atualizando a aprendendo. Quando eu vou para algum evento, a gente já sabe, a gente que *tá* nesse meio, a gente já sabe: o microfone tá ruim, o som *tá* baixo, o som *tá* abafado, *tá* ruim o som (Entrevistada 3).

A partir do empoderamento gerado com os trabalhos na Rádio Alternativa é possível inferir que as mulheres radialistas tornam-se muito mais capacitadas profissionalmente e donas de seus próprios projetos de vida, uma vez que têm despertadas habilidades que algumas dessas mulheres não tinham consciência de que possuíam. Assim, notadamente percebe-se a construção paulatina do capital social. A partir do trabalho colaborativo o conhecimento é compartilhado e mantém-se num ciclo que provém o seu crescimento, nesse ritmo torna-se viável o surgimento de mulheres mais empoderadas e capazes de desenvolver-se e trabalhar no sentido de também melhorar o ambiente em que atuam profissionalmente, política e socialmente.

4.3 Rádio e aspirações para o futuro.

De acordo com o que foi constatado nos depoimentos das entrevistadas, em Nazaré da Mata, as radialistas da Alternativa FM têm o trabalho reconhecido pela comunidade, o que influencia de forma positiva na autoestima dessas mulheres e gera incentivo para que elas continuem se aperfeiçoando profissionalmente, incrementando seu capital humano. Esse reconhecimento da população de Nazaré da Mata se exemplifica nos relatos:

As pessoas passaram a me conhecer mais e eu passei a conhecer pessoas que eu não conhecia (Entrevistada 1).

Às vezes a gente passa e as crianças: ‘Nathallya!’ Eu nem conheço, mas passo a conhecer, elas conhecem o meu talento. O bom é isso, eles começam a conhecer o talento de uma

pessoa que não é quase nada na vida. Eles começam a inspirar a pessoa a continuar (Entrevistada 2).

Mesmo tendo esse reconhecimento das pessoas da comunidade onde moram e trabalham e demonstrarem controle sobre as atividades que desenvolvem na Alternativa FM, todas as radialistas entrevistadas relataram não se sentir absolutamente preparadas para a atuação no mercado de trabalho, embora tenham consciência da evolução que obtêm diariamente com as atividades na Rádio.

Eu não vou despreparada, eu vou com uma bagagem, que, por menor que ela seja, eu não vou hoje para o mercado de trabalho sem ter noção do que é o trabalho (Entrevistada 1).

Eu nunca tive aula de voz, foi chegando aqui, me colocando para falar e pronto, é essa voz que vai para o ar. Esses programas [de áudio] eu não sei para que servem... Então para ser uma profissional, estar pronta para sair, ir para outros lugares, eu tenho que saber tudo isso (Entrevistada 2).

Não, para trabalhar com rádio ainda não, o que eu sei é o básico. Eu não sei gravar, eu não sei editar (Entrevistada 3).

Sinto a necessidade de uma faculdade, já que eu tenho tentado todos os anos o vestibular de Rádio e Tv (Entrevistada 4).

Sempre falta alguma coisa, eu acho que eu preciso me capacitar mais, conhecer equipamentos mais modernos... Faltam mais capacitações (Entrevistada 5).

Os depoimentos demonstram a consciência das jovens radialistas de que precisam aprender mais dentro da atividade radiofônica para desenvolver melhor a ocupação profissional. Isso já demonstra nelas a presença de capital humano em formação, visto que para a existência desse não é necessário o controle absoluto de todos os conhecimentos e as práticas executadas com total perfeição, o empoderamento total, mas, ao contrário, o capital humano corresponde à construção constante de aprendizado e o capital social requer tempo, trata-se de um processo (JARA, 2001). Além disso, a intenção das radialistas em se aperfeiçoarem para executar melhor as práticas radiofônicas é um indício de que a proposta da Amunam, via Alternativa FM, de formação profissional e geração de capital humano apresenta sustentabilidade.

Em relação à equipe de radialistas da Amunam, em seu conjunto, a maior parte das entrevistadas relatou que a equipe está caminhando para a aptidão completa para atuar profissionalmente em outras rádios, até nas comerciais, embora uma das entrevistadas tenha destacado que, no grupo, também há pessoas que não demonstram nenhuma condição de atuar profissionalmente no meio. Entre as entrevistadas também houve quem dissesse que a equipe

de produtoras da Alternativa FM está totalmente preparada para trabalhar em outras emissoras de forma profissional:

As produtoras da rádio são nota 10. Elas estão capacitadíssimas porque conseguem tudo, nunca vi umas meninas para conseguir tudo, conseguiram até Cristina Buarque¹³ aqui. Eu acho que elas estão muito bem capacitadas para trabalhar em outras rádios (Entrevistada 5).

Independente de desejarem ou não atuar profissionalmente como radialistas no futuro, é importante observar que a consolidação do capital humano e social obtidos com a prática radiofônica na Alternativa FM em muito tende a contribuir para as experiências profissionais dessas jovens mulheres em qualquer área onde desejem atuar, o que reforça a sustentabilidade da proposta da Amunam e da Alternativa FM de gerar nessas mulheres formação e perspectivas profissionais.

A atuação em rádio demonstra ser um caminho a ser seguido por algumas das entrevistadas:

O que eu queria, de verdade, era fazer a minha faculdade de Rádio e Tv. É o que eu mais quero na minha vida. Tenho isso, assim, como ponto chave para fechar, assim, minha profissão (Entrevistada 4).

Mesmo que não seja na locução, mas que seja voltado à produção de programas de rádio, auxiliar de notícias (Entrevistada 1).

A mais nova das entrevistadas, de apenas de 16 anos, revela ter o sonho de ser cantora e também gostaria de se capacitar na área de rádio, fazendo locução. Apesar desses desejos, a escolha profissional da jovem foi determinada pela necessidade que ela possui de ter garantia de emprego:

Eu tô pretendendo fazer faculdade de Enfermagem, pelo motivo de ser, aqui em Nazaré mesmo, tem muitos postos de saúde faltando profissional... (Entrevistada 2).

Outras entrevistadas relataram outros desejos para o futuro profissional e não pensam em atuar em rádio, apesar de gostarem do meio:

Não pretendo fazer carreira nessa área não. Eu gosto de outra coisa, eu quero fazer química industrial, eu prefiro essa outra área. Eu me interessei bastante quando eu conheci na minha escola uma pessoa que trabalha na área de química numa empresa e desde esse dia, que eu gostei muito e eu vou fazer (Entrevistada 5).

¹³ Cristina Buarque é a Secretária Especial da Mulher do Governo do Estado de Pernambuco, ocupou o cargo em 2007. Tem experiência no campo do feminismo e na defesa dos direitos das mulheres. (SECMULHER, 2010).

Eu tô fazendo o curso de Letras, mas o que eu gosto é de História, tentei fazer várias vezes vestibular aqui, mas eu não consegui. A última vez, por pouco eu não entrei... Mas eu pretendo fazer um curso técnico em análises clínicas, que eu acho interessante. Se eu não conseguir, eu pretendo fazer outra faculdade, tentar fazer a faculdade aqui para História, senão eu vou tentar a minha especialização no curso que eu tô fazendo mesmo, tentar me habituar a esse curso (Entrevistada 3).

Assim, de acordo com os relatos das entrevistadas sobre suas perspectivas profissionais, constata-se que a atuação na rádio comunitária, de uma forma ou de outra, se mostra importante e interfere nessas escolhas.

Embora a perspectiva de atuar como profissionais de comunicação não esteja presente em todas as mulheres entrevistadas, há de se considerar que a atuação diária em atividades que requerem colaboração, busca constante por informação, comprometimento com as funções executadas tecnicamente, contato com pessoas das mais diversas formações e engajamento em espaços onde são debatidos assuntos de interesse social em muito servem para criar nessas, hoje radialistas em formação, as condições de serem futuramente profissionais - de qualquer área – melhor preparadas para lidar com as situações do mercado de trabalho. Isso porque em qualquer área de atuação profissional deve existir a boa comunicação e bom domínio de capital humano e social, que são incentivados e construídos a partir das experiências atuais dessas jovens mulheres na Rádio Comunitária.

4.4 Rádio e desenvolvimento local.

Como vimos no decorrer do trabalho, o rádio comunitário tende a se relacionar ao desenvolvimento local. Sérgio Cruz (2000) destaca a utilização do veículo no âmbito urbano ou rural, pelo Estado, por movimentos sociais, organizações governamentais e não governamentais, e, em todas essas condições, o autor destaca a potencialidade do uso do rádio para o desenvolvimento. A importância do veículo rádio para as vidas das pessoas e da comunidade também foi destacada pelas entrevistadas, as radialistas da Alternativa FM, rádio comunitária mantida por uma Ong. Através dos depoimentos dessas entrevistadas, ganhou destaque a característica do rádio enquanto veículo de comunicação acessível à população:

O rádio para mim é o meio de comunicação mais importante, ele é mais rápido, é mais acessível ao povo (Entrevistada 4).

É uma forma mais direta de levar informação para a população. A rádio se torna um espaço para a população (Entrevistada 1).

Por estar muito próximo do dia a dia das pessoas, o rádio faz com que aspectos que dizem respeito a uma determinada comunidade, no caso, Nazaré da Mata e adjacências, ganhe mais facilmente espaço nesse veículo, do que na televisão ou nos jornais impressos:

Aqui em Nazaré o rádio é importante por tratar da comunidade nazarena, para tratar alguma coisa que aconteceu. Porque no jornal, a gente não vê Nazaré da Mata no jornal, mas na rádio sempre fala (Entrevistada 2).

O povo daqui é muito ligado a rádio, acho que nem tanto televisão, mas o rádio... Pelo o que eu vejo as ligações que a gente recebe por dia, é mais de cem, tem dias (Entrevistada 5).

Com base nesses depoimentos das entrevistadas, podemos inferir que, devido a essa proximidade do rádio comunitário com os ouvintes resulta a participação da população, que enxerga nesse tipo de veículo uma maneira de ter acesso a informações mais diretamente relacionadas às suas vidas. Isso se alia ao entendimento de Tauk Santos quando se refere ao rádio como ferramenta que oportuniza a democratização da comunicação (TAUK SANTOS, 2005). A participação da população de contexto popular num veículo de comunicação comunitária, denunciando suas insatisfações e cobrando soluções para os problemas da comunidade apontam para a característica do rádio comunitário voltado ao desenvolvimento local, conforme demonstra o depoimento de uma das entrevistadas:

A partir do momento que o rádio dá espaço para a população reivindicar seus direitos, e ela participa ativamente disso... Eu acho que o ouvinte tem que ter a voz dele mesmo para fazer o rádio um veículo que possa resolver os problemas que eles têm sentido na comunidade deles (Entrevistada 4).

Através do relato de uma das radialistas, exemplifica-se a situação em que alguém da comunidade chegou até as comunicadoras para sugerir encaminhamentos a serem adotados pela Rádio Alternativa FM no sentido de contribuir para o debate de questões de interesse público:

Na minha própria comunidade funciona uma associação de moradores, e sempre quem está à frente da associação de moradores onde eu moro, quando tem um ofício para entregar para uma entrevista de interesse da comunidade rural, fala comigo, e aí eu já falo com o locutor para agendar o horário (Entrevistada 1).

O potencial do rádio em funcionar como um meio entre a comunidade e os gestores públicos (TAUK SANTOS, 2005) também aparece nos depoimentos das entrevistadas. Como exemplo, uma das jovens radialistas destacou o trabalho da Alternativa FM em cobrir as

sessões da Câmara de Vereadores do município, com a intenção de contribuir para a conscientização política da população, ao mostrar para os ouvintes como os parlamentares vêm atuando:

Nem todo mundo sabe o que acontece nas reuniões da Câmara mesmo, que os nossos repórteres estão sempre lá. A outra rádio não cobre (Entrevistada 3).

Ao mesmo tempo, também se percebe a consciência, entre as entrevistadas, de que a rádio comunitária não pode ser a única responsável pela solução dos problemas da localidade, mas, ao contrário, é necessária uma soma de forças, dos atores locais para lutar pelas reivindicações:

Só por ela [a rádio comunitária] e a população não se mobilizar, não vai a canto nenhum (Entrevistada 5).

No decorrer das entrevistas com as radialistas da Alternativa FM, foi possível perceber o entendimento delas de como a rádio comunitária pode contribuir para a melhoria das condições ambientais, conscientização política, informações para a busca de direitos e cidadania, incentivo à valorização cultural, entre outros pontos. Tudo isso é incentivado a partir das ações que desenvolvem nos conteúdos difundidos pela emissora, seja num programa, numa entrevista, numa campanha, ou veiculação de um *spot*.

A ideia da utilização dos atores locais como agentes de mudança notadamente se mostra clara no processo de implantação e manutenção da comunicação comunitária. Conforme atesta Tauk Santos (1998) o desenvolvimento local é obtido a partir de ações empreendedoras voltadas às comunidades com o aproveitamento das energias endógenas. Os trabalhos numa emissora que absorve mão-de-obra local, mulheres de contextos populares, potencializando a criação de habilidades profissionais nelas, e contribuindo ao fortalecimento do capital social por meio da informação, mobilização da sociedade, e motivação para as resoluções dos problemas alia a Rádio Comunitária Alternativa FM ao esforço do desenvolvimento local.

CONCLUSÃO

O objetivo principal deste trabalho foi analisar as apropriações da rádio comunitária Alternativa FM pelas mulheres envolvidas nas ações da organização não- governamental Associação das Mulheres de Nazaré da Mata.

O que se quis compreender era até que ponto o trabalho na produção de uma rádio comunitária contribui para o desenvolvimento do capital humano e social dessas mulheres.

A Amunam, sediada na cidade de Nazaré da Mata, Mata Norte pernambucana, desenvolve projetos sociais de assistência a mulheres adultas e jovens em situação de vulnerabilidade social. Entre os projetos sociais da Ong está a Rádio Comunitária Alternativa FM, através da qual são difundidas as estratégias comunicacionais da Associação.

Com a emissora comunitária – cujos trabalhos, em sua maioria, são comandados por mulheres - a Amunam tem a proposta de envolver contextos populares na produção e no consumo de informações de interesse local. A Alternativa FM tem um viés notadamente direcionado às questões que afetam de maneira especial o público feminino: combate à violência contra as mulheres; ampliação do espaço feminino nas diferentes áreas da sociedade; empoderamento e conhecimento de direitos pelas mulheres; sexualidade; entre outros. Ainda assim, não se percebe nenhum direcionamento da Alternativa FM e da Amunam, entidade que mantém a emissora, em excluir, de alguma forma, os homens das atividades que desenvolvem, pelo contrário, eles são tidos como parceiros e também responsáveis por valorizar o papel da mulher na sociedade e ajudar na conscientização desse valor principalmente num território historicamente marcado pelo patriarcalismo.

A Alternativa FM tem intenção de formar novos comunicadores e servir de espaço para expressão dos diferentes grupos sociais de Nazaré da Mata. Mais especificamente, merece destaque o esforço da emissora em contribuir para a construção do capital humano e do capital social das mulheres envolvidas nos trabalhos da Rádio, esforço que constatou-se ser fundamental na perspectiva do desenvolvimento local.

Perceber que mulheres de contextos pobres, a partir dos trabalhos na Alternativa FM, descobrem habilidades que elas não tinham consciência de que possuíam, serve para traduzir um pouco de como se exemplifica nessas mulheres a existência de capital humano. A partir das habilidades e do empoderamento construídos durante os trabalhos diários na Rádio Comunitária, novas perspectivas profissionais e de vida se apresentaram para essas mulheres, que se tornaram muito mais preparadas para o futuro. Sem falar que durante a atuação como

radialistas da Alternativa FM se estabelece um trabalho colaborativo, visto que, por essência, o rádio é um veículo que depende de trabalho em equipe e articulação. Isso gera capital social, também estimulado e construído através da participação política das mulheres que, como radialistas, precisam constantemente se relacionar com pessoas de diferentes formações ou que compartilhem interesses com os temas relacionados aos trabalhos da Amunam e da Alternativa FM.

Constatou-se que nem todas as mulheres que atuam como radialistas pretendem seguir carreira na área, mesmo assim, todas elas consideram relevantes para suas vidas os resultados obtidos com os seus trabalhos na Rádio Comunitária Alternativa FM. A curto prazo, a atuação na rádio proporciona a elas a oportunidade de auferirem renda e ajudarem suas famílias; ou serem reconhecidas como comunicadoras na comunidade onde moram e trabalham, o que serve para aumentar a sua autoestima, gerando nelas o estímulo em seguirem se aperfeiçoando profissionalmente. A médio e longo prazo, fica cada vez mais notável que essa atuação como radialistas é capaz de oferecer para essas mulheres – independente de seguirem nessa profissão – condições de empreenderem bons projetos para suas vidas, visto que, apesar do capital humano e do capital social gerados com essa atuação serem considerados, em comparação com o capital financeiro, intangíveis e pouco palpáveis, eles são bem sentidos e compreendidos por essas mulheres, são os responsáveis por terem gerado nelas evoluções de ordem pessoal e profissional.

Mesmo diante de tantos avanços que as mulheres radialistas acreditam ter obtido através do trabalho na Alternativa FM, há de se considerar que o capital humano e o capital social ainda estão em formação, e as próprias radialistas admitem isso ao constatarem que ainda precisam se capacitar melhor para a atuação profissional em rádio e consideram importante também se apropriarem mais da proposta de atuação da Amunam. O fato de desejarem se aperfeiçoar no trabalho que começaram a desenvolver na Alternativa FM significa que a proposta da Amunam de formação e geração de conhecimentos alcançou a sustentabilidade, na medida em que a maioria das mulheres da emissora deseja se aperfeiçoar como comunicadora de rádio, o que indica que o capital humano se fortaleceu.

Como requisitos necessários ao desenvolvimento local, o estudo evidenciou que somente é plenamente possível obtê-lo de maneira sustentável a partir da utilização de energias endógenas em projetos que estimulem melhorias para a comunidade como um todo, não somente no sentido de avanços de ordem econômica ou de aferição de renda, mas é imprescindível que haja transformações também sociais e culturais, sempre respeitando as condições do ambiente em que se vive. Assim, como partes fundamentais do processo de

desenvolvimento local estão os atores locais, pessoas que devem estar aptas e empreender, coletivamente, ações que gerem benefícios para toda uma comunidade e não somente para um grupo ou indivíduo. Nesse sentido, percebe-se a importância fundamental do capital humano e do capital social, visto que investir em formação, educação, cultura gera aumento significativo na qualidade do capital humano e assim, pessoas habilitadas, agindo com solidariedade e cooperação tendem a conseguir avanços importantes para si mesmas e para os que se relacionam com elas, numa cadeia de evoluções em benefício mútuo que geram desenvolvimento numa localidade.

Constatou-se no trabalho que a Rádio Comunitária Alternativa FM aparece como uma ferramenta que contribui de maneira considerável para o desenvolvimento local. Isso porque, por sua própria origem, envolve mobilização para a consolidação desse tipo de veículo numa região onde predominam as rádios comerciais – as quais seguem uma lógica de mercado, privilegiando as informações e as programações musicais que em nada refletem as características da comunidade. Outro aspecto que relaciona a Alternativa FM ao desenvolvimento local é que, através de seus comunicadores e de seus ouvintes, a rádio estimula a informação e a mobilização das pessoas da localidade para a resolução de problemas que as afetam, cobrando providências dos gestores públicos e buscando conscientizar cada uma dessas pessoas do seu papel de cidadão.

Também não se pode esquecer que para os contextos populares de Nazaré da Mata, a Rádio Comunitária representa um importante veículo de comunicação, uma vez que ainda existe no município um contingente expressivo de analfabetos, e de pessoas que não têm acesso de maneira eficaz e contínua a outros veículos de comunicação como televisão, jornal e internet. Outra característica que aproxima a Alternativa FM ao desenvolvimento local é o papel que essa emissora tem de favorecer espaço para esses contextos populares se expressarem mais livremente, sem ter de fazer concessões a poderosos, por exemplo, e debatendo questões que, mais diretamente, dizem respeito à comunidade nazarena. Mais frequentemente do que na emissora comercial que existe em Nazaré da Mata há vinte e um anos, na Alternativa FM há mais garantias de fala para grupos excluídos que poucas vezes conseguem voz na sociedade, a exemplo das mulheres rurais. Isso se alia ao que é proposto pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Pnater, a qual defende que as minorias também precisam ter garantidos seus espaços da sociedade e o rádio comunitário, nesse caso, aparece como facilitador para essa representação.

Na Alternativa FM, ganham espaço questões relacionadas à mulher, em vários aspectos: politicamente, cultural e socialmente. Há de se considerar que a emissora presta um

papel relevante no que diz respeito à construção de uma sociedade mais justa para esse contingente populacional que sempre foi o mais afetado com a pobreza, a violência e a discriminação nas áreas rurais de Pernambuco.

Na Mata Norte pernambucana sempre se observou um cenário de subalternidade e poucas opções de colocação profissional e social da mulher. A situação começou a passar por alterações com o surgimento de políticas públicas implantadas para promover na região a educação, emprego, renda. As mulheres começaram a conquistar espaços fora do lar, conquistando emprego e obtendo uma certa autonomia, não mais se colocando meramente como esposa e responsável pelo cuidado dos filhos, mas assumindo também o papel de sustentar financeiramente um lar. As mudanças estão ocorrendo, é verdade, mas ainda a passos lentos, uma vez que na sociedade rural nordestina ainda prevalecem heranças de uma sociedade patriarcal que alijou as mulheres de muitos espaços.

A construção de iniciativas que envolvem os contingentes femininos da Mata Norte de Pernambuco em projetos que primam pela valorização e inserção da mulher em muito contribui para as melhorias nessa sociedade. Assim, notadamente percebe-se a contribuição que a Amunam oferece ao trabalhar com as mulheres buscando desenvolver a cidadania delas, ajudando a torná-las mais “donas de si mesmas”. Nesse aspecto, destaca-se o trabalho realizado na Alternativa FM, que proporciona a geração de capital social ao incentivar o relacionamento e a colaboração nos trabalhos da rádio e o incremento no capital humano proporcionado através dos conhecimentos adquiridos na prática profissional na emissora.

A necessidade de capacitação em técnicas radiofônicas foi sugerida pelas próprias radialistas da Alternativa FM como forma de ajudar a consolidar ainda mais o aprendizado nos trabalhos na rádio. As capacitações com profissionais especializados em rádio foram mencionadas como uma estratégia que poderia servir para ajudar a gerar mais habilidades técnicas entre as radialistas, pois muitas das que estão atuando na Alternativa FM nunca passaram por um treinamento mais intensivo sobre técnicas radiofônicas, mas aprenderam o que sabem através de aulas rápidas com as próprias colegas e por observação.

A viabilidade das capacitações poderia ser obtida por meio de parcerias entre a Amunam, organização que mantém a Rádio, e universidades, através dos cursos de comunicação social. Isso poderia se dar, inclusive com a participação dos alunos de comunicação que poderiam trocar experiências com as radialistas da Alternativa FM num projeto de extensão, articulando a Associação das Mulheres e as universidades. O rádio comunitário oferece um potencial considerável para as práticas extensionistas que primam pelo desenvolvimento local, uma vez que envolve formação e informação dos atores,

melhorando as condições de vida deles num projeto de sustentabilidade. Assim as capacitações, via projetos de Extensão são consideradas práticas que se aliam as ideias que constam na atual Política Nacional de Ater, em que merecem destaque as iniciativas que proporcionam desenvolvimento local.

Vale considerar que as capacitações, desde que não sigam um método determinista de ensino, são válidas para o aperfeiçoamento técnico e profissional, porém, é importante destacar que o relacionamento diário e colaborativo, além de, claro, esforço pessoal e coletivo em se melhorar cada vez mais, são os fatores que vão garantir o sucesso na construção de capital humano e social.

Além do mais, o “ser radialista” não se faz meramente de um conjunto de técnicas. No rádio, onde a cumplicidade com o ouvinte e a afetividade se desenvolvem de forma mais intensa do que em outros veículos de comunicação, por ser a proximidade uma característica intrínseca desse veículo, as qualidades femininas de mais apuro, atenção e sensibilidade podem casar perfeitamente com a arte de se fazer rádio. Historicamente, eram os homens quem ocupavam a grande maioria dos cargos e às mulheres restavam os papéis de coadjuvantes. Mas já começa a se esboçar uma mudança nessa realidade, com uma crescente abertura de espaços para as mulheres e procura e interesse delas pela radiodifusão.

Durante a produção dos programas da Alternativa FM se constatou que a internet e as redes sociais correspondem a fontes importantes de obtenção de informação e troca de conteúdos utilizados pelas produtoras para o preparo dos programas. Isso é um indício de capital social possibilitado pela conexão através da internet. Até mesmo para o relacionamento com comunicadoras de outras partes do país a internet é utilizada, representando uma ferramenta - principalmente para quem lida com comunicação e produção radiofônica - impossível de dispensar.

Assim, deveria ser umas das prioridades de comunicação da Amunam manter o site que dispõe na internet atualizado, possibilitando, assim, que mais pessoas de todo o mundo tivessem conhecimento sobre as ações desenvolvidas pela Associação das Mulheres, inclusive favorecendo para que mais parceiros de apoio financeiro à entidade pudessem surgir. A sessão dentro do site da Amunam que se destina à Rádio Alternativa FM também deveria vir com informações atualizadas sobre a emissora, grade de programação, equipe técnica e uma sessão de interação do público com as produtoras da rádio, consolidando assim, uma comunicação de forma mais institucionalizada e não por meio das contas pessoais de e-mails e sites de relacionamentos das comunicadoras da rádio, como existe atualmente.

A disposição dos programas da Alternativa FM em tempo real na internet já foi anunciada pela direção da emissora como um projeto, porém não existe nenhum planejamento mais específico nesse sentido, nem previsão de quando isso será possível. Disponibilizar a Rádio Alternativa na internet representaria o aumento de seu alcance, considerando que as mudanças advindas com a rádio digital - como o aumento do sinal de transmissão das emissoras e a melhor qualidade de irradiação – ainda deverão demorar para se operacionalizar no Brasil.

O radialista deve ter muito claro a sua responsabilidade como profissional que leva informação às pessoas, favorecendo a atualização delas e a mobilização social e, conseqüentemente, o desenvolvimento local. Analisamos neste trabalho a recepção da comunicação considerando as apropriações das pessoas envolvidas no fazer radiofônico. Mas consideramos importante também que futuras pesquisas sejam realizadas com o propósito de perceber como se dá a recepção da Rádio Alternativa FM pelos ouvintes da comunidade onde a emissora está inserida para observar os usos que esses contextos populares fazem das mensagens transmitidas pela Rádio Alternativa FM. Espera-se com o conhecimento gerado pelo trabalho haver contribuído também para os estudos e políticas públicas de Extensão Rural na perspectiva do desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Laís. A situação da mulher latino-americana: o mercado de trabalho no contexto da reestruturação. In: DELGADO, Didice.; CAPPELLIN, Paola. SOARES, Vera. (orgs). **Mulher e trabalho**: experiências de ação afirmativa. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000. Cap. 5. P.111- 134.
- AGENDA 21. **Nazaré da Mata 2004**: no caminho de desenvolvimento sustentável. Nazaré da Mata: A Prefeitura, 2003
- AMUNAM. **Associação de Mulheres de Nazaré da Mata**: currículo institucional,[s.l.: s.n.], 2008.
- AMUNAM. **Currículo Institucional**. Nazaré da Mata: Amunam, 2009.
- AMUNAM. Disponível em: <<http://www.amunam.org.br/>>. Acesso em: 9 junho 2008.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.
- ARPPE, Número de rádios comunitárias em Pernambuco. [s.l.]: [s.n.], 2009.
- BAHIA, Lílian Mourão. **Rádios comunitárias**: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **Folguedos e Danças de Pernambuco**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1989. 134 p.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário do. **Política Nacional de Ater**. Brasília: MDA, 2008.
- BRUSCHINI, Cristina; RICOLDI, Arlene Martinez; MERCADO, Cristiano Miglioranza. Trabalho e gênero no Brasil até 2005: uma comparação regional. In: COSTA, Albertina et AL. **Mercado de trabalho e gênero**: comparações internacionais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. Cap.1, p.15-34.
- CAPORAL, Francisco Roberto. Política Nacional de Ater: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados. In: TAVARES, Jorge; RAMOS, Ladjane. (Orgs). **Assistência Técnica e Extensão Rural**: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: 2006. p. 9- 34.
- CASTELS, Robert. L'avènement d'un individualisme négatif. *Magazine Littéraire*, Paris: n.334, jul/ago, 1995.
- CEFURIA. **Rádios Comunitárias**: a voz da comunidade. Curitiba: Núcleo de Comunicação e Educação Popular da UFPR, 2003.
- CEMINA. **Fazendo gênero no rádio**. Rio de Janeiro: Cemina, 1998.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2002.

COLEMAN, James. Capital social y creación de capital humano. In: **Zona Abierta**, n. 94/95, Madri: Pablo Iglesia, 2001.p.47 – 81.

CONDEPE; FIDEM. **Dados e informações**: perfil municipal.de Nazaré da Mata. Disponível em: <http://www.portais.pe.gov.br/c/portal/layout?p_1_id=pub.1557.57>. Acesso em: 11 maio 2009.

CRUZ, Sérgio de Souza. **Plantando ondas comunitárias**: estudo de recepção da rádio comunitária 95 FM pelos reassentados de Pedra Branca, na Bahia. 2000, 222 f. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Administração e Comunicação Rural) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

DOZSA, Denys. **Extensão rural, desenvolvimento local e capital social**: a recepção da proposta da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFPR pelos cooperados da Cooperativa de Produtores Rurais e Artesãos de Mandirituba – COOPERMANDI – PR. 2007. 98 f. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Departamento de Educação. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.107 – 137.

ESPINO, Alma; SALVADOR, Soledad. **Gênero y oportunidades laborales en el Mercosur**: elementos para un diagnóstico. Santiago de Chile: Oxfam, 2007.

FISCHER, Izaura Rufino. **O protagonismo da mulher rural no contexto da dominação**. Recife: Ed. Massangana, 2006.

FLÁVIO, Gerson. **Com a cara e a coragem**: história da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata. Nazaré da Mata: AMUNAM.1995.

FRANCH, Mônica; BATISTA, Carla; CAMURÇA, Sílvia. **Ajuste estrutural, pobreza e desigualdades de gênero**: um caderno feminista de informação e reflexão para organizações de mulheres. Recife: Iniciativa de Gênero/SOS Corpo Gênero e Cidadania, 2001).

FRANCO, Augusto de. **Capital Social**: leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy. Brasília: Instituto de Política, 2001. p. 69-124.

FREIRE, Adriana do Amaral. **Rádio comunitária, gênero e desenvolvimento local**: a recepção do Programa Rádio Mulher pelas mulheres da Comunidade do Pirapama-PE. 2009. 89 f. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Departamento de Educação. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

GURGEL, Washington. **Rádio Comunitária, Extensão Pesqueira e Desenvolvimento Local:** a recepção da emissora Boca da Ilha por pescadores e pescadoras da Ilha de Deus, Recife – Pernambuco. 2009. 110 f. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Departamento de Educação. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

IBGE, **Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 27 janeiro 2009.

JANE, Tomás José. O papel das rádios comunitárias na educação e mobilização das populações para os programas de desenvolvimento local em Moçambique. In: PINHO, José Benedito. **Anuário internacional de comunicação lusófona 2004.** São Paulo: INTERCOM, 2004.

JARA, Carlos Julio. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, 2001. p.99- 121.

KNEBEL, Rosemeri Leane. **Trabalho e maternidade:** desafios para a mulher na contemporaneidade. 2009. 145 f. Orientadora: Divanir Eulália Naréssi Munhoz. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas - Área de concentração: História, Cultura e Cidadania) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

LAVINAS, Lena. As mulheres no universo da pobreza: o caso brasileiro. **Revista Estudos Feministas.** Rio de Janeiro, vol. 4. n. 2, 1996.

LUZ, Dioclécio. **A arte de pensar e fazer Rádios Comunitárias.** Brasília: [s.n], 2007.

MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAGÃO, Marcelo. **Rádios Livres:** a reforma agrária no ar. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MARINHO, Rafael de Souza. **O Rádio pernambucano:** da era de ouro à era digital. Orientador: José Mário Austregésilo. Ensaio. 2008, (Curso de Comunicação Social/ Rádio e Tv) – Departamento de Comunicação Social. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MARTINEZ TERRERO, José. **Comunicação grupal libertadora.** São Paulo: Paulinas, 1988.

MATA, Maria Cristina. **Mulher e Rádio Popular.** São Paulo: Paulinas, 1997. – Coleção: Manuais de comunicação, n.11.

MATOS, Heloiza. **Capital social e comunicação:** interfaces e articulações. São Paulo: Summus, 2009.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. Indústria Cultural, ideologia e poder. In: _____. **História das teorias de comunicação.** São Paulo: Edições Loyola, 1999. Cap. 4. p.106.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Hipóteses Sobre a Nova Exclusão Social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários.** Cad. CRH., Salvador, n.21. p.21-39, jul./dez.1994. Disponível em: <www.cadernocrh.ufba.br/include/getdoc.php?id=1177&article=315&mode=pdf>. Acesso em: 25 março 2009.

NAZA FM. **Abrangência.** 2010. Disponível em: <<http://www.nazafm.com/abrangencia/index.htm>>. Acesso em: 12 janeiro 2010.

OROZCO, Guillermo. Travesías de la Recepción en América Latina. In: _____ **Recepción y mediaciones.** Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

ORTIZ, Jose A. La Radio como medio integrador. In: UNIVERSIDAD DIEGO PORTALES. **Reflexiones Académicas.** Periodismo e Comunicacion: Facultad de Ciencias de La Comunicación e Información – Centro de Estudios Mediales. n. 11. 1999.

ORTIZ, Miguel; MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de Comunicação pelo Rádio.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

OYAMA, Thaís. Eu lavo louça, sim. **Revista Veja.** São Paulo, Edição 1 638, março 2000. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/010300/entrevista.html>> Acesso em: 25 fevereiro 2010.

PAULINO, Roseli Fígaro. **Comunicação e Trabalho – Estudo de Recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação.** São Paulo: Anita Garibaldi, 2001.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1998.

PUTNAM, Robert. La comunidad próspera. El capital social y la vida pública. In: **Zona Abierta**, n. 94/95, Madri: Pablo Iglesia, p.89-104, 2001.

RÁDIO FAVELA. **História.** Disponível em: <<http://www.radiofavelafm.cjb.net/1/historia.php>>. Acesso em: 24 janeiro 2009.

RUAS, Claudia Mara Stapani. Radiodifusão comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador, 1 a 5 set. **Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora.** Salvador: INTERCOM, 2002. 18p.

SANCHÍS, Norma. ESPINO, Alma. **Programa Regional: pobreza y desigualdad desde La perspectiva de género, raza y etnia.** Red Internacional de Género y Comercio – capítulo

latinoamericano. Cuadernos de diálogos. Fondo de Desarrollo de las Naciones Unidas para La Mujer – UNIFEM, 2008.

SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos. **Rádios Comunitárias do Vale do Itajaí: controvérsia legal, sociopolítica e ideológica.** 2005. 208 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão de Políticas Públicas) - Centro de Educação de Ciências Jurídicas, Políticas e Sociais. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.

SCOTT, Joan. **Gênero: categoria útil para a análise histórica.** 3 ed. Recife: SOS Corpo, gênero e cidadania, 1996.

SECMULHER. **Mulheres semeando cidadania:** caderno de políticas públicas. Recife: Secretaria Especial da Mulher, 2008. 156 p.

SECMULHER. **Cristina Maria Buarque.** Disponível em: <<http://www2.secmulher.pe.gov.br/web/secretaria-da-mulher/secretaria>>. Acesso em: 25 fevereiro 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Mauro Wilton de. Novos Cenários no Estudo da Recepção Mediática. In: LOPES, Dirceu Fernandes; TRIVINHO, Eugênio. **Sociedade mediática: significação, mediações e exclusão.** Santos: Ed.Universitária Leopoldianum, 2000, p.77-89.

TAUK SANTOS, Maria Salett. Comunicação participativa e ação libertadora: marxismo e cristianismo combinados na teoria da comunicação dos anos 1970 e 1980. In: MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; KUNSCH, Waldemar Luiz. **Matrizes Comunicacionais latino-americanas: marxismo e cristianismo.** São Bernardo do Campo: Umesp, 2002.

_____. Estratégias de comunicação para o desenvolvimento local e os desafios da sustentabilidade. In: TAVARES, Jorge (org.). **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável. 2 ed.** Recife: Bagaço, 2005.p.9-22.

_____. Gestão da comunicação e desenvolvimento regional. **Comunicação e Educação.** São Paulo, n.11, p.29-30, jan/abril 1998.

_____. O consumo de bens culturais nas culturas populares: identidade reconvertida ou diversidade refuncionalizada? IN: PERUZZO, Círcia; PINHO, José Benedito (Orgs.). **Comunicação e multiculturalismo.** São Paulo: INTERCOM; Manaus: Universidade do Amazonas, 2001, p.253-275.

_____. **Rádio comunidade: construindo a democracia participativa na cidade.** III Seminário Internacional Latinoamericano de investigación de La comunicación. São Paulo, 2005.

_____. NASCIMENTO, Marta Rocha do. Desvendando o mapa noturno: análise da perspectiva das mediações nos estudos de recepção. In: SOUZA, Mauro Wilton de. (Org). **Recepção mediática e espaço público: novos olhares.** São Paulo: Paulinas, 2006. P.105 – 117.

TEIXEIRA, Alessandra. Trabalho feminino e reestruturação produtiva: formas reconfiguradas de exploração ou novos horizontes de emancipação? In: PIMENTA, Solange; CORRÊA, Maria Laetitia. (Orgs.) **Gestão, trabalho e cidadania**: novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VEJA.COM. **Coleção São Paulo no bolso**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos/trechos/jose-ermirio-de-moraes.html> Acesso em: 25 fevereiro 2010.

VEIGA, José Eli da. **Cidade Imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

VELOSO, Ana Maria da Conceição. **O fenômeno rádio mulher**: comunicação e gênero nas ondas do rádio. 2005, 160 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) Departamento de Comunicação Social. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

VIVES, Regina Celia Azevedo. **Quem faz uma rádio comunitária?**: estudo de caso em uma favela da Zona Oeste do Rio de Janeiro. 2009. 116 f. Professora orientadora acadêmica: Doutora Bianca Freire Medeiros. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Dados sobre as entrevistadas da Rádio Alternativa FM

Nome	Idade	Tempo na Alternativa FM	Função na Rádio
Entrevistada 1	25	Desde 2003	Recepcionista, telefonista, produtora e operadora de áudio
Entrevistada 2	16	Desde 2007	Locutora e operadora
Entrevistada 3	26	Desde 2004	Operadora e recepcionista
Entrevistada 4	28	De 2003 a 2005/ De 2006 até o tempo atual.	Locutora e operadora
Entrevistada 5	23	Desde 2007	Operadora e recepcionista.

APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL – POSMEX

Dissertação de Mestrado

Orientadora: Prof. Dra. Maria Salett Tauk Santos.

PESQUISA: Rádio Comunitária, Gênero e Capital Social: a experiência da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – AMUNAM.

ROTEIRO: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM
AS RADIALISTAS DA RÁDIO ALTERNATIVA FM, EMISSORA DA ASSOCIAÇÃO
DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA – AMUNAM.

Data: __/__/____

1) Identificação

Nome: _____ Idade: _____

Apelido: _____ Situação conjugal: _____

Filhos? () sim () não Quantos? ____ Idades: _____

Endereço: _____

_____ () Urbana () Rural.

Escolaridade:

a) () Fundamental 1 (1ª a 4ª série)

() Fundamental 2 (5ª a 8ª série)

() Médio

() Superior. Qual curso? _____

b) Completo? () Sim () Não

c) Incompleto? () Sim () Não

d) Cursando? () Sim () Não

e) Curso Profissionalizante?

Qual? _____

f) Profissão? _____

Alguém na sua família desenvolve atividade agrícola? Se sim, quem? _____

Você tem renda própria? Sim () Não ()

A renda é suficiente para viver, ou você depende financeiramente da sua família? _____

Participa da Rádio Alternativa FM desde quando? _____

Qual é a atividade que desenvolve na Rádio? _____

A atividade que desenvolve na Rádio Alternativa FM é remunerada? Sim () Não ()

Esta remuneração é suficiente para você? Por quê? _____

Com esta remuneração, você ajuda em casa? Como? _____

O que faz com essa remuneração? _____

Desenvolve atividade remunerada fora da Alternativa FM? Se sim, Qual? _____

2) Participação, organização produtiva/política e usos dos meios.

Participa de alguma organização econômico-produtiva? Qual (is)? Desde quando? _____

Participa de alguma organização de representação de classe? Qual (is)? Desde quando? _____

Participa de algum sindicato? Qual (is)? Desde quando? _____

Participa de alguma rede social? Qual (is)? Desde quando? _____

Participa de alguma rede com organismos nacionais e/ou internacionais? Qual (is)? Desde quando? _____

Participa de espaços onde são tratados assuntos relacionados à AMUNAM ou à Rádio Alternativa FM? Qual (is)? Desde quando? _____

Costuma ler:

Livros? Quais? Onde? Com que finalidade? _____

Revistas? Quais? Onde? Com que finalidade? _____

Jornais? Quais? Onde? Com que finalidade? _____

Gibis? Quais? Onde? Com que finalidade? _____

Outros? Quais? Onde? Com que finalidade? _____

Assiste tv? A quais programas? Onde? Com que finalidade? _____

Ouve rádio? Quais programas? Onde? Com que finalidade? _____

Vê filmes? Quais? Onde? Com que finalidade? _____

Acessa a internet? O que acessa? Onde? Com que finalidade? _____

O que faz quando não está trabalhando? _____

O que faz para se divertir? _____

3) Conhecimento e apropriação da proposta da Amunam/ Alternativa FM

Como conheceu a AMUNAM? _____

Sabe dizer o que ela faz? _____

O que motivou a sua participação nas atividades da AMUNAM? _____

Como iniciou o trabalho na Rádio Comunitária Alternativa FM? _____

O que você fazia antes de entrar na Emissora? _____

Logo no início da sua entrada na Alternativa FM, que atividade você desenvolvia na Rádio? _____

O trabalho na rádio mudou algo na sua vida profissional? Se sim, o quê? _____

Como era a sua vida pessoal antes de trabalhar na rádio? E como é hoje? _____

Entre as práticas desenvolvidas por você no dia a dia da Rádio, quais as que você julga mais importantes?

- Operar equipamentos técnicos? Por quê? Com qual finalidade? _____
- Utilizar programas de computador? Por quê? Com qual finalidade? _____
- Cuidar da voz e buscar se expressar melhor com as palavras? Por quê? Com qual finalidade? _____
- Ser reconhecida na comunidade? Por quê? Com qual finalidade? _____
- Se articular com grupos de diferentes estados/países? Por quê? Com qual finalidade? _____
- Participar de espaços onde são tratados assuntos relacionados à AMUNAM ou à Rádio Alternativa FM? Por quê? Com qual finalidade? _____

Existe algum fato, ou algo específico que aconteceu durante os trabalhos na rádio e que tenha gerado um grande aprendizado para você? O quê e por quê? _____

Qual é o principal ponto positivo na relação com as colegas de trabalho? Por quê? _____

Qual é a principal dificuldade na relação com as colegas de trabalho? Por quê? _____

Na sua casa, você costuma desenvolver atividades domésticas? Quais? _____

Você sente dificuldades em conciliar os afazeres domésticos/ atividades de trabalho fora de casa/ e/ou estudo com o seu trabalho na rádio? Por quê? _____

Algum dia já sentiu essa dificuldade? Se sim, o que fez para resolver o problema? _____

Você sente apoio da sua família em relação ao trabalho que você desenvolve na rádio? De que forma? _____

Alguém próximo (amigo (a), parente) já manifestou interesse em participar da rádio? Como? Por quê? _____

4) Avaliação da proposta da Alternativa FM/ aspirações para o futuro.

Considerando as atividades que desenvolve na Rádio Alternativa FM, você se considera pronta para atuar no mercado de comunicação? Se sim, quais as evidências? Se não, o que falta para se profissionalizar? _____

E quanto à equipe de produtoras/ apresentadoras da Alternativa FM, você considera que elas estão prontas para atuar no mercado de comunicação? Se sim, quais as evidências? Se não, por quê? _____

Você pretende seguir carreira como profissional da comunicação social? Fazendo o quê? _____

Na comunidade onde você trabalha ou reside, as pessoas a reconhecem como integrante da equipe de comunicação da Rádio Alternativa FM? Como você percebe? _____

Algum dia alguém da sua comunidade recorreu a você para dar informes na rádio ou comentou sobre algo que ouviu na Alternativa FM? Conte como se deu. _____

Na sua avaliação, qual a importância do rádio na vida das pessoas? _____

E para a sua comunidade, qual é a importância do rádio? _____

Você considera a rádio comunitária capaz de promover o desenvolvimento local? Se sim, de que maneira? Se não, por quê? _____

O que você gostaria de fazer no trabalho e que ainda não teve oportunidade? _____

O que você pretende fazer profissionalmente no futuro? _____

APÊNDICE 3

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL –POSMEEX

Dissertação de Mestrado

Orientadora: Prof. Dra. Maria Salett Tauk Santos.

PESQUISA: Rádio Comunitária, Gênero e Capital Social: a experiência da Alternativa FM, emissora da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – AMUNAM.

ROTEIRO: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM
A COORDENAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA E A
COORDENAÇÃO DA ALTERNATIVA FM.

Data: __/__/____

1) Identificação

Nome: _____

Endereço: _____

Profissão: _____

Atividade profissional principal: _____

Atividade na AMUNAM: _____

Escolaridade:

Nível médio ()

Formação superior () Qual? _____

2) AMUNAM e Rádio Alternativa FM

Em que contexto surgiu a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata? _____

Qual é o objetivo da AMUNAM? _____

Como ela atua? _____

Dos temas que envolvem a condição feminina, quais os que a AMUNAM privilegia? _____

Quais são os projetos desenvolvidos pela Associação? _____

Que tipo de profissionais trabalha na AMUNAM? _____

A que público o trabalho da Associação se destina? _____

Quantas pessoas são atendidas atualmente? _____

Quais os critérios para a seleção das pessoas a serem envolvidas pelo trabalho da AMUNAM? _____

Como a AMUNAM se mantém financeiramente? _____

Você sente que a comunidade reconhece a AMUNAM? Como percebe? _____

Como você avalia o trabalho da AMUNAM ao longo desse tempo no que refere à sua contribuição para:

- a) Geração de renda? _____
- b) Capacitação profissional? _____
- c) Articulação com outros grupos que trabalham temáticas comuns às da AMUNAM? _____
- d) Inserção política e social das mulheres? _____
- e) Aumento da capacidade de articulação e de solidariedade entre as pessoas que participam da Entidade? _____
- f) Discussão sobre os temas que dizem respeito à comunidade onde está inserida? _____
- g) Dar visibilidade à comunidade onde está inserida? _____

E a Rádio Alternativa FM, quando e como surgiu? _____

Qual é o objetivo da Rádio Alternativa FM? _____

Como a Rádio se mantém financeiramente? _____

Qual é a estimativa de audiência da Alternativa FM no município de Nazaré da Mata? _____

Quantas pessoas trabalham na Alternativa FM? _____

Todas essas pessoas participam da AMUNAM ou há também pessoas de fora da entidade? _____

No caso dos participantes de fora, quais são as atividades que eles desenvolvem na emissora? _____

São remunerados pela rádio? _____

Quais são os critérios para a escolha das pessoas que vão atuar na Alternativa FM? _____

Como se dá a formação das jovens mulheres para atuarem na Rádio? Descreva passo a passo esse processo. _____

Quais são as atividades realizadas por essas jovens na Rádio? _____

Elas são remuneradas pela Alternativa FM? _____

3) Alternativa FM e capital social

A Rádio Alternativa FM participa de alguma rede, associação, grupo ou outro tipo de organização onde são tratados assuntos de interesse da emissora? Se sim, qual? Desde quando? _____

Na ocasião desses encontros, quem costuma representar a Rádio? _____

Historicamente, pelo o que você pode acompanhar desde o surgimento da Alternativa FM, você considera que o trabalho na emissora vem contribuindo na vida das jovens mulheres em relação à:

- a) Aumento da autoestima? Se sim, de que maneira? _____
- b) Capacidade de se organizar em grupos? Se sim, de que maneira? _____
- c) Capacidade de se expressar em público? Se sim, de que maneira? _____
- d) Capacidade de interpretação crítica de conteúdos divulgados na mídia? Se sim, quais as evidências? _____
- e) Habilidades técnicas concernentes ao rádio? Se sim, quais? _____
- f) Estímulo para seguir carreira como comunicadora? Se sim, quais as evidências? _____
- g) Estímulo para o aperfeiçoamento profissional/ educacional? Se sim, quais as evidências? _____
- h) Estímulo para tentativa de solucionar problemas da comunidade em que estão inseridas? Se sim, de que maneira? _____

Há trabalho em equipe na Rádio Alternativa FM? Como ele se desenvolve e é estimulado? _____

Alguma vez chegou ao seu conhecimento problemas de relacionamento entre membros que atuam na Alternativa FM? Se sim, como o problema foi resolvido? _____

4) Alternativa FM e desenvolvimento local

Quais são as temáticas mais recorrentes trabalhadas na Rádio Alternativa FM? _____

A Alternativa FM:

- a) Motiva as pessoas para ações conjuntas em benefício da comunidade? Se sim, de que maneira? _____

- b) Estimula ações de defesa do meio-ambiente? Quais as evidências? _____
- c) Realiza os debates sobre questões de cidadania e defesa dos jovens. Se sim, quais as iniciativas? _____
- d) Sensibiliza para as questões que envolvem relação de gênero? Se sim, de que maneira? _____
- e) Apoia, estimula ações de combate à violência? Se sim, de que maneira? _____

Você percebe o reconhecimento da emissora entre os membros da comunidade? Se sim, como? Se não, o que acha que falta para esse reconhecimento? _____

A rádio estimula a participação dos ouvintes na sua programação? Se sim, quais são as estratégias? _____

Como se dá a participação dos ouvintes nos programas da emissora? _____

Os ouvintes sugerem procedimentos e temáticas a serem adotadas pela Rádio Alternativa FM? Se sim, que tipo de procedimento? Que temáticas são sugeridas? _____

Como essas sugestões são trabalhadas na emissora? _____

Você lembra alguma situação em que a Rádio Alternativa FM proporcionou, através de um de seus programas, a solução de um problema da comunidade? Se sim, como isso se deu? _____

Como você avalia a importância da Rádio Comunitária Alternativa FM para o desenvolvimento da localidade? _____

ANEXOS

ANEXO 1

Currículo institucional da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata contendo títulos e premiações.

CERTIFICADOS E DIPLOMAS:

Prêmio CRIAR BRASIL II Edição do Concurso Cultura Popular e Cidadania nas Ondas do Rádio /2008.

Prêmio CRIAR BRASIL I Edição do Concurso Cultura Popular e Cidadania nas Ondas do Rádio /2007.

Finalista do Concurso Brazil Foundation/ 2007.

Prêmio Top Of Mind Brazil 2006.

Visita da Princesa Madeleine da Suécia, dia 05 de Abril de 2006.

Prêmio Itaú-Unicef – Novembro/2005, Categoria Nacional – Menção Honrosa -Projeto Deixando Marcas.

Prêmio Itaú-Unicef - Novembro2005, Categoria Regional Finalista – Projeto Deixando Marcas

Prêmio Telemar de Inclusão Digital – Dezembro/2005,Categoria 2º Lugar Região Norte/Nordeste - Projeto Estação Digital Vivendo e Aprendendo.

Primeiro lugar do Prêmio Vasconcelos Sobrinho, no ano de 2005, na Categoria Participação Comunitária, concedido à instituição, pelo Governo de Pernambuco, através da Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH), pelas relevantes ações ambientais no estado de Pernambuco.

Participação no Festival Mundial e Mundial On Tour na Holanda, de 27 de maio a 16 de junho de 2003.

Finalista do Prêmio Itaú – Unicef 2001, Projeto Crescer Sabendo.

Visita da Rainha Sílvia da Suécia, na Sede da AMUNAM em 31/10/2001.

85º lugar na conferência Cairo-Brasil/2000. 05 anos de experiências relevantes em saúde, direitos reprodutivos e sexuais, com o Projeto Educar para Transformar.

Diploma de participação na Campanha Latino-Americana e Caribenha dos Direitos Humanos das Mulheres/1998.

Destaque do Ano – primeiro lugar na Pesquisa de Opinião Pública realizada pela ORNAPP nesta cidade/1999.

Vargas e Fundação Ford, com o Projeto Formação de Agente de Cidadania/1999.

Certificado de participação no Programa Gestão Pública e Cidadania, pela **Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford**, com o Projeto “Educar para Transformar” /1999.

2º lugar no Concurso da Rede de Mulheres no Rádio com o tema: “Mulher e Paz no Terceiro Milênio” /1999.

ANEXO 2

GRADE DOS PROGRAMAS DA RÁDIO ALTERNATIVA FM

PROGRAMA	HORÁRIO E DIA	APRESENTADOR	OBJETIVO
Especial Gospel	SEGUNDA A SEXTA 06:00 ÁS 07:00	_____	_____
Plantão de Noticia	SEGUNDA A SEXTA 07: 00 ÁS 08:30	Dario Veiga	Informar, questionar , debater os assuntos em Destaque , Solucionando os Problemas das comunidades dando vez e voz à população.
Musical Show da Alternativa	SEGUNDA-FEIRA A QUINTA-FEIRA 08:30 ÁS 11:30 NAS SEXTA-FEIRA DE 08:30H ÁS 10:30	LUCICLEIDE SILVA	Transmitir ao ouvinte muita alegria em ritmo de canção, mostrando e incentivando a ouvir as músicas de qualidades, que não tenha duplo sentido e que não denigrem a imagem do ser humano.
A Voz do Bispo	SEGUNDA A SEXTA 11:30 ÁS 12:00	DOM FREI SEVERINO DE FRANÇA	Evangelizar através de reflexões, da palavra de Deus, tirar duvida do ouvinte sobre a igreja em geral etc.
NAZARÉ EM DESTAK	SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 12:00 ÁS 14:00	JOAS CANDIDO DIAS	Trazer informações esportivas de Nazaré da Mata e região, Pernambuco, do Brasil e do mundo, valorizando o esporte de Nazaré da Mata. Mostrar ao ouvinte que ele tem vez e voz para reivindicar, questionar, seus direitos em busca de uma solução para o problema, seja na sua rua, no bairro ou na comunidade.Etc.

Social Espaço da Mulher	SEXTA-FEIRA 10:30 ÁS 11:30	ELIANE RODRIGUES DE ANDRADE	Formar e informar a comunidade, abordando e discutindo temas de cidadania, sexualidade, Política Pública, etc.
Musical Conexão Alternativa	SEGUNDA A QUINTA 14: 00 ÁS 17:00	FERNANDA CRISTINA	Transmitir ao ouvinte muita alegria em ritmo de canção, mostrando e incentivando a ouvir as músicas de qualidades, que não tenha duplo sentido e que não denigrem a imagem do ser humano.
Programa de Tudo Tem	SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 16:00H ÁS 17:00H	SEVERINO HERCULANO DAS CHAGAS	Informar, divertir, buscando a participação direta com o ouvinte de todas as formas. Seja cultural, atual e passado.
Clube do Forró	SEGUNDA A SEXTA 17: 00 ÁS 19:00	_____	Transmitir ao ouvinte o Forró pé de Serra No intuito de conscientizar os ouvintes a gostar e valorizar o forró pé de serra
Canavial da Cultura	SEXTA-FEIRA 15:00H ÁS 16:00H	NOELI SILVEIRA	Valorizar as diferentes Culturas existente no município
FINAL DE SEMANA			
Especial Músicas Católicas	SÁBADO 06:00 ÁS 07:00	_____	_____
Evangélico Jesus Cristo é a Única Esperança	SÁBADO 7:00 ÁS 09:00	IRMÃOS DA IGREJA BATISTA	_____
Musical Sábado Show	SÁBADO 09:00 ÁS 13:00	JOAS CANDIDO DIAS	_____
Especial Musical (Brega)	SÁBADO 13:00 AS 14:00	_____	_____
Engenhos dos Maracatus	SÁBADO 14:00 ÁS 15:00	FERNANADA CRISTINA E SALATIEL SILVA	Valorizar a Cultura de Nazaré da Mata
Evangélico	SABADO	_____	_____

Jesus na sua vida	15:00 às 16:00	PASTOR VICENTE SILVA	_____
As mais pedidas da semana	16:00 às 16:50	_____	
Evangélico Jesus Cristo é o Rei	SÁBADO 16:50 ÀS 18:50	IRMÃOS DA IGREJA BATISTA FILADELFIA	
Transmissão da Santa Missa	SÁBADO 19:00 ÀS 20:00	DIRETO DA CATEDRAL DE NAZARÉ DA MATA	Transmitir a Missa
De volta ao Passado	DOMINGO 06:00 ÀS 08:00	_____	Resgatar e relembrar as músicas antigas e esquecidas.
Musical, Mega som da Alternativa	DOMINGO 08:00 ÀS 12:00	NATALIA NASCIMENTO	_____
Especial da Alternativa FM	DOMINGO 12:00 ÀS 13:00	_____	_____
Musical, Domingo é Show	DOMINGO 13:00 ÀS 17:00	_____	_____
Especial Roberto Carlos	DOMINGO 17:00 ÀS 18:00	_____	
Especial MPB Alternativa FM	DOMINGO 18:00 ÀS 19:00	_____	_____

ANEXO 3

Rádio Alternativa FM

ROTEIRO ESPAÇO DA MULHER.

Programa Espaço da Mulher

TEC= VH Espaço da Mulher

Data: 23/10/09

Loc1: Oi gente,

Um bom dia cheio de amor e paz a você que está Sintonizado na Rádio Alternativa FM, 104.9, a partir de agora começa mais um Programa Espaço da Mulher. Hoje 23 de Outubro de 2009.

E para darmos início ao nosso programa, vamos pedir proteção a Deus a nossa Senhora, cantando e abençoando todas nós mulheres, com ele: Vando, Nossa Senhora das Fêmeas.

TEC: VH - Espaço da mulher

Loc1: E agora vamos de mensagem:

Viva ao Máximo!

Viva a cada dia ao máximo!

Aproveite tudo que puder a cada hora, cada dia e cada época da vida.

Assim você poderá olhar para frente com confiança e para trás sem ressentimentos.

Seja você mesma, mas dê o melhor de você!

Atreva-se a ser diferente e seguir sua própria estrela... E não tenha medo de ser feliz.

Desfrute do que é bonito.

Ame com todo o seu coração e sua alma

Quando estiver à frente de uma decisão, tome-a tão sabiamente quanto puder.

O momento de certeza absoluta nunca chega.

Além de tudo lembre-se que Deus ajuda aqueles que se ajudam.

Comporte-se como se tudo dependesse de você.

Mas reze como se tudo dependesse de Deus!

Tec: Música:

TEC: VH - Espaço da mulher

Loc1: E agora vamos conferir o que teremos hoje em nosso programa:

- ✓ Entrevistas:
- ✓ Mensagem:
- ✓ Música:
- ✓ Prêmios:

E o nosso tema: Emprego: É mais difícil para quem já passou dos 40, para quem não tem experiência, ou para quem não tem escolaridade?

Teremos a presença de:

- Ester Pereira (Gerente da Área de Recursos Humanos)
- Milena Farias (Gerente da Agência do Trabalho)

O telefone está liberado pra você ligar e participar, pelo telefone 3633-2088, dê a sua opinião sobre o nosso tema de hoje: **Emprego: É mais difícil para quem já passou dos 40, para quem não tem experiência, ou para quem não tem escolaridade?**

Loc1: Vamos dar início a nossa entrevista:

Tema: Emprego: É mais difícil para quem já passou dos 40, para quem não tem experiência, ou para quem não tem escolaridade?

TEC: Solta Música:

LOC1: Chegamos ao final de mais um Programa Espaço da Mulher, tenham todos uma ótima Sexta - Feira e não esqueça que na Próxima Sexta-Feira teremos mais um encontro marcado com muito mais informação.

Este programa é filiado à rede de mulheres comunicadoras, tem a coordenação da AMUNAM, Associação das mulheres de Nazaré da Mata.

Temos como colaboradoras: Lucicleide Silva e Maria de Paula

Tem como apresentadora: Eliane Rodrigues.

Na sonoplastia: Lucicleide Silva

E agora você fica com a nossa próxima atração: O Programa a Voz do Bispo com Dom Frei Severino de França.

Entrevistados 23 de Outubro de 2009

Enquete: Emprego: É mais difícil para quem já passou dos 40, para quem não tem experiência, ou para quem não tem escolaridade?

1. Everton Nunes (Professor)

2. Ana Luiza Batista

3. Renata Nascimento

4. Adeilda Maria

LIGUE, RESPONDA A ENQUETE DA SEMANA E ESCOLHA O SEU PRÊMIO!

- 1. PARABÉNS! VOCÊ GANHOU 1 CD DE SUCESSO**
- 2. AQUARDE! NO FINAL DO PROGRAMA VOCÊ CONCORRE A 1 KIT ALTERNATIVA.**
- 3. ESCOLHA UM NÚMERO DE 1 A ____ E PRESENTEI UM OUVINTE**
- 4. AQUARDE! NO FINAL DO PROGRAMA VOCÊ CONCORRE A 1 KIT ALTERNATIVA.**
- 5. PARABNÉNS! VOCÊ GANHOU 1 KIT ALTERNATIVA**
- 6. QUE LEGAL, ESCOLHA UM NÚMERO DE 1 A ____ E PRESENTEI UM OUVINTE**
- 7. AQUARDE! NO FINAL DO PROGRAMA VOCÊ CONCORRE A 1 KIT ALTERNATIVA.**
- 8. PARABÉNS! VOCÊ GANHOU 1 CD DE SUCESSO**

9. NÃO FOI DESTA VEZ. AQUARDE! E CONCORRA NO FINAL DO PROGRAMA A 1 CD DE SUCESSO.

10. PARABNÉNS! VOCÊ GANHOU 1 CD DE SUCESSO

11.AQUARDE! NO FINAL DO PROGRAMA VOCÊ CONCORRE A UM PRÊMIO SURPRESA.

12.ESCOLHA UM NÚMERO DE 1 A ____ E PRESENTEI UM OUVINTE

**13.AQUARDE! NO FINAL DO PROGRAMA VOCÊ CONCORRE
A 1 KIT ALTERNATIVA.**

